

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Questionarios sobre as condições da agricultura dos 19 municipios

DO

ESTADO DE MATTO GROSSO

Inspectoria Agricola do 20º Districto

Inspeccionados de 13 de Julho de 1913 a 17 de Maio de 1914

Questionarios publicados: — Estados do Amazonas, Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Goyaz, Minas Geraes, Maranhão e Matto Grosso.

Em preparo: — Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul.



RIO DE JANEIRO

Typ. da Directoria Geral de Estatistica

1915

ADVERTENCIA



Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agrícola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se 'melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agrícolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agrícolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agrícolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casaes e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes, para serem bem administrados e explorados, exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correcções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, e dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatística e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecirão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado, saber como vivem e trabalham os brasileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valor para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo setimo a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Matto Grosso, cuja inspecção foi iniciada em Julho de 1913 e terminada em Maio de 1914.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municípios do Estado de Matto Grosso

		PAGS.
1 Aquidauana.....	Inspecção feita em 5 de Agosto de 1913.....	1
2 Bella Vista.....	» » » 14 de Agosto de 1913.....	4
3 Campo Grande.....	» » » 13 de Julho de 1913.....	6
4 Corumbá.....	» » » 13 de Agosto de 1913.....	9
5 Coxim.....	» » » 1 de Maio de 1914.....	12
6 Cuyabá.....	» » » 30 de Setembro de 1913.....	15
7 Diamantino.....	» » » 26 de Novembro de 1913.....	20
8 Livramento.....	» » » 16 de Agosto de 1913.....	24
9 Matto Grosso.....	» » » 4 de Fevereiro de 1914.....	27
10 Miranda.....	» » » 1 de Agosto de 1913.....	29
11 Nioac.....	» » » 6 de Agosto de 1913.....	32
12 Poconé.....	» » » 31 de Outubro de 1913.....	34
13 Ponta Poran.....	» » » 17 de Maio de 1914.....	37
14 Porto Murtinho.....	» » » 7 de Maio de 1913.....	40
15 Sant'Anna do Paranahyba.....	» » » 2 de Maio de 1914.....	43
16 Santo Antonio do Rio Abaixo..	» » » 13 de Agosto de 1913.....	46
17 Santo Antonio do Rio Madeira.	» » » 2 de Outubro de 1913.....	60
18 S. Luiz de Caceres.....	» » » 27 de Outubro de 1913.....	63
19 Villa do Rosario Oeste.....	» » » 20 de Novembro de 1910....	69
Algumas notas estatisticas sobre o Estado de Matto Grosso.....		73
Nota sobre a agricultura do Estado, extrahida do relatorio do inspector agricola Dr. João da Costa Marques.....		79
População pecuaria do Estado de Matto Grosso.....		92
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil.....		93
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil.....		94
Tempo das plantações no Brasil.....		—
Tempo das colheitas no Brasil.....		—



CONDIÇÕES DE AGRICULTURA NO ESTADO DE MATTO GROSSO

Aquidauana

AGRICULTORES — Condições economicas, não ha agricultores propriamente ditos.

” Impostos — Os criadores pagam 2 % sobre o valor do gado assignado, com a marca respectiva.

” A maior queixa — Dos criadores a falta de abrigo para o gado em terras altas nas invernadas, no tempo das cheizas dos rios, que inundam as grandes planicies das suas margens.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Aquidauana e Salôba, permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, limeiras, abacaxiseiros, mangueiras, tangirineiras, etc., produzindo boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne principalmente.

CAMPOS e pastos — Andréquicé, canarãna, angola, etc. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar e algumas hortaliças.

COLHEITAS — A canna é beneficiada por processo primitivo e assim vendida.

CEREAES, etc. — O municipio não cultiva cereaes. Não ha mercados nem feiras.

CANNA de assucar — seus productos — Um kilo de assucar, 600 réis; rapadura de 600 grammas, 100 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Fevereiro.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente pallidos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e equideos, estes em pequena quantidade: sendo mais importantes os bovideos.

” De bovideos — China e Caracú.

” De equideos — Pampas.

” De ovideos — Não ha.

” De suideos — Não ha.

” Productos — Os couros são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 700\$000; de carga, 200\$000 a 450\$000; burro de sella, 500\$000 a 1:000\$000; de carga, 350\$000 a 600\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 150\$000; de córte, 80\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, dando em média dois litros de leite diarios, 120\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carreiro, custa 600 a 700 réis; de toucinho, 1\$300.

” De manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” De aves — Uma gallinha, custa 2\$500 a 4\$000; duzia de ovos' 1\$500. contra ella.

CUSTO dos tecidos — Variaveis.

ESTRADAS e pontes — As estradas de rodagem são arenosas e accidentadas. Não ha pontes. Existe uma estrada de ferro, a Noroeste.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros e gado. Importa: fazendas, ferragens, miudezas etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha duas usinas de assucar. (Vide nota no fim desta publicação).

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 350 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha muitas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado e enxada.

JUROS — Communs.

MADEIRAS de lei — Pão ferro, prachuba, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, páu-ferro, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Avenca, atury, marajá, etc.

PORTOS — Ha diversos nos rios.

SEMENTES — Não ha cuidados.

SEMEADURA — Descurada.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5\$ a 8\$, diarios; carpinteiros, 5\$ a 13\$000, diarios; cosinheiro, 150\$, mensaes; lavadeira, 12\$, semanaes; administrador de fazenda, 400\$ a 1:000\$000; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos regularmente.

TERRAS — Qualidades — Ha boas e regulares e algumas inferiores; são argilosas ás margens dos rios; misturadas em alguns pontos e arenosas no valle da serra Maracajú; são planas no geral e montanhosas na serra do Maracajú. Ha trechos seccos. São pedregosas em Taunay e Aquidauana e pantanosas nos campos. A vegetação

é representada por campos e mattas virgens, alguns cerrados e poucos carrascaes.

TERRAS — Preços — Pagam ao Estado 2\$000 por hectare.

TRANSPORTES — A' estrada de ferro Noroeste pagam 1\$850 por arroba de assucar e 2\$500 por 20 litros de aguardente, na distancia de cem kilometros. Nas estradas de rodagem o transporte é feito em tropas por preços variados.

NOTA

Aquidauana dista 42 kilometros de Miranda e possui uma população approximadamente de 3.000 habitantes; está situada nas duas margens do rio Aquidauana, onde se faz a travessia n'uma balsa. Tem um commercio mais ou menos desenvolvido, não tendo porém siquer uma fazenda agricola propriamente dita.

O municipio exporta sómente couros e chifres. Possui uma fabrica de bebidas gazosas, e uma casa bancaria.

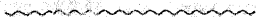
Em Aquidáuana ha um regimento aquartelado.

E' rendosa no municipio a venda de pelles de onça que regulam custar 60\$ a 70\$000 cada uma, havendo por este facto muitos habitantes que se dedicam a caça desse animal.

Aquidáuana, informam muito soffre com os serviços da E. Ferro Noroeste, que não só cobra fretes exorbitantes, como tambem entrega as mercadorias em máu estado e muitas vezes violadas. A via fluvial pelo rio Aquidáuana ainda é peor devido a sua difficil navegabilidade, pois o leito do rio é atravancado de madeiras e além disso secca no verão.

Criação do municipio: gado vaccum 164, 500 cabeças; cavallar 4.590 cabeças; muar e asinino 450 cabeças; lanigero 665 cabeças; caprino 200 cabeças; suino 2.500 cabeças.

O gado cavallar na sua maior parte é importado.



Bella Vista

AGRICULTORES — Condições economicas. Não ha agricultores propriamente ditos.

” Impostos — Os criadores pagam 205\$000 por 1.000 rezes assignaladas ou marcadas.

” A maior queixa — A falta de pastagens para o gado durante o inverno.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Apa e Pedra de Cal.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, abateiros, abacaxiseiros, limeiras, tangerineiras, etc., são as melhores fructas abacaxis e laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sobretudo de carne.

CAMPOS e pastos — Capim canarana. Ha campos hervados.

CULTURAS — Não ha agricultura propriamente dita.

COLHEITAS — Não ha dignas de serem mencionadas.

CEREAES, etc. — Não ha cultura de cereaes, pelo menos dignas de menção. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, 700 réis; uma rapadura de 800 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Fevereiro.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns têm apenas uma especie de livro-borrão para notas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e equideos, sendo os primeiros os mais importantes.

” De bovideos — China e Caracú.

” De equideos — Pampa.

” De suideos — Raros.

” De ovideos — Raros.

” Productos — Couros e chifres, sendo couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300\$000 a 700\$000; de carga, de 150\$000 a 300\$000; burro de sella, 350\$000 a 800\$000; de carga, 200\$000 a 400\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 130\$000; de corte, 80\$000; touro, 90\$000; vacca leiteira, dando em média, quatro litros de leite diarios 120\$000; litro de leite, 500 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 réis; de toucinho, 1\$600.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha, 3\$000; duzia de ovos, 1\$800.

” Molestias — *Catarrho e peste de cadeira*; geralmente nada empregam contra ellas.

” Custo dos tecidos — Variaveis, mas no geral caros.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros, gado e matte. Importa: fazendas, ferragens, armarinho, drogas, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, 500 réis; o preço do feijão, muito variavel.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado e enxada.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, coração de negro, jarana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa, no geral.

PADRÕES de terras boas — Imbú, jutahy, etc.

” De terras inferiores — Avencas, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — De accôrdo com as culturas.

SEMEADURA — De accôrdo com as culturas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 4\$000 a 8\$000 diarios; carpinteiro, 9\$000 a 15\$000 diarios; cozinheiro não ha; lavadeira, 12\$000 a 15\$000 semanaes; administrador de fazenda de criar 500\$000 a 1:000\$000 mensaes; não ha escritvães de fazenda. Os salarios são pagos; não ha contractos.

TERRAS — Qualidades — Boas e inferiores; arenosas e misturadas na maior parte; poucas argilosas. No geral planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, cerrados, campos e poucas capoeiras.

” Preços — Um hectare de terra vendido pelo governo custa 2\$000.

TRANSPORTES — O preço é muito variavel, e feito na occasião do ajuste.

NOTA

Bella Vista está situada a 23 leguas de Porto Murinho e 52 de Ponta Poran, municipio contiguo, tem na séde uma população approximada de 800 habitantes, estando porém em completa decadencia.

A sua agricultura quasi não existe e é descurada.

O gado é assinalado na orelha ou marcado com o ferro em brasa unicamente por occasião de ser preso o que é de lamentar, pois o municipio possui muito gado.

Criação do municipio: gado vaccum, 186.500 cabeças; cavallar, 9.571; muar, e asinino, 352; lanigero, 5.655; caprino, 425; suino, 1.906 cabeças.

Campo Grande

- AGRICULTORES — Condições economicas, ha poucos agricultores; estão em regulares condições.
- " Impostos — Os agricultores pagam 1 ½ % sobre a producção. Os criadores pagam 225\$000 por 1.000 rezes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e transportes; os criadores de nada se queixam.
- " Estrangeiros — Só é conhecido um, usa processos culturaes communs, estando em condições economicas regulares.
- AGUAS superficiaes — Ha apenas arrois e igarapés. Não ha lagôas permanentes.
- ARVORES fructiferas, etc. — Tangerineiras, laranjeiras, abacateiros e jaqueiras; sendo as melhores fructas jacas, laranjas e abacates.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carnes e legumes.
- CAMPOS e pastos — Jaraguá, catingueiro e angola. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna, cereaes, feijão, mandioca e hortaliças; são mais importantes as de canna e mandioca.
- COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos. As colheitas de cereaes de 1909, 1910 e 1911 foram respectivamente de 5.583, 3.780 e 6.430 litros. Só agora começam a plantar café.
- CEREAES, etc. — O litro de qualquer cereal tem a despesa de producção de 30 a 60 réis, approximadamente; sendo vendido de 180 a 300 réis. O municipio é o seu consumidor. Ha feiras na séde, em Julho e em Setembro.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1\$000; rapadura de 800 grammas, 600 réis; litro de aguardente, 700 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Fevereiro.
- CHUVAS — Começam em Março.
- CONDIÇÕES de saude da população — Boas.
- CONTABILIDADE — Tomam simples notas.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importantes os primeiros.
- " De bovideos — Normandos, china, caracú e zebú.
- " De equideos — Pampa.
- " De suideos — Baié.
- " De ovideos — Argentinos.
- " Productos — Os couros são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 800\$000; de carga, 150\$000 a 300\$000; burro de sella, 400\$000 a 900\$000; de carga, 250\$000 a 400\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150\$000 a 200\$000; de córte, 70\$000 a 90\$000; touro, 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite, 100\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha, 3\$000; duzia de ovos, 1\$000.

” Molestias — *Peste de cadeiras* e as vezes *catarrho*; não são tratadas.

CUSTO dos tecidos — Varia muito, mas no geral caro.

ESTRADAS e pontes — Ha duas estradas de rodagem, arenosas, mas bem conservadas; a via-ferrea Noroéste está a poucos kilometros de Campo Grande.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, couros e arreios. Importa: tecidos, ferragens, conservas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha engenhos de assucar e serrarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 500 réis; de feijão, 180 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Imbú, ipé, joá, etc.

” De terras inferiores — Avenca e jarandás.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas a mão, em Junho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5\$000 a 9\$000 diarios; cozinheiro, 200\$000 mensaes; lavadeira, 100\$000 mensaes; carpinteiro, 8\$000 a 15\$000 diarios; administrador de fazenda de 500\$000 a 1:000\$000; não ha escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — São mais as boas que as regulares, e poucas as inferiores; no geral arenosas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e campos e algumas capoeiras e cerrados.

” Preços — E' muito variavel o preço; o governo vende a 2\$000 o hectare.

TRANSPORTES — O custo regula com as distancias e meios de transporte, mas no geral é caro.

NOTA

Campo Grande tem uma população orçada em 1.300 almas, e se compõe na sua quasi totalidade de paulistas e rio grandenses. A viagem a Campo Grande se faz parte pela estrada de ferro e parte pela estrada de rodagem (cinco leguas).

Muitas fazendas deste municipio têm estatistica, sabendo os fazendeiros o numero exacto de rezes que possuem.

As estradas de rodagem, mais importantes são: a que communica Campo Grande á Coxim e a de Campo Grande á Tres Lagôas.

A maior parte do abastecimento da praça vem de S. Paulo, sendo as mercadorias conduzidas em tropas, em viagens regulares.

A temperatura maxima do municipio attinge a 33°, abaixando no inverno a 6° 7°.

A séde do municipio que é uma villa, tem progredido muito.

Na fazenda do Sr. Carlos Revaillaux a criação obedece a processos racionais, havendo selecção do gado, e campos de capim jaraguá.

Criação do municipio: gado vaccum, 440.350 cabeças; cavallar, 42.945 cabeças; muar e asinino, 2.175 cabeças; lanigero, 4.690 cabeças; caprino, 4.000 cabeças; suino, 2.000 cabeças.

Corumbá

AGRICULTORES — Condições economicas — Não ha agricultores, propriamente ditos.

” Impostos — Os criadores pagam 2% sobre o valor do gado assignado.

” A maior queixa — Os criadores queixam-se das grandes cheias e da falta de pastos.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraguay, Miranda, Aquidana e Coxim; todos permanentes; nas sêccas porém diminuem de volume difficultando a navegação. Existem as lagôas: Iguatemy e Agaxi.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc.; sendo laranja, banana e manga, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente.

CAMPOS e pastos — Capim canarana. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam exclusivamente hortaliças e canna de assucar, que é a mais importante.

COLHEITAS — Não ha apreciaveis; plantam pouca hortaliça para o consumo particular.

CEREAES — Não plantam.

CANNA de assucar — Seus productos — Assucar estrangeiro, 800 réis o kilo; nacional, 400 réis; rapadura de 500 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho ou Agosto e o frio em Janeiro ou Março.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha, mas simples notas, esparsas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importantes as duas primeiras.

” De bovideos — China, Caracú, e Zebú.

” De equideos — Pampa.

” De ovideos — Argentinos.

” De suideos — Baié.

” Productos — Xarque e couros; sendo o primeiro, mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 600\$000; de carga, 150\$000 a 400\$000; burro de sella, 400\$000 a 1:000\$000; de carga, 300\$000 a 700\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de córte, 60\$000 a 100\$000; touro, 150\$000 (meio sangue); vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite, diarios, 100\$000; litro de leite, 400 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, 600 a 800 réis; de toucinho, 1\$600.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha, 2\$500; uma duzia de ovos, 1\$500.

CRIAÇÃO — Molestias — Peste de cadeiras ou mal de cadeiras, que é a *somose equina*, e molestias communs. Descuradas.

CUSTO dos tecidos — Variam muito de preço.

ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro. Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, nem pontes, porém máos caminhos descuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta couros e xarques. Importa quasi todos os generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha engenhos de assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 400 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Nem sempre salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, alviões, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Jarana, jatobá, páo ferro, etc.

MINAS — Dizem haver de manganez, inexplorado.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas nas hortaliças; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Palmeira, canapú, etc.

” De terras inferiores — Avenca, favella, urucanã, etc.

PORTOS — Existe um porto na margem direita do rio Corumbá.

SEMENTES — A escolha é descuidada.

SEMEADURA — Geralmente feita sem cuidado, em Setembro e Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$000 diarios; administrador de fazenda, 400\$000 a 1.000\$000, mensaes; carpinteiro, 12\$000, diarios; cosinheiro, 200\$000, mensaes; lavadeira, 60\$000, mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são em geral inferiores e regulares, havendo porém boas e regulares. São argilosas nas margens dos rios e nos pantanos, havendo poucas misturadas. O municipio ora é plano, ora montanhoso. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, alguns cerrados e carrascaes e muitos campos.

” Preços — Um hectare de terra vendido pelo Governo do Estado, custa 2\$000.

TRANSPORTE — O milho, arroz, batatas, etc., importados pelo municipio pagam de transporte na zona fluvial, 100 réis por kilo, até o mercado local.

NOTA

Corumbá dista de Cuyabá cinco dias de viagem pelo Lloyd Brasileiro.

O proprietario da fazenda Urucum, está construindo uma estrada de ferro Decauville ligando a sua fazenda á cidade de Corumbá, de onde dista 18 kilometros, pois, pretende fazer de sua propriedade um estabelecimento balneario, o que já é considerado pelos habitantes que a visitam.

Os campos, dos pantanaes, no tempo da cheia dos rios ficam reduzidos exclusivamente a área dos carandzaes que é um grande terreno, limitando os pantanos, terreno de terra firme, quasi toda fechado pela palmeira carandá. São estes campos cheios de grammas, cobertos pelas palmeiras que têm o nome de carandzaes. Nestes campos fechados pela vegetação é que o gado quasi selvagem procura o seu refugio e donde vão tiral-o com muita difficuldade na occasião da venda os vaqueiros dos seus proprietarios. E este facto mostra o modo pelo qual é a criação feita neste municipio.

Informam haver perto da cidade de Corumbá uma mina de manganez. Após as chuvas dizem, encontram-se nas estradas, pequenas pepitas de ouro.

A temperatura normal no municipio é 32° á sombra, elevando-se as vezes, a 42° e cahindo muitas vezes, repentinamente, á 18° e 15°.

Os habitantes da parte alta gosam saude regular, mas os da parte alagada, que é justamente onde se acham situadas as fazendas de criar, são dizimados pelo impaludismo.

Os animaes cavallares, todos importados da Argentina e Republica Oriental, têm invariavelmente só seis mezes de vida, pois, com as primeiras chuvas o mal de cadeiras que é a *trypanosomose equina* os dizima por completo sendo a molestia transmittida aos animaes pela picada de mutucas. Embora com irregularidades o municipio possui diversas vias de communição fluvial com os municipios visinhos, taes como; o rio Coxim no qual está situada a villa do mesmo nome, distando de Corumbá 18 dias de viagem, em lanchas á vapôr, e 40 dias em barcos communs; o rio Miranda a margem do qual está a villa deste nome; o rio Aquidauana ligando-a a villa do mesmo nome; e rio Paraguay que é a via fluvial transitavel em qualquer época do anno.

Em Ladario freguezia que tem uma população approximada de 10.000 habitantes, distando quatro kilometros de Corumbá, está situado o Arsenal de Marinha, a Escola de Aprendizes Marinheiros e uma esquadilha encarregada da defesa da froneira da Bolivia.

Criação do municipio: gado vaccum, 187.500 cabeças; cavallar, 3.125 cabeças; muar e asinino, 610 cabeças; lanigero, 670 cabeças; caprino, 5.000 cabeças; suino, 5.000 cabeças.

Coxim

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- ” Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes; os criadores, pagam o territorial ao Estado.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, das molestias nos animaes.
- AGUAS superficiaes — Rios: Taquary e Coxim. Corregos: Jaurú, Ribeirão Claro, Salto, Bilhargo e Retiro Velho.
- ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, mangueiras, etc., sendo laranjas, mangas, ananazes, etc., as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente; de carne, feijão, arroz, farinha, etc.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: os capins mimoso, branco e carona; nos pastos, jaraguá e catingueiro.
- CULTURAS — Canna, cereaes, mandioca, banana, etc.: sendo canna, milho, arroz e mandioca as mais importantes.
- COLHEITAS — As da canna são beneficiadas em engenhos de madeira, as demais por processos muito primitivo, e assim vendidas. As colheitas de 1913 foram: arroz, 10.000 litros; feijão, 2.000 e milho, 4.000, esperando para 1914: arroz, 8.500; feijão, 3.000 e milho, 5.000. Ha pouco café.
- CEREAES, etc. — O custo de produção dos cereaes é ignorado por falta de escripta; os preços de venda são: do arroz beneficiado, 300 réis o litro; milho, 120 réis e feijão, 200 réis. Os mercados compradores são o local e Corumbá. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; rapadura com peso de 800 grammas, 500 réis; litro de aguardente 1\$000.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Junho.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.
- ” De bovideos — Communs, turina, china e zebú.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Couro, carne, etc.; a carne é o mais procurado.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 250\$000; de carga, não ha; burros de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 80\$000; de córte, 50\$000; touro, 100\$000 a 500\$000; vacca leiteira produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, 40\$000; litro de leite, 500 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$500.
- ” Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio; queijo com peso de 600 grammas custa 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 1\$000.
- ” Molestias — Peste de cadeira ou trypanosomose equina e garrotilho: empregam contra ellas cuidados de pouco valor.
- CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos nacionaes, communs, varia de 600 réis a 1\$000 o metro; estrangeiros, de 1\$000 a 2\$000.
- ESTRADAS e pontes — Só existem estradas de rodagem, são arenosas e mal conservadas. Ha tres pontes estando uma em máo estado.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado vaccum, taboas e borracha de mangabeira. Importa: sabão, tecidos, sal, kerozene, velas, vinho, conservas, assucar, aguardente, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 300 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, foices, etc.
- JUROS — Não ha prestamistas; pagam juros convencionaes.
- MADEIRAS de lei — Peroba, aroeira, cedro, vinhatico, jacarandá, piuva, etc.
- MINAS — Dizem haver diamantes e ouro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva principalmente; nada empregam contra ellas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Gente no geral operosa.
- PADRÕES de terras boas — Peroba, cedro, vinhatico, etc.
- ” De terras inferiores — Jacaré, angico, etc.
- PORTOS — Ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E’ feita a mão; começam a semear em Setembro e Novembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessaal agrícola — Salarios, diarios, mensaes, empreitadas e tarefas.
- SALAROS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 a 8\$000 diarios; cosinheiro, 40\$000 a 60\$000 mensaes; lavadeira cobra por peça a razão de 1\$000 a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Ha terras boas e regulares e algumas inferiores, são muitas as arenosas e poucas argilosas e misturadas, ora montanhosas, ora planas. A vegetação é representada por mattas capoeiras, cerrados e campos.
- ” Preços — O hectare de terra boa custa 2\$000 a 4\$000.

TRANSPORTES — Para á séde do municipio é feito pelos proprios productores. Nos vapores fluviaes para Cuyaba, paga-se a razão de 1\$000 a arroba.

NOTA

O município de Coxim limita-se com os seguintes: Capital, Corumbá, Santo Antonio do Rio Abaixo, Campo Grande, Aquidauana e Santa Anna do Parahyba.

A sua população é de 10.000 habitantes, approximadamente.

A villa de Coxim, séde do municipio é illuminada a kerosene. A população serve-se da agua do rio Taquary.

Criação do municipio: gado vaccum, 200.000 cabeças; cavallar, 40.000 cabeças; muar e asinino, 1.500 cabeças; lanigero, 800 cabeças; caprino, 300 cabeças; suino, 5.000 cabeças.



Cuyabá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam ao mercado o imposto de consumo; os criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores da peste nos animaes.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Cuyabá, Coxipó, das Mortes, Casca e Manso; todos permanentes, assim como as lagôas Formosa, Zombador e das Rixas.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, ateiras, bananeiras, jaboticabeiras, etc., produzindo todas ellas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixe, arroz, feijão, herva, etc.

CAMPOS e pastos — Nos pantanaes predomina o capim mimoso, havendo tambem gordura, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, mandioca, hortaliça e cereaes; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — A canna e o arroz são beneficiados em usinas e engenhos de cylindros de ferro; e as demais coheitas por processos primitivos, sendo vendidas beneficiadas e em bruto.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cereaes é: milho, 130 réis o litro; arroz com casca, 120 réis; feijão, 225 réis. Os preços de venda são: milho, 160 réis; arroz com casca, 150 réis; feijão, 300 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, 800 réis; uma rapadura de 500 grammas, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio e Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha, apenas simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Zebú, China e Mineiro.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros e toucinho; sendo carne e couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, 300\$000 a 500\$000; de carga, 250\$000 a 350\$000; de arado, não ha; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de córte, 50\$000 a 60\$000; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo quatro a seis litros de leite diarios, 120\$000 a 150\$000; litro de leite, 800 réis a 1\$200.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 2\$000.
- ” Manteiga e queijo — Kilo de manteiga ou de queijo, 2\$000.
- ” Aves — Gallinha, 2\$000; duzia de ovos, 1\$500.
- ” Molestias — Peste de cadeiras ou trypanosomose equina nos cavallares e febre aphtosa nos bovideos; contra a febre aphtosa empregam a creolina e limão.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 500 a 800 réis; estrangeiros, 800 réis a 2\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas de rodagem, accidentadas e algumas mal conservadas. Ha uma ponte metallica, bem conservada.
- EgPORTAÇÃO e importação — Exporta couros. Importa: sal, sabão, kerosene, velas, farinha de trigo, alfafa, café, ferragens, tecidos, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias, secundarias e normal. Ha uma escola de aprendizes artifices sob a direcção dos padres Salesianos situada no povoado do Coxipó.
- FABRICAS — Ha de sabão, massas alimenticias, mosaicos e tambem de beneficiar arroz e serrar e aparelhar modeiras.
- FARINHA de mandioca e feijão — Litro de feijão, 300 réis; de farinha de mandioca, 300 réis.
- HYPOTHECAS — Algumas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices e enxadas.
- JUROS — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Cedro, jacarandá, piúva, peroba, aroeira e vinhatico.
- MINAS — Dizem haver de ouro.
- MOLESTIAS da população — Febres palustres em certos logares baixos.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, brócas e pulgões, contra as quaes quasi nada empregam.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Embaúba, almeçiga, póróróca e páo d’alho.
- ” De terras inferiores — Camarú, atobá, angico, oiro e páo d’oleo.
- PORTOS — Diversos no rio Cuyabá.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURAS — Feitas a mão. Começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 3\$000 diarios; carpinteiro, 8\$000 a 10\$000 diarios; cozinheiro, 30\$000 a 45\$000 mensaes; lavadeira, cobra 800 réis por duzia; administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na sua maioria boas, havendo algumas regulares e poucas inferiores; no geral misturadas, havendo algumas arenosas e argilosas. Ha muitas montanhosas e poucas planas. A vegetação é representada por mattas virgens, campos, cerrados e capoeiras. Não ha carrascaes.
- ” Preços — O Estado vende o hectare de terra a 800 réis.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 30 réis por kilo ou litro de cereaes, conforme a distancia. Por via fluvial cobram 20 réis, conforme a distancia.

NOTA

Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso, está situada á margem esquerda do rio do mesmo nome; limita-se ao norte com o municipio de Rosario; ao Sul com o de Santo Antonio do Rio Abaixo; a léste com o de Santa Rita do Araguaia; e a oeste com o de Livramento.

A sua população é calculada em cerca de 32.000 habitantes. O municipio tem as seguintes freguezias: Guia, a 42 kilometros da capital; Brotas, a 72 kilometros; Chapada, a 60 kilometros; e Vargem Grande, a cinco kilometros.

No municipio existem diversas fabricas e usinas, sobre as quaes se encontra referencias no quadro annexo, no fim desta.

O abastecimento de agua á cidade é feito por duas machinas de pressão (bombas aspirantes prementes) de 75 HP, que elevam a agua á duas caixas ou reservatorios com capacidade de 980.000 e 55.000 litros, de onde partem depois as derivações para a cidade.

A cidade tem 50 ruas, 17 travessas, duas avenidas e 18 praças; possui um jardim publico e é em parte illuminada a gaz acetyleno e em parte a kerozene.

A policia militar do Estado é composta de 18 officiaes e 290 praças.

A instrucção publica é dada por dois grupos escolares, quatro escolas isoladas, uma escola normal, dois lyceus, 12 escolas primarias nos povoados e muitas escolas particulares. Está sendo concluido o palacio da instrucção publica.

O porto de Cuyabá é frequentado pelos pequenos vapores *Coxipó* e *Nioac*, do Lloyd Brasileiro, que fazem duas viagens semanaes, e por lanchas de pequeno calado, de empresas particulares.

Eis as principaes fazendas ou usinas de canna deste municipio:

Bella Vista — Esta fazenda está situada á margem esquerda do rio Cuyabá, a 30 minutos da capital, pertence ao Sr. Antonio Vieira de Almeida; tem 1.800 metros de margem do rio por 300 de fundo, estando cultivados 1.500 metros com as variedades *Crystallina*, *Salangô* e *Cayanna*, plantadas em covas com oito palmos entre as carreiras e seis palmos entre as plantas. São escolhidas as pontas com os melhores olhos, plantando-se tres com tres olhos em cada cova, de 15 centimetros de profundidade. Produz cannas de quatro metros de comprimento, duas pollegadas de grossura e a média de tres kilos de peso. As touceiras tem 10 a 12 cannas, duarando um cannavial, em média, oito annos. Não tem fermentos seleccionados.

As casas do engenho estão montadas em diversos planos. No primeiro a moagem é feita em engenho de madeira a tracção animal; no segundo estão os cochos de fermentação em numero de cinco, com a capacidade 1.800 litros cada um, e no terceiro e ultimo está o alambique americano com capacidade de 900

litros, produzindo alcool de 30°. Tem apenas uma bomba para retirar agua do rio. Os instrumentos agricolas usados são: a foice, o machado e a enxada.

A safra de 1911 foi de 1.400 canadas; a de 1912, de 1.700 canadas; e a de 1913, de 1.200 canadas. O producto é vendido na porta, a razão de 10\$000 a canada de aguardente de 21°.

A escripturação é muito rudimentar. A fazenda tem 12 camaradas percebendo 2\$500 diarios e casa, um foguista e um alambiqueiro, ganhando o primeiro 3\$000 e o segundo 3\$500 diarios.

A época das chuvas é de novembro a março e das inundações de dezembro a fevereiro.

São Gonçalo — Esta fazenda fica situada á margem direita do rio Cuyabá, distante uma milha de Cuyabá e 147 milhas de Corumbá, pertencente a Pereira Martins & C., tendo uma e meia legua de fundo por uma legua de margem e mais uma sesmária com 5.800 hectares. Tem uma extensão de 16 *plantas* cultivadas com canna. Uma *planta* é um quadrado de 100 braças de cada lado abrangendo uma área de 10.000 braças ou sejam, 48.400m². Cultiva variedades: Crystallina, Roxa e Salangô, preferindo a Roxa. Planta 3 olhos ou pontas em covas de 15 centímetros de profundidade, com 6 palmos entre as carreiras e 3 palmos entre as plantas ou touceiras. As cannas tem na média 3, 4 a 5 metros de comprimento, 2 pollegadas de grossura e 4 a 5 kilos de peso. As touceiras tem 8 a 10 cannas, durando um cannavial em média 10 a 12 annos. Moe 20 carros por dia; cada carro pesa 1.500 kilos e fornece 487 canadas e meia de garapa, perdendo no bagaço 5 a 10% (A canada tem 30 litros). Possui: um jogo de 3 massas (moenda); 1 calentador, 4 defeccadores com capacidade de 2.000 litros (nelles o proprietario adiciona cal); 3 evaporadores com capacidade de 3.100 litros; 1 deposito de capacidade de 4.000 litros; 1 aparelho de vacuo para 5.000 litros; 2 resfriadeiras para 5.000 litros; 1 parafuso sem fim; 1 esmagador; 2 turbinas, 1 deposito de 10.000 litros; 10 cochos de fermentação para 6.000 litros cada um; 1 alambique Egrot para alcool de 40°; 2 depositos para aguardente, 250 canadas; 1.500 garrafões de 10 a 14 litros e 7 bombas, sendo uma para suspender a garapa aos defeccadores, outra para o mel e outra para a espuma dos defeccadores aos cochos de fermentação; uma para puchar agua do rio; uma para alimentar o alambique; uma para alimentar o vacuo e um burrinho para alimentar a caldeira.

As ultimas safras foram: em 1910, 1911, 1912 e 1913, 4.000 a 5.000 *vultos* mais ou menos para cada anno. O *vulto* é igual a uma canada de alcool e uma arroba de assucar; a canada tendo 30 litros e a arroba 15 kilos. Quatro a cinco *vultos* são: 120 ou 150 litros de aguardente e 60 a 75 kilos de assucar. Vende os productos na porta, o assucar a 11\$000 a arroba, o alcool de 40° a 16\$000 a canada e a aguardente de 22° a 8\$000 e 10\$000.

A escripturação é feita por partidas simples.

A fazenda tem 30 camaradas e oito operarios, ganhando 2\$000 diarios com casa, comida e medicamentos; um machinista com 8\$000 diarios livres, tres auxiliares a 1\$500 diarios livres, um carpinteiro com 5\$000 diarios livres e um alambiqueiro com 4\$000 diarios livres.

Cultiva cereaes para manutenção do pessoal, assim planta; feijão em Março, colhendo 30 por 1, arroz em outubro e fevereiro colhendo 200 por 1, milho em setembro colhendo 100 por 1.

A época das chuvas é de novembro a março e das inundações de dezembro a março.

A uzina tem 3 pequenos fornecedores que vendem carros com 1.500 kilos de canna a 10\$000.

Criação do município: gado vaccum, 14.000 cabeças; cavallar, 600 cabeças; muar e asinino, 405 cabeças; lanigero, 100 cabeças; caprino, 300 cabeças; suino, 1.500 cabeças.

Diamantino

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — Os agricultores pagam 10% sobre o valor da venda dos cereaes e 25% sobre o da agua ardente; os criadores, 2\$000 por cabeça ao municipio.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e vias de communicação.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Juruena, Arinos e Paraguay, além de muitos outros; lagôas dos Veados, Sete Lagôas e muitas outras; todas permanentes.
- ARVORES fructiferas, etc. — Mangueiras, laranjeiras, jaboticabeiras, cajeiros, limoeiros, goiabeiras, coqueiros, etc., sendo a laranja a melhor fructa.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Existem diversos naturaes. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cereaes, feijão, canna de assucar e mandioca. Fazem extracção de borracha da seringueira.
- COLHEITAS — São vendidas beneficiadas e em bruto.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre as colheitas, que são muito escassas.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de uzina, 2\$000; uma rapadura de dois kilos, 500 réis; litro de aguardente, 2\$000.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa de Julho a Dezembro e o frio de Maio a Junho.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Não ha, raros adoptam caderneta, livro ponto, caixa, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e equideos; egualmente importantes.
- ” De bovideos — Zebús e communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De suideos — Não ha.
- ” De ovideos não ha.
- ” Productos — Vaccuns mestiços são os mais procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e muito mais, de carga, 200\$000; burro de sella, 500\$000 e muito mais; de carga, 300\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, 50\$000; touro, 400\$000; vacca leiteira, dando em média um a dois litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 1\$000.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 1\$000; de porco, 2\$000; de toucinho, 3\$000.
- ” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; kilo de queijo 2\$000.
- ” Aves — Uma gallinha, 3\$000; duzia de ovos, 2\$000.
- ” Molestias — Communs.
- CUSTO dos tecidos — Os communs, 1\$000 a 3\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem; regulares em alguns pontos, pessimos noutros; no geral accidentadas, arenosas e barrentas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, ipecacuanha e baunilha; importa: fazendas, ferragens, drogas, etc.

ESCOLAS — Ha duas publicas e uma particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, 400 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Umas salubres e outras não.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — A taxa de 1 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Pitanga, cedro, piúva, vinhatico, guatambú, páo-ferro, aroeira, etc.

MINAS — Como o seu nome indica o municipio é diamantino.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas *carregadeiras* ou saúvas, e raramente gafanhotos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, vinhatico, aroeira, páo-ferro, etc.

” De terras inferiores — Marajá, bocayuva, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURAS — Semeiam pelo systema rotineiro, de Setembro em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensalidades e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 4\$000 diarios; carpinteiro, 10\$000 diarios; cozinheira, 60\$000 mensaes; lavadeira, 1\$500 por duzia de peças; administrador de fazenda, 10\$000 diarios; escrivães de fazenda, não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo poucas regulares e inferiores; são ora argilosas, ora arenosas e misturadas; no geral montanhosas e sêccas; ha poucas pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, cerrados, carascaes e campos.

” Preços — Cobram 1\$000 por metro.

TRANSPORTES — Em tropas paga-se 2\$000 por arroba.

NOTA

A villa de Diamantino, está situada na baixada de um morro, á trinta leguas de Cuyabá. Tem duas escolas publicas, sendo uma masculina e outra feminina e uma particular.

Em frente a Camara Municipal ha um grande pateo destinado a venda dos productos dos agricultores, é uma verdadeira feira.

Passa pela villa um grande ribeirão, cujo leito é todo de pedra calcarea, o qual serve-lhe para abastecimento d'agua, lavagem de roupa e banho.

A firma Alves & C. possui um sitio a sete kilometros da villa, que é administrado pelo Sr. José de Angelis, o qual com a sua actividade e perseverança faz da lavoura desta propriedade um verdadeiro centro de propaganda de agricultura pratica.

O sitio Tamborzinho distante da villa meia legua possui importantes roças ou plantações de arroz e de feijão.

Tem este sitio uma roda de madeira assentada sobre solidos esteios, dando movimento a um rodete de madeira coberto por um ralo cortante destinado a ralar a mandioca que vae cahir além, em massa num gamellão, de onde é retirada para a prensa que a enxuga e depois vae a seccar no forno de tijollos, para o fabrico da farinha. Tres homens descascam a mandioca para o rodete, e além disso um delles, com um ralo de mão, vae ralando os pequenos pedaços de mandioca descascada. Estes homens são os substitutos dos que estiverem tocando a roda movimentando o rodete. Num dia ralam cinco *broacas*, (malas de couro crú), quantidade de raizes de mandioca, produzindo no maximo dois alqueires de farinha. Os homens occupados nesse serviço ganham 2\$000 diarios e comida.

No mercado da villa de Diamantino foram vendidos nos annos de 1912 e 1913 os seguintes productos:

		1912	1913
Milho	Litros	26.900	20.700
Feijão	"	6.100	12.700
Arroz	"	15.300	13.200
Farinha de mandioca.....	"	32.900	15.850
Farinha de milho.....	"	200	50
Polvilho	"	50	—
Aguardente	"	930	3.330
Rapadura	Num.	3.650	2.200
Assucar	Kilos	—	195

As principaes fazendas de criação são: *Cacté* e *Forquilha* do Sr. Gregorio Garcez Jorte com 1.000 vaccuns e 50 cavallares; *Cambrioval* do Sr. Thomaz Pedroso de Barros, com 1.500 vaccuns e 15 cavallares; *Corrego Fundo* do Sr. Manoel Bibiano de Oliveira, com 1.200 vaccuns e 10 cavallares; *Vargearia* do Sr. Joaquim Ferreira Mendes com 2.500 vaccuns e 30 cavallares; *Fazendinha* do Sr. Caetano Dias da Silva, com 1.000 vaccuns e 20 cavallares; *Cuyabá da Larga* do Sr. M. Ferreira Gonçalves, com 300 vaccuns e 30 cavallares; *Fazenda* do Sr. Lourenço José Roiz Fontes, com 200 vaccuns e 30 cavallares, *Teixeira* dos Srs. Vannes & C., com 500 vaccuns e 30 cavallares; *Limoeiros* do Sr. Pedro

José Soares, com 2.000 vaccuns e 20 cavallares; *Bananal* do Sr. João Cherubim Soares, com 1.000 vaccuns e 20 cavallares; *Laranjal* dos Srs. Orlando & Irmão, com 4.000 vaccuns e 100 cavallares; *Rio Novo* do Sr. Joaquim José de Oliveira Ferro, com 1.000 vaccuns e 100 cavallares; *Conceição* do Sr. Appolinario Lobo de Oliveira, com 300 vaccuns e 80 cavallares; *Affonso* do Sr. Frederico Josette, com 200 vaccuns e 12 cavallares e *Vaquejador* de D. Christina Soares da Costa, 100 vaccuns e quatro cavallares.

Criação do municipio: gado vaccum, 20.000 cabeças; cavallar, 1.000 cabeças; muar e asinino, 500 cabeças; caprino, 50 cabeças; suino, 2.000 cabeças.



Livramento

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, da peste nos cavallos; esta peste é o mal de cadeiras, isto é, a *trypanosomose equina*.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Sant'Anna, Pary e Bromado, sendo este ultimo permanente. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas, etc. — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras e mamoeiros, sendo laranjas, bananas e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, arroz, feijão, verduras, etc.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim mimoso e grama. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna, arroz, milho, feijão, mandioca e bananas são as principaes culturas. A banana neste municipio produz muito, sendo sua exportação calculada em mais de 100 toneladas, pelo preço de 30\$000 a 40\$000 a carga de 60 kilos.
- COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos de madeira e cylindro de ferro; as demais a mão, sendo umas vendidas beneficiadas, outras não. A de cereaes em 1912, foi: arroz, 6.200 alqueires, feijão, 2.900 e milho, 5.800 ditos; a de 1913, foi: arroz, 6.840 alqueires; feijão, 2.900 e milho, 6.020 ditos.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 40 réis o litro; arroz com casca, 30 réis e feijão, 80 réis. Os preços de venda são: arroz beneficiado, 240 réis o litro; milho, 160 réis e feijão, 240 réis. São compradores o mercado local e o da capital. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, 800 réis; rapadura de kilo, 300 réis; litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS. — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Em geral forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, euideos, oideos e suideos, sendo a primeira mais importante.
- ” De bovideos — Zebú, China e Mineiros.
- ” De equideos — Communs.
- ” De oideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, toucinho e couros, sendo carne e couros os mais procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000; de carga, não ha; burro de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, 150\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 60\$000 a 80\$000;

- de córte, 40\$000 a 50\$000; touro, 80\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 80\$000 a 120\$000; um litro de leite, 600 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 500 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$200 a 2\$000.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de queijo, 1\$500; não fazem manteiga para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha, 1\$500; duzia de ovos, 1\$000.
- ” Molestias — Febre aphtosa nos bovinos e a peste de cadeiras nos cavallares. A febre aphtosa é tratada com creolina e limão. A peste de cadeiras ou trypanosomose equina não é tratada.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 600 réis a 1\$000 o metro; estrangeiros, 800 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas arenosas, accidentadas e mal conservadas. Ha duas pontes mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: arroz, farinha, milho e toucinho; importa: sal, sabão, kerozene, velas, farinha de trigo, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Não ha; existe uma serraria que beneficia madeiras para construcção.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis; de feijão, 240 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Regulares.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, etc.
- JUROS — A taxa commum é de 12 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Piuva, aroeira, vinhatico, cedro, jatobá, peroba, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares febres palustres nos terrenos alagados.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas, sendo as formigas combatidas com agua e fogo; desconhecem o emprego da formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Páo d’alho, jangada, poróróca branca, embaúba, etc.
- ” De terras inferiores — Combarú, carvão, coração de negro, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E’ feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios annuaes, mensaes e diários.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 a 8\$000 diários; cozinheiro, 20\$000 a 25\$000 mensaes; lavadeira ganha por duzia, a razão de 400 réis cada uma. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas na maior parte; ha mais argilosas que arenosas e algumas misturadas; mais planas que montanhosas. Ha terras pedregosas, sêccas e pantanosas. A vegetação é representada por algumas mattas, carrascaes e campos.

” Preços — Muito variavel.

TRANSPORTES — Milho, feijão e arroz, beneficiados; pagam de transporte ao mercado local, 40 réis por kilo; farinhas, 30 réis.

NOTA

Livramento — Está situado a sudoéste da capital do Estado na distancia approximada de 42 kilometros; limita-se com os municipios da capital, Santo Antonio do Rio Abaixo, Poconé e Rosario. Possui uma área de 2.700 hectares que servem de *rocio* isto é de logar ondê os seus habitantes cultivam cereaes em pequena escala, pois são em sua maioria, pobres.

A criação de bovideos é pequena, por falta de pastos, entretanto já se encontram reproductores, zebús, chinas, mîneiros e caracús.

Os cereaes milho e arroz, plantados na proporção de quatro litros por hectare, regulam produzir 30 alqueires de 50 litros.

A exportação do municipio, é representada por: feijão, farinha, milho, toucinho e arroz.

Criação do municipio: gado vaccum, 10.700 cabeças; cavallar, 1.309 cabeças; mUAR e asinino, 12 cabeças; caprino, 95 cabeças; suino, 3.600 cabeças.

Matto Grosso

AGRICULTORES — Condições economicas — Não ha agricultores propriamente ditos; existem apenas alguns pequenos lavradores que se acham em condições precarias.

” Impostos — Os criadores pagam dois por cento sobre o gado existente; os agricultores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das febres palustres e da falta de transportes; os criadores das molestias no gado e dos roubos dos animaes, praticados, dizem, por pessoas estranhas ao municipio.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Guaporé, Madeira e Diamantino e outros; todos permanentes.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, abacateiros, mangueiras e anazeiros; produzindo todas ellas fructas regulares.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente.

CAMPOS e pastos — Jaraguá e capim verde; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cacáo e borracha; sendo mais importante a cultura da borracha.

COLHEITAS — Não ha informações precisas.

CEREAES, etc. — As culturas de cereaes e mandioca são muito escasas.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar, 1\$500; uma rapadura, 1\$500; litro de aguardente, 2\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Março.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Equideos e bovideos são os mais importantes.

” De bovideos — Caracú.

” De equideos — *Pampas*.

” De ovideos — Rarissimos.

” De suideos — Rarissimos.

” Productos — Carne e couros; sendo os couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, até 1:200\$000; de carga, até 500\$000; burro de sella, até 1:500\$000; de carga, até 600\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, até 500\$000; de córte, até 300\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, dando em média cinco litros de leite por dia, até 400\$000; litro de leite, 1\$500.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, quando ha, custa 600 réis e de toucinho, 2\$000.

” Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio; kilo de queije, 2\$000.

” Aves — Uma gallinha, 10\$000; duzia de ovos, 6\$000.

” Molestias — Peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*.

CUSTO dos tecidos — Os communs de 1\$800 a 3\$000.

- ESTRADAS e pontes — Só ha uma estrada de rodagem, mal conservada. Não pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta borracha, cacáo e couros. Importa: fazendas, ferragens, drogas, kerozene, phosphoros, etc.
- ESCOLAS — Ha tres primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 2\$000; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Ha muitas.
- HABITAÇÕES — No geral cuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas.
- JUROS — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Pequiá, aroeira, quebrado, páo santo, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Em alguns logares febres palustres.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Jaracatiá, aroeira, páo santo, etc.
" De terras inferiores — Avenca, tucum, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, contractos, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 6\$000 a 8\$000 diarios; carpinteiro, 300\$000 mensaes; cozinheiro e lavadeira, 100\$000 mensaes; administrador de fazenda, 300\$000 mensaes; escrívão de fazenda, não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na sua maioria boas; argilosas, arenosas e planas; ha muitas seccas e pantanosas e algumas pedregosas á margem do Guaporé. A sua vegetação é representada por muitas mattas e campos.
" Preços — O Estado cobra 2\$000 pelo hectare.

NOTA

O municipio de Matto Grosso dista 200 eguas do de São Luiz de Caceres, ao qual é ligado por uma quasi impraticavel estrada de rodagem, bem como a Santo Antonio do Rio Madeira pelo rio Guaporé. E' um municipio pobre e muito atrasado, flagellado pelas febres palustres. A temperatura é muito elevada e a villa devido a sua especial topographia é muito quente.

A produção do municipio é representada por algumas arrobas de borracha, gado e couros, as plantações de cereaes e outras mesmo em pequena escala são rarissimas.

Criação do municipio: gado vaccum, 100 cabeças; cavallar, 10 cabeças; muar e asinimo, seis cabeças; suino, 130 cabeças.

Miranda

AGRICULTORES — Condições economicas — Não ha agricultores propriamente ditos.

” Impostos — Os criadores pagam annualmente 250\$000 por um rebanho de mil rezes.

” A maior queixa — Os criadores queixam-se das cheias dos rios e da falta de pasto para o gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Saloba e Miranda.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, abateiros, tangerineiras, abacaxiseiros, etc.; sendo abacates, abacaxis e laranjas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capins: jaraguá e cannarãna. Ha campos hervados.

CUTURAS — Canna de assucar e alguma hortaliça; os cereaes são rarissimos.

COLHEITAS — A de canna de assucar é beneficiada. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Póde-se dizer, quasi não existe cultura de cereaes, tal a sua raridade; pois o municipio cuida mais de criação.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, 700 réis; rapadura pesando 800 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Janeiro; são, porém, muito variaveis.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e equideos; sendo os primeiros mais importante.

” De bovideos — China, Zebú e Normandos.

” De equideos — Pampas.

” De ovideos — Raros.

” De suideos — Raros.

” Productos — Couros e chifres; sendo o primeiro o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 600\$000; de carga, 200\$000 a 350\$000; burro desella, 800\$000; de carga, 300\$000 a 600\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150\$000; de córte, 80\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média, dois a tres litros de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 500 a 700 réis; de toucinho, 1\$800.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha, 3\$000; duzia de ovos, 2\$000.

CRIAÇÃO — Molestias — Principalmente *peste de cadeiras ou trypanosomose equina*; nada empregam contra ella.

CUSTO dos tecidos — São muito variaveis os preços dos tecidos:

ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro e de rodagem, estas são pouco accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros, assucar e aguardente. Importa quasi todos os generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha apenas engenhos de assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, 600 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Quebracho, páo d'arco, coração de negro, cedro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, páo d'arco, etc.

” De terras inferiores — Tucum, jacitara e outros.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Os raros agricultores não escolhem sementes.

SEMEADURAS — A mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, e mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5\$000 a 9\$000, diarios; adiministrador de fazenda não ha, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 8\$000 a 15\$000 diarios; lavadeira, 12\$000 semanaes; não ha cozinheiro. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são em grande parte inferiores; havendo algumas boas e poucas regulares. São argillosas nos pantanos; arenosas entre Bodoquena e Taunay (Estrada de Ferro Noroeste), em geral pouco misturadas. O municipio é todo plano. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, campos e cerrados e poucas capoeiras.

” Preços — O hectare de terra vendido pelo governo custa 2\$000.

TRANSPORTE — Pela Estrada de Ferro Noroeste no espaço de 100 kilometros por arroba de assucar custa 1\$850; e por 20 litros de aguardente 2\$500.

NOTA

Miranda fica no kilometro 187 da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; não possui agricultura; sua população é diminuta e o braço e a vida caríssimos.

A fazenda Villa Nueva de propriedade de uma empresa está situada a margem da estrada de ferro, possuindo 25.000 rezes, aproximadamente; estas são quasi selvagens e só são ajuntadas quando os proprietarios têm que fazer venda de gado.

Criação do municipio: gado vaccum, 141.550 cabeças; cavallar, 2.650 cabeças; muar e asinino, 505 cabeças; lanigero, 1.000 cabeças; caprino, 200 cabeças; suino, 1.500 cabeças.



Nioac

- AGRICULTORES — Condições economicas — Não ha agricultores propriamente ditos.
- ” Impostos — Os criadores pagam dois por cento sobre o valor do gado assignalado ou ferrado.
- ” A maior queixa — Os criadores queixam-se da peste decadeiras, que dizima os cavalos e que é trypanosomose equina.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rio Njoc, permanente, navegavel no verão. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, abacateiros, bananeiras, anânazeiros, jaqueiras, etc., produzindo fructas egualmente procuradas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sobretudoo de carne.
- CAMPOS e pastos — Capins jaraguá, gordura e canarana. Ha canços hervados.
- CULTURAS — Agricultura quasi não existe.
- COLHEITAS — Não ha dados sobre colheitas mais do que minguadas.
- CEREAES, etc. — Rarissimos.
- CANNA de assucar e seus productos — Um kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura de 800 grammas, 700 réis; litro de aguardente, 1\$000.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em julho e o frio em fevereiro.
- CHUVAS — Começam em março.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Algumas notas.
- criação do municipio — Bovideos e cavallares, sendo bovideos os mais importantes.
- ” De bovideos — China e Caracú.
- ” De equideos — *Pampa*.
- ” De suideos — Raros.
- ” De ovideos — Raros.
- ” Productos — Couros principalmente.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 700\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 300\$000; burro de sella, 400\$000 a 900\$000 e mais; de carga, 250\$000 a 600\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro 120\$000; de córte, 80\$000; touro, 90\$000; vacca leiteira, dando em média 2 á 3 litros de leite, diarios, 100\$000; litro de leite, 300 réis.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis e de toucinho 2\$000.
- ” Aves — Uma gallinha, 3\$000; duzia de ovos, 1\$800.
- ” Molestias — Peste de cadeiras ou trypanosomose equina e catarrho; contra as quaes nada empregam. A trypanosomose equina é transmittida pelas motucas.
- CUSTO dos tecidos — Muito variavel.
- ESTRADAS e pontes — Ha apenas duas estradas de rodagem, sendo uma em bom estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros e gado. Importa: tecidos, ferragens, drogas, phosphoros, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, 600 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agrícolas — Communs.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, páo ferro, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Imbú, sapucaia, etc.

” De terras inferiores — Carandá, marajá, bocayuva, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado.

SEMEADURA — Enxada e a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5\$000 a 8\$000 diarios; carpinteiro, 8\$000 a 15\$000 diarios; lavadeira, 15\$000 semanaes; cozinheiro, não ha; administrador de fazenda de criar 400\$000 a 1:000\$000 mensaes; não ha escrivão de fazenda. Os salarios são pagos; não ha contractos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores; ha poucas arenosas; são argilosas principalmente nas margens dos rios; no geral planas; ha muitas pantanosas. A vegetação é representada por poucas mattas e capoeiras, muitos cerrados e campos.

” Preços — O Estado cobra 2\$000 por hectare de terra boa.

TRANSPORTE — E' feito por conta dos commerciantes; uma carreta com dois burros e um guia, paga de Aquidauana a Nioac, 300\$000.

NOTA

Nioac é uma villa antiquissima tendo uma população de 800 a 1.000 habitantes.

Está situada a margem direita do rio Nioac e acha-se em completa decadencia, o que se verifica sobretudo pelas suas casas que estão a desabar

Os habitantes plantam exclusivamente para o consumo. Os fazendeiros ignoram o numero de rezes que possuem o que muitas vezes origina conflictos, trazendo perdas reciprocas.

Criação do municipio: Gado vaccum, 130.000; cavallar, 12.365 cabeças; muar e asinino, 88 cabeças; lanigero, 696 cabeças; caprino, 430 cabeças; suino, 1.600 cabeças.

Poconé

- AGRICULTORES — Condições economicas — Os agricultores não estão em boas condições economicas, porém os criadores estão no geral bem
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá, Cassange, Claro, Novo, Bento Gomes, Piranema, Sangrador, etc.; sendo permanentes os rios: Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá. Entre as lagôas mais importantes pôde-se citar Carandá, Moquem, Bahia Verde, dos Patos, etc.
- ARVORES fructiferas, etc. — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, cajueiros, ateiras, limeiras, etc.; sendo laranjas, bananas e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Grama, capim mimoso, barba de bóde, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Milho, canna, feijão, arroz, mandioca, etc.; sendo milho e canna as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e assim consumidas. Ignoram-se as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.
- CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido a 100 réis o litro, o arroz a 100 réis e o feijão a 200 réis. O mercado comprador é o de Cuyabá. Não ha feiras.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc.; sendo bovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, China, Caracú e Franqueira.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Não ha.
- " De bovideos — *Nhatos* e communs.
- " Productos — Crias principalmente.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, 700\$000; de carga, 350\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 80\$000; de córte, 35\$000 a 40\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite, diarios, 70\$000; não ha leite a venda.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — O kilo de queijo, 1\$000; não fazem manteiga para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha, 1\$000; duzia de ovos, 400 a 500 réis.

” Molestias — Peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*, contra a qual alguns sacrificam o animal isolando os que estiverem em contacto com o doente.

CUSTO dos tecidos — Metro de tecido nacional, 1\$000; estrangeiros, não ha.
ESTRADAS e pontes — Só ha estradas de rodagem. Ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado e cereaes. Importa sal, assucar, aguardente, fazendas, etc.

ESCOLAS — Existem algumas.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Piúva, aroeira, carvão, vinhatico, cedro, peroba, cumbarú etc.

MINAS — Consta haver ouro.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Chupa-chupa no arroz, passarinhos, tatús, etc., para evitar o chupa-chupa fazem o plantio atrazado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Na zona do plantanal não ha desoccupados; nos terrenos de mattas altas, ha muitos.

PADRÕES de terras boas — Cambará, piuva, paratudo, cajazeiro, taruman, aroeira, cambarú, vinhatico, cedro, etc.

” De terras inferiores — Angico, novato, lixa e barba timão.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURAS — São feitas em covas a enxada. Semeiam em Setembro.

SYSTHEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 30\$ a 40\$ mensaes; carpinteiro, 5\$ a 10\$ diarios; cosinheiro, 40\$ mensaes; lavadeira, 30\$ mensaes; administrador de fazenda de criar 150\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — qualidades — O municipio tem duas regiões distinctas; a do “pantanal” comprehendida pela zona entre os rios Paraguay, São Lourenço e Cuyabá, que determinam os limites da parte sul e oeste do municipio, e a dos “terrenos de de mattas altas” onde ha agricultura, e que abrange o restante do municipio. As terras da região do pantanal são boas, no geral misturadas, planas e pantanosas; a vegetação é representada por estreitas mattas e capoeiras e immensos campos. A região das “mattas altas” tem talvez metade de sua area em terras boas, e outra metade em inferiores, no geral são misturadas, onduladas, pedregosas e seccas nas cha-

padas e chapadões; ha muito poucas terras pantanosas. A vegetação é representada por muitas mattas, capoeiras, cerrados, campos e carrascaes.

TERRAS — preço — Um hectare de terra bôa, 1\$000.

TRANSPORTES — O custo do transporte ao mercado local. é de 30 a 50 réis por litro.

NOTA

Na região das “mattas altas” não existem grandes estabelecimentos agricolas, e geralmente os agricultores são desprovidos de recursos, trabalhando elles mesmos nas suas roças, com algum parente e dellas tirando um pouco para a subsistencia e outro pouco para vender no mercado de Cuyabá.

Eeta região do municipio do Poconé está em verdadeiro contraste com a outra dos “pantanaes” onde reina a fartura, e a prosperidade dos possuidores das fazendas de criar.

Poconé, dista 20 leguas de Cuyabá, limitando-se com os municipios de Livramento, Rozario e S. Luiz, nelle existem as povoadas de: Maravilha, Faval, Pantanal, Canga, Conduba, Rio Alegre e Formiga, povoados que teem um total de 1.500 a 2.000 habitantes tendo na séde uns 3.000. A estrada de rodagem que liga Poconé a S. Luiz, têm 30 leguas.

Os principaes criadores do municipio são: — Antonio Augusto da Costa Marques, Antonio João da Costa Marques, Antonio Avelino Corrêa da Costa, Antonio Celestino Corrêa da Costa, Antenor da Costa Marques, Antonio Ferreira Gomes dos Santos, Antonio Eubanck, Antonio Francisco Lopes, Antonio Sergio de Campos, Antonio Paes de Proença, Antonio João de Arruda, Antonio Ferreira Gomes, Antonio de Moraes Delgado, Aquilino Ferreira Gomes, Ayres Bello Rondon de Arruda, Antonio Pedro da Cunha, Arristides Paes de Proença, Anna de Arruda Alves Ribeiro, Amelia Mendes Ferreira Gomes, Augusto Nunes Rondon, Avelino Cezar de Arruda, Benedicto Pio da Silva Campos, Benedicto Antonio da Silva Campos, Benedicto Alves Rondon, Cesario Torquato da Silva, Celestinode Sant’Anna Medeiros, Campos & Mendes, Delfino Gonçalves Netto, Francisco Alves de Abreu, Francisco de Assis e Silva, Francisco Augusto da Silva, Francisca Paes de Proença, Francisco Peixoto, Frederico Leoncio Gahiva, Francisco Rufo de Arruda, Henrique Gomes de Arruda, Ignacio Gonçalves Netto, João Baptista Rondon, Julio Marques da Cunha, João Epiphanio da Costa Marques, João Baptista de Arruda e Silva, João Ribeiro de Arruda, João Lucidonio da Silva, João Lucidonio Filho, João José Corrêa, João Baptista Alves Ribeiro, João Augusto da Silva, João Bismack Nunes Rondon, João Dias de Campos, Juvenal de Arruda e Silva, José Joaquim Vaz Guimarães, João José de Arruda, João Marques de Siqueira, Joaquim da Costa Marques, Justino Paes de Couto, Leonel Lourival de Siqueira, Laura de Proença e Arruda, Leovegilda Ferreira Gomes, Luiz de Oliveira Leitão e Luiz Gil Corrêa da Costa.

Criação do municipio: gado vaccum, 250.000 cabeças; cavallar, 6.500 cabeças; muar e asinino, 56 cabeças; caprino, 60 cabeças; suino, 1.200 cabeças.



Ponta - Poran

AGRICULTORES — condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos municipaes e estadoaes.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e vias de transportes.

" Estrangeiros — Alguns, usam processos culturaes communs, sendo suas condições economicas, regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraná e Ivinheima, ambos permanentes. Existem innumeras lagôas sem denominação.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, limoeiros, etc.; sendo laranjas, bananas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sendo a carne o principal alimento.

CAMPOS e pastos — Capim branco e catingueiro. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Canna, arroz, herva-matte, trigo, etc.; sendo arroz, herva-matte e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As da canna são beneficiadas em engenhos de madeira e as mais por processos muito rudimentares e vendidas beneficiadas ou não.

Ignora-se quaes tenham sido as ultimas colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é ignorado por falta de escripta; o preço de venda é: feijão 500 réis o litro, arroz beneficiado 600 réis e milho 200 réis. É mercado comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 1\$500; rapadura pesando 2 kilos, 1\$100; o litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, china e caracú.

" De equideos — Communs e mestiços.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crina, sebo e queijo; sendo carne e crina os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; burro de sella, 300\$000 a 500\$000; de carga, 300\$000; animal de arado, 200\$000; boi carreiro, 60\$000; de córte, 60\$000; touro, conforme a raça, 200\$000 a 2:000\$000; vacca leiteira produzindo em média diaria dois a cinco litros de leite, 60\$000 a 200\$000; litro de leite, 500 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 400 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 2\$500.
- " MANTEIGA e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo 2\$000.
- " Aves — Uma galinha custa 2\$000; a duzia de ovos 1\$200.
- " Molestias — Febre aphtosa e garotillo; empregam contra ella varios tratamentos, porém, sem resultados.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional commum, custa 1\$000 a 1\$500; estrangeiro, 2\$000 a 3\$000.
- ESTRADAS e pontes — Existem sómente estradas regulares em terrenos seccos, são regularmente conservadas assim como as pontes nellas existentes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: herba-matte, gado, couros e crinas; importa: sal, tecidos, armarinhos, ferragens, sabão, velas. conservas etc.
- ESCOLAS — Existem primarias, estadoaes e particulares.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 400 réis; de feijão 500 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Arados, machados, enxadas, fouces, ancinhos, etc.
- JUROS — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Ipê, aroeira, balsamo do matto, vinhatico, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas; alguns empregam formicida para combatel-as.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Laboriosa.
- PADRÕES de terras bôos — Aroeira, vinhatico, etc.
- " De terras inferiores — Jacaré, tacum, avencas etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — É feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTHEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e taréfas.
- SALARIOS — Trabalhador rural 3\$000 diarios; administrador de fazenda 200\$000 mensaes; escrivão de fazenda, 150\$000 mensaes; carpinteiro, 8\$000 diarios; cosinheiro, 150\$000 mensaes; lavadeiras cobram por peça a razão de 1\$200 a duzia. Os salarios são pagos e os contractos geralmente cumpridos.
- TERRAS qualidades — São geralmente bôas e regulares, sendo em quasi totalidade argilosas ou misturadas e planas; havendo poucas pantanosas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras cerrados e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa de 2\$500 a 6\$000.

TRANSPORTES — O transporte dos cereaes ao mercado local é feito pelos proprios productores. Paga-se em carros de bois 160 réis o kilo, mais ou menos, até o mercado mais proximo.

NOTA

O municipio de Ponta Poran limita-se com a Republica do Paraguay, municipios de Bella Vista, Nioac, Campo Grande e com o Estado do Paraná.

Tem uma população de 12.000 habitantes, 2 povoados: Ipehum e Dourados.

Criação do municipio: gado vaccum, 160.000 cabeças; cavallar, 14.000 cabeças; muar e asinino 800 cabeças; lanigero 1.600 cabeças; caprino 700 cabeças; suino 1.500 cabeças.

Porto Murtinho

- AGRICULTORES — Condições economicas: regulares, são poucos os agricultores.
- ” Impostos — Os criadores pagam 1% sobre o gado assinalado.
- ” A maior queixa — Os criadores queixam-se das cheias que alagam totalmente os campos, prejudicando a criação.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rio Paraguay, permanente. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, limeiras, abacateiros, jaqueiras, etc; sendo lima, laranja e banana, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim canarãna. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna de assucar e hortaliças; sendo a primeira, mais importante.
- COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos e vendida beneficiada.
- CEREAES e etc. — O municipio produziu em 1911, 1.300 arrobas de assucar e em 1912, 2.100 ditas.
- CANNA de assucar — seus productos — O kilo de assucar custa 700 réis; rapadura de 800 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 1\$200.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Fevereiro.
- CHUVAS — Começam em Abril.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.
- CONTABILIDADE — Só a Companhia Matte Laranjeira, possui escripta regular.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo a primeira, mais importante.
- ” De bovidios — China, Caracú e Zebú.
- ” De equideos — *Pampas*.
- ” De oideos — Platinos.
- ” De suideos — Baié.
- ” Productos — Principalmente couros e chifres; sendo o couro, o mais procurado.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 700\$000, de carga, 150\$000 a 250\$000; burro de sella, 350\$000 a 800\$000, de carga, 200\$000 a 400\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 130\$000, de córte, 70\$000 a 90\$000; touro, 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média 2 litros de leite diários, 120\$000; litro de leite, 400 réis.
- ” Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 500 réis; de toucinho 1\$200.
- ” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha, 3\$ a 3\$500; duzia de ovos, 1\$800.
- ” Molestias — Peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*; não é combatida.
- CUSTO dos tecidos — Os preços dos tecidos são muito variaveis.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de ferro Dacauville, pertencente a Companhia Matte Laranjeira com 32 kilometros de extensão. As de rodagem são accidentadas e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: matte, gado, couros e chifres.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 500 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Existem algumas.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira e pequiá.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Cummuns.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Matte, avahema, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Avenca, tucum, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado com as sementes.

SEMEADURA — E' feita rotineiramente; não é regular a epocha da plantação.

SYSTHEMA de trabalho do pessoal agricola — salarios diarios, mensaes e etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 150\$000 a 200\$000 mensaes; administrador de fazenda, 400\$000 a 1:000\$000; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 8\$000 a 12\$000 diarios; cosinheiros, não ha; lavadeira, 10\$000 a 15\$000, semanaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — qualidades — Na maioria inferiores, havendo comtudo algumas boas e regulares. São argillozas, misturadas e arenosas. O municipio é todo plano, existindo muitas terras pantanosas, algumas pedregosas e seccas. A vegetação é representada por algumas mattas, poucas capoeiras, muitos cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra vendido pelo governo custa 2\$000.

TRANSPORTE — Pela estrada de ferro paga-se por kilo, no percurso de 32 kilometros, 80 réis.

NOTA

Porto Murтинho está situado a margem esquerda do rio Paraguay e tem uma população approximada de 500 habitantes.

É ponto fiscal da alfandega. Em porto Murтинho está aquartellado um regimento do exercito, para defesa da fronteira.

Possue poucas casas commerciaes, sendo a mais importante, a dos proprietarios da Empreza Matte Laranjeira.

Os habitantes deste como de outros municipios já referidos plantam unicamente para o consumo proprio.

O municipio tem como vias de comunicação: o rio Paraguay, a estrada de ferro Decauville, Matte Laranjeira, com 30 kilometros; e a estrada de rodagem de Porto Murtinho á Bella Vista. O transporte nesta é commumente feito em carroto e tropas. Esta estrada é bem conservada, não é acidentada e é viavel em qualquer época do anno.

A producção maior do municipio é matte, cuja extracção é feita exclusivamente pela Empreza Matte Laranjeira; pois ella possui extensos campos desta herva chamados *hervaes*.

Ha falta de pessoal para trabalho tornando-se por isso, o braço, carrissimo

Os cavallos e burros na occasião das cheias dos rios são victimas da peste de cadeiras e muito intensamente.

Criação do municipio: gado vaccum, 111.500 cabeças; cavallar, 2.050 cabeças; muar e asinino 50 cabeças; lanigero 800 cabeças; suino 200 cabeças.



Sant'Anna do Paranahyba

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes; os criadores pagam os municipaes e estadoaes.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, das pestes e molestias nos animaes.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraná, Sucuriú, Sant'Anna e Verde; todos permanentes assim como as lagoas: Trez Lagoas e Rio dos Peixes.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, mangueiras, limeiras, etc.; sendo laranjas, mangas, mamões e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente; de carne, feijão, arroz, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: os capins serradão, branco e carona; nos pastos: jaraguá e gordura. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, canna, mandioca, arroz, etc.; sendo milho, arroz e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — As da canna são beneficiadas por engenhos de cylindro as demais por monjolos movidos a agua, sendo vendidas beneficiadas. As de 1913 foram: arroz, 8.000 a 10.000 litros; milho, 5.000 a 6.000; e feijão 2.500 a 3.000. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de produção; sendo os preços de venda: arroz beneficiado, 800 réis a 1\$000 o litro; feijão, 800 réis a 1\$000 e milho, 500 réis. É mercado comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar e seus productos — O kilo de assucar, custa 2\$000 a 3\$000; rapadura com o peso de 1 kilo, 1\$000; litro de aguardente, 2\$000

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente pallidos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Zebú e mestiços.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, sebo, etc.; sendo carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 a 500\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; burro de sella, 800\$000 a 1.000\$000; de carga, 200\$000 a 300\$000; animaes de arado não ha; boi carrêiro, 100\$000; de córte, 50\$000 a 70\$000; touro, 500\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria 3 a 5 litros de leite, 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 1\$000; de porco 2\$000; de toucinho 2\$000 a 4\$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 2\$000.

” Aves — Uma gallinha, custa 4\$000; duzia de ovos, 2\$000.

” Molestias — Febre aphtosa; empregam contra ella agua e sal.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos nacionaes communs variam de 800 réis a 2\$000 o metro; estrangeiros, de 2\$000 a 3\$000.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Noroeste atravessa o municipio; ha estradas de rodagem, estas são arenosas e mal conservadas. Existem algumas pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros, gado e borracha de maniçoba; importa: tecidos, ferragens, sal, sabão, kerozene, velas, vinho, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 500 réis; de feijão 800 réis a 1\$000.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Não são salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas e fouces.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Cedro, piuva, aroeira, faveiro e peroba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas; nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, peróba, etc.

” De terras inferiores — Angico, jacaré, etc.

PORTOS — Ha os de Alencastro e Taboado nos rios Paranyha e Paraná.

SEMENTES — Não fazem escolha das sementes.

SEMEADURA — É feita a mão, nos mezes de Setembro e Outubro.

SYSTHEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$000 a 8\$000 diarios; administrador de fazenda, 300\$000 a 400\$000 mensaes; escrivão de fazenda, 200\$000 a 300\$000 mensaes; carpinteiro, 10\$000 a 12\$000 diarios; cosinheiro, 100\$000 mensaes; lavadeira cobra por peça a razão de 1\$500 a duzia. Os salarios são pagos e os contractos geralmente cumpridos.

TERRAS — qualidades — O municipio possui terras boas, regulares e inferiores; e sendo ora argilosas, ora arenosas, e misturadas; a maioria montanhosas e pedregosas, poucas seccas e pantanosas nas cabeceiras dos rios. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa, de particular, custa 3\$000; devoluta 1\$500.

TRANSPORTES — O mercado local é feito pelos proprios productores. Em carretas procedente, até Uberaba paga-se 3\$000 a arroba e até Trez Lagôas 1\$500.

NOTA

Sant'Anna do Paranahyba limita-se com os Estados de São Paulo, Minas e Goyaz e com os municipios de Coxim, Campo Grande e Santa Rita do Araguaya.

O municipio tem cerca de 15.000 habitantes, aproximadamente, e 2 povoados a saber: Tres Lagôas e Rio Verde.

A cidade de Sant'Anna é illuminada a kerozene, servindo-se a população da agua d'os regatos que banham a villa.

Criação do municipio: Gado vaccum, 260.150 cabeças; cavalar 600 cabeças; muar e asinino, 200 cabeças; suino 2.000 cabeças.

Santo Antonio do Rio Abaixo

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes, estadoaes e federaes; os criadores pagam, municipaes.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores da peste de cadeiras ou trypanosomose equina.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Cuyabá, Cocaes, Aricá-mirim e Aricá-assú, sendo o Cuyabá, permanente. Lagôas: Chaquoreré, Vereda, Garcez, Frade, etc., todas permanentes.
- ARVORES fructiferas, etc. — Mangueiras, laranjeiras, etc.; todas produzem bôas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente: de carne, peixe, cereaes, etc.
- CAMPOS e pastos — Capins: arroz silvestre, mimoso, magester, praia, etc. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna, feijão, arroz, milho, mandioca, etc., sendo a da canna a mais importante.
- COLHEITAS — A canna é beneficiada em usinas e o arroz em machinas proprias; as demais não são beneficiadas, sendo assim vendidas.
- CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção, sendo os preços de venda: feijão, 320 réis o litro; farinha, 300 réis; arroz com casca, 200 réis; milho, 200 e assucar 900 réis. E' mercado comprador o local. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 900 réis; uma rapadura, 200 réis e um litro de aguardente, 800 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Novembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Adoptam, diario e conta corrente.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e cavallares, sendo ambos importantes.
- ” De bovideos — Caracú, zebú e franqueiro.
- ” De equideos — Communs.
- ” De suideos — Raros.
- ” De ovideos — Raros.
- ” Productos — Couros, etc., sendo os couros os mais procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000, de carga não ha; burro de sella, 200\$000, de carga, 150\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000, de córte 45\$000; touro commum, 50\$000; vacca leiteira, dando em média diaria 3 litros de leite, 50\$000; litro de leite, 700 réis.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 600 réis; de porco, 1\$000 e de toucinho, 1\$800.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha, 1\$000; duzia de ovos, 800 réis.

” Molestias — Peste de cadeiras nos equideos, tratadas pelos processos communs.

CUSTO dos tecidos — Preços variaveis.

ESTRADAS e pontes — Existem sómente estradas de rodagem arenosas, pantanosas, accidentadas e mal conservadas. Ha pontes sobre os rios, Arica-mirim e Arica-assú, em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar e aguardente. Importa: fazendas, armarinho, drogas, kerozene e etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias: uma masculina e uma feminina.

FABRICAS — Ha uzinas de assucar e aguardente.

FARINHA de mandioca e feijão — A farinha de mandioca, custa 300 réis o litro; e o feijão, 320 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Communs.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Piuna, peroba, angico, guatambú, aroeira, páo d'oleo, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro e diamantes.

MOLESTIAS da população — Impaludismo em alguns logares.

” E pragas das palntas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

MADEIRAS de lei — Piuna, peroba, angico, guatambú, aroeira, páo d'oleo, etc.

” De terras inferiores — Copahyba, jacaré, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita pelos processos rotineiros; de Setembro em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e tarefas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios, com casa e medicamentos; cozinheira, 25\$000 mensaes; lavadeira, 800 réis a 1\$000 por duzia de peças; carpinteiro, 6\$000 diarios; administrador de fazenda, 250\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, em grande parte; regulares, muitas; inferiores, poucas; algumas argilosas; muitas arenosas e misturadas; planas, em grande parte. A vegetação é representada por muitas mattavirgens e campos, alguns carrascaes, capoeiras e cerrados.

” Preços — O preço das terras devolutas, pertencentes ao Estado é de 1\$000 o hectare; das terras de particulares o preço é bem mais elevado; em casos especiaes o preço é até de 200\$000 o hectare.

TRANSPORTES — No transporte fluvial paga-se para Corumbá 700 réis por arroba; para Cuyabá, 500 réis.

NOTA

O municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo possui as importantes uzinas: de Itaicy, Flexas, Aricá, etc., e as destillarias Porto Brandão, Porto Urbano, Itaicy de Cima, S. José, S. Miguel, Tamandaré, Sant'Anna e Maravilha, sobre as quaes vêm o resumo no fim deste questionario.

Além destas uzinas existem outras, porém, de muito menor importancia.

A uzina Conceição é talvez a segunda no Estado, em progresso, pois, está entregue a homens trabalhadores e possui em todas as suas dependencias os apparelhos necessarios. Tem escripturação bem feita e pratica o cultivo racional da canna de assucar.

Os productos das uzinas, com excepção da de Itaicy, que tem embarcações proprias, são vendidos a barqueiros, verdadeiros negociantes ambulantes que sulcam o rio Cuyabá comprando todos os productos para revendel-os depois em outros mercados.

Eis as principaes fazendas ou uzinas de canna deste municipio:

Flexas — Esta propriedade está situada a margem direita do rio Cuyabá a 114 milhas e 30 centesimos de Corumbá e a 33 milhas e 70 centesimos de Cuyabá; pertence ao Sr. Coronel João Pedro de Arruda, tem tres quartos de legua de margem de rio, por meia legua de fundo, sendo 1.000 hectares cultivados com canna de assucar. São cultivadas as variedades Crystallina, Salangô, Ferrea, Riscada e Rôxa, havendo preferencia pela Salangô. Plantam quatro *nós* ou dois palmos de pontas de canna, em covas de 25 a 30 centímetros, tendo sete palmos entre as carreiras por sete palmos entre as plantas. Prefere os nós com os *olhos* mais desenvolvidos.

Produz cannas de tres metros com uma ou duas pollegadas de grossura e de quatro kilos de peso em média. As touceiras têm seis a oito cannas, durando cada cannavial dez annos em média. Moe 20 a 30 carros de 1.500 kilos por dia, cada carro produzindo 35 a 40 canadas, com uma perda de 30 a 40% devido a inferioridade da moenda. O transporte é effectuado em wagonetes Decauville, para o que possui dois kilometros de linha fixa e um e meio kilometros de linha móvel.

Possue os apparelhos abaixo mencionados e observa o seguinte processo de fabrico: a canna conduzida pelo Decauville é posta n'uma balança de peso maximo de 5.000 kilos; em seguida é lançada n'uma esteira que a conduz á uma moenda, com tres massas. A canna ahi soffre a pressão, deixando o caldo, seguindo o bagaço por outra esteira até a fornalha, onde é aproveitado como combustível. Eis os apparelhos: tres caldeiras, uma de 150 H. P. e duas de 50 H. P., sendo a moenda accionada por um motor de 12 H. P. A garapa é levada por uma bomba a um tanque de 1.800 litros, dito "Paró", onde soffre uma limpeza, d'ahi passa á dois defeccadores para receber a cal, na proporção de um balde com 10^o para cada defeccador, variando esta proporção com a qualidade da canna; dahi passa ella para um rectangulo de madeira coberto com tecido grosso, especie de filtro, d'onde vae para as evaporadeiras em numero de tres, com capacidade de 1.500 litros cada uma; das evaporadeiras passa para um deposito de 1.500 litros, d'onde, com o auxilio de uma bomba vae ter a um tanque igual no segundo andar. Deste a garapa é levado para um duplo effecto

e em seguida para um tanque de 1.500 litros e dahi ao aparelho vacuo com capacidade de 120 arrobas. Do vacuo o cosimento é distribuido por 12 resfriadeiras com capacidade de 50 arrobas cada uma. Das resfriadeiras o assucar passa ao esmagador, que tem communicação por meio de uma canalização com as turbinas em numero de quatro, sendo duas a vapor directo. O residuo é recebido n'um tanque de 2.000 litros, de onde, uma bomba o conduz ao vacuo, onde soffre o segundo cosimento pelo mesmo processo, e do qual se obtém o assucar de segundo jacto. Deste o residuo é posto n'um tanque de 2.000 litros, de onde uma bomba o conduz ás cubas de fermentação, passando préviamente n'uma dorna, no alto das cubas e passando desta para as cubas que são em numero de oito, com capacidade de 150 canadas cada uma. Uma vez o residuo fermentado vae para um tonnel de cobre, com a capacidade de 60 canadas, de onde uma bomba de vapor directo o colloca n'um alambique continuo, Breymann e Hibener, calculado para 100 canadas diarias, porém, trabalhando apenas com quarenta.

Annexos: Uma machina para trabalho de vacuo, a vapor directo; uma machina auxiliar para o trabalho das turbinas e transmissões; um torno mecânico; um burrinho para alimentação das caldeiras; uma machina despolpadôra e brunidôra de arroz, systema americano Never Star; uma officina completa de ferreiro.

As safras de 1910 a 1912 inclusive, oscillam entre 10 e 14.000 *vultos*. O *vulto* corresponde a uma canada de alcool de 30 litros e uma arroba de 15 kilos de assucar. A de 1913, foi de 14.000 *vultos*.

O producto é vendido na porta pelos seguintes preços; assucar de primeira, 12\$000 a arroba; de segunda, 10\$000; alcool de 40°, 16\$000 a canada; aguardente de 21 e 23°, 8\$000.

A escripturação é de partida simples. A fazenda tem 70 empregados entre homens, mulheres e crianças; 21 operarios que são camaradas de roça ganhando 25\$000 a 30\$000 mensaes, com comida, casa e medicamentos; um administrador com 250\$000 mensaes; um machinista com 200\$000 mensaes; dois auxiliares com 100\$000 mensaes cada um; um alambiqueiro com 100\$000 mensaes; um carpinteiro com 150\$000 mensaes e um pedreiro com 90\$000 mensaes.

A uzina possui uma loja para fazer fornecimento aos camaradas a preços regulares e planta cereaes e o mais para manutenção do pessoal. Assim cultiva n'uma área de 300 hectares: arroz, milho, feijão, mandioca, batatas, bananas e abacaxis. A época das chuvas é de Setembro a Março e a das inundações de Dezembro a Março. Entre os seus instrumentos agricolas possui um arado de typo antigo.

A fazenda tem um fornecedor, o Sr. João José Nunes, por autonomia João Leocadio, que fornece 300 carros de canna por anno, a razão de uma arroba de assucar e uma canada de aguardente, por carro fornecido.

Itaicy — Esta propriedade fica á margem esquerda do rio Cuyabá, distante da capital 15 milhas e de Corumbá 133 milhas.

E' de propriedade da firma Almeida & C.; tendo uma legua de margem de rio por duas leguas de fundo, sendo 6.000 metros de margem com 300 de fundo cultivados com canna de assucar. Desta extensão apenas metade é cultivada pelo proprietario, sendo a outra metade pelos camaradas que

recebem os terrenos, fazem ali a cultura e vendem a canna ao proprietario, a 10\$000 e 12\$000 o carro de 1.500 kilos. Entretanto, estes camaradas estão sujeitos ao proprietario pois trabalham em serviços da fazenda, ganhando então 1\$500 ou 2\$000, conforme sejam, arranchados ou não.

Cultiva as variedades Crystallina, Salangô, Cayanna, etc. Planta tres olhos ou *pontas*, em cóvas de 25 a 30 centímetros, ficando dois metros entre as carreiras e um metro entre as plantas. Produz cannas de dois e meio metros, dois kilos de peso e uma grossura média de duas pollegadas, approximadamente. As touceiras têm uma média de cinco a seis cannas, durando um annuual cinco a oito annos, approximadamente. Transporta as cannas em vagonetes Decauville, para o que possui cinco kilometros de linha permanente e tres kilometros movel, com 45 vagonetes; carregando no maximo 1.700 kilos e no minimo 600 kilos. A perda no bagaço é de 5 %^o. O valor saccharino é de 10° a 12° Baumé. Em 1913 a usina moeu durante 31 dias 4.266.576 kilos de canna, com uma média diaria de 137.631 kilos, tendo produzido 2.954.175 litros de caldo, com uma densidade média de 10° e uma média diaria de 95.037 litros e obtido 218.017 kilos de assucar e 68.880 litros de alcool de 39°, 40° e 41°, tendo sido a média diaria de 7.032 kilos de assucar e 2.222 litros de alcool.

Em 1912 produziu 3.129.500 litros de caldo, de onde obtiveram 160.851 kilos de assucar do primeiro jacto, 69.941 de segundo jacto e 3.170 de terceiro jacto; 21.616 litros de pinga de 21°, 2.968 litros de pinga de 22°, 3.752 de 23; 7.274 litros de aguardente de 36°, 13.604 de 38, 6.692 de 39° e 20.334 de alcool de 40°.

Preparo da canna e machinismos da usina — A canna é lançada numa esteira de onde passa para um terno de moendas e deste para o segundo terno, sendo o bagaço levado por uma esteira, onde recebe um jacto de vapor e de onde é conduzido para o segundo terno e em seguida levado por uma esteira á fornalha. Tem dois depositos de 1.000 litros cada um, onde a garapa soffre a addição da cal. Dahi é levada por uma bomba ao esquentador com capacidade de 1.500 litros, deste aos seus seis defecadores com capacidade de 2.000 litros cada um, de onde vae para um tanque-deposito com capacidade de 5.000 litros. Dahi o montacaldo, com pressão a vapor, leva a garapa ao sulfurador, o qual trabalha com tres colheres de enxofre para mil litros de garapa, deste passa aos clarificadores em numero de tres com capacidade de 4.000 litros cada um, de onde passa a um deposito com capacidade de 6.000 litros e de onde uma bomba puxada por um motor de 3 H. P., a leva ao primeiro corpo do triplice effeito. Deste passa para um montacaldo, donde passa para os tres depositos de xarope com capacidade de 4.500 litros cada um e deste ao vacuo com a capacidade de 4.500 litros ou 240 arrobas. Do vacuo é tirado em baldes onde esfria. Dos baldes o assucar é retirado por meio de ar comprimido e largado em um esmagador donde passa para as turbinas em numero de seis. O assucar é retirado das turbinas por meio de canecas ou pás presas a um elevador que o eleva ao seccador a vapor e dahi ao triturador, de onde é tirado, ensacado e pesado, em saccos de cinco, 10, 15 e 60 kilos. Os saccos são em seguida marcados e levados ao deposito. A usina possui tres caldeiras com 110 metros quadrados de superfície calorifica, fornecendo mais ou menos 300 H. P. e são utilizadas nas moendas que têm dois motores de 70 H. P. cada um. Um motor que toca quatro turbinas, uma

bomba d'agua, um seccador, um triturador, uma machina de pilar arroz, um torno mecanico (o motor é de 35 H. P.) um motor tocando a bomba de ar de 40 H. P., um motor tocando a bomba d'agua de 30 H. P., um motor para mover o dynamo (luz) de 6 H. P., um motor para a bomba de alimentação das caldeiras, de 4 H. P., um motor que toca a bomba elevadora da garapa ao triplice effeito, de 3 H. P., uma bombinha para suspender o garapão no alambique de 1 ½ H. P., tres cubas de fermentação de 15.000 litros, seis de 7.000 e uma de 2.000, cylindros da moenda, tres tanques de ferro com 4.500 litros cada um, que servem para deposito de melado, tres tanques de 4.500 litros cada um, para fabricação do alcool, um deposito de 5.000 litros, uma bomba, um alambique continuo systema H. G. com capacidade de 100 litros de alcool por hora, um deposito de 1.400 canadas, um dito de 1.200 canadas, um dito de 700 canadas, um dynamo de 50 ampères e 110 volts, destinado a illuminar a usina. E além disso um deposito para 4.000 arrobas e um dito de 10.000 arrobas no sitio.

Armazens — Ha dois grandes armazens no sitio, para deposito de mercadorias, um armazem loja no sitio, com artigos de armarinho, fazendas, ferragens, etc., dois armazens na cidade de Cuyabá, um armazem na villa do Rosario, uma lancha *Itá* e dois igarités *Lucy* e *Venus*.

As safras são vendidas no sitio a razão de 12\$000 a arroba de assucar de primeira e segunda, 10\$000 de terceira, 8\$000 a canada de aguardente e 16\$000 a de alcool; e no mercado a 1\$000 o kilo de assucar de primeira e segunda e 800 réis o de terceira, 12\$000 a canada de aguardente e 16\$000 a de alcool de 40°.

A usina tem boa escripturação e mantém o seguinte pessoal: 70 camaradas ganhando 1\$500 com casa, comida e medicamentos ou 2\$000 casa e medicamentos; um administrador encarregado do pessoal com 100\$000 mensaes, um gerente da usina com 500\$000 mensaes, um machinista com 5\$000 diarios, um sub-chefe de usina com 150\$000 mensaes, tres azeitadores com 50\$000 mensaes cada um, um encarregado da escripta e da pesagem da canna com 120\$000 mensaes, um almoxarife, idem; um padeiro, idem; um ajudante de padeiro com 500 réis a 1\$000 diarios, um encarregado de serviço da roça com 75\$000 mensaes; dois carpinteiros com 6\$000 diarios cada um, dois ajudantes carpinteiros com 2\$000 diarios cada um; um ajudante carpinteiro com 1\$500 diarios, um professor da escola e mestre da banda com 200\$000 mensaes.

A fazenda planta feijão, milho, arroz, mandioca, batatas e abacaxis, para manutenção do pessoal.

Possue dois arados de disco com os quaes está agora iniciando os seus trabalhos.

Tem um fornecedor, o Sr. Jorge Nunes da Conceição, que recebe por cada carro de canna de 1.500 kilos, 60 kilos de assucar e 28 litros de aguardente, obrigando-se ainda o Sr. Nunes a dar por cada cinco carros de canna, um carro de lenha.

A usina mantém uma escola mixta gratuita, não só para o pessoal, como tambem para os meninos de toda a visinhança. Nesta escola tem 68 alumnos matriculados, sendo 17 do sexo feminino e 51 do masculino. Annexa a escola tem uma aula de musica com uma banda com 15 figuras, funcionando já ha 12 annos.

A firma Almeida & C., possui os seguintes seringas:

Sete Lagôas, Ribeirão do Ouro, Valle, Alegre e Ranchão nas aguas do Paranátinga; Tres Irmãos, S. Francisco, Marapé e Mattaria nas aguas da margem direita do rio Arinos; Bujuy, Agua Fria, Pulador, Rio Preto, Piavoré e Kagados nas aguas do rio Arinos em sua margem esquerda; São Francisco, nas aguas do Paraguay; Najazeiro, Agua Verde e Rio do Sangua, nas aguas do Sumidouro, affluentes da esquerda do rio Arinos; e Juina, sómente demarcado, nas aguas do Juruema.

Estes seringas marcam quasi 15 leguas quadradas, possuindo excellentes terras para a lavoura.

Itaicy de Cima — Fica á margem esquerda do rio Cuyabá, distante 15 milhas da capital do Estado e 113 milhas de Corumbá.

É de popriedade do Sr. Coronel Francisco Pinto de Oliveira; tem tres quartos de legua de margem de rio, por meia legua de fundo, tendo um quarto de legua cultivado com canna de assucar das variedades Crystallina e Salangô. São plantadas em cóvas, tendo oito palmos, na média, entre as carreiras por dois palmos entre as plantas. Planta tres pontas com tres olhos, deitados em uma cóva de 25 a 30 centímetros de fundo. Produz cannas de dois a tres metros com uma grossura média de uma ou uma e meia pollegadas, pesando dois a tres kilos cada uma. As touceiras têm quatro a seis cannas, durando um cannavial em média 10 annos. O valor saccharino é de 6° a 12° Baumé. Moe e transporta por dia 15 carros de bois, de 1.500 kilos. A perda de garapa no bagaço é de 15 %.

Possue uma moenda de tres massas, um motor de 12 H. P., uma caldeira de 20 H. P., uma bomba para puxar agua do rio, uma bomba para elevar a garapa, uma bomba para alimentar a caldeira, um burrinho de vapor directo de 2 H. P., uma cuba de 500 canadadas, uma de 400, uma de 300, duas de 120 e um alambique de carga, produzindo alcool de 39° e fornecendo 40 canadadas por dia. As ultimas safras foram: em 1910, 2.535 e meia canadadas de aguardente, tendo sido moidos 967 carros de canna; em 1911, 2.534 e meia canadadas de aguardente, tendo sido moidos 897 carros de canna; em 1912, 1.772 canadadas de aguardente, tendo sido moidos 807 carros de canna; em 1913, a produção foi de 1.200 canadadas de aguardente, tendo sido moidos 600 carros de canna. O producto é vendido na porta a razão de 8\$000 a 10\$000 a canada de aguardente de 21°.

A distillaria não tem escripturação agricola e as demais obedecem a partidas simples. Tem 24 camaradas ganhando de 1\$500 a 2\$000 com casa e medicamentos e os de 1\$500 tambem com comida; um administrador com 200\$000, casa e comida, um machinista com 150\$000, um foguista com 60\$000 e um carpinteiro com 6\$000 diarios a secco e dois pedreiros com 5\$000 diarios e comida. A fazenda faz polycultura para a manutenção do pessoal, assim planta feijão em Março, Abril e Maio, vendendo o litro a 400 réis na média; arroz em Novembro e Dezembro, mandioca em Março e milho em Setembro.

A época das chuvas é de Novembro a Abril e das inundações de Dezembro a Março.

Sant'Anna — Situada á margem esquerda do rio Cuyabá, a 16 milhas da capital do Estado e 132 milhas de Corumbá; é de propriedade do Tenente-Coronel Virgilio Nunes Ferraz.

Tem uma legua de margem de rio, por quatro leguas de fundo, das quaes um quarto de legua cultivado em canna, com as variedades Crystalina e Salangô, plantando-as em cóvas, a razão de duas *pontas* com tres olhos, na profundidade de um palmo por cóva, tendo oito a nove palmos entre as carreiras e dois a tres palmos entre as plantas. Produz cannas de dois e meio a tres metros de comprimento, com duas pollegadas de grossura e com tres a quatro kilos de peso.

As touceiras têm cinco a seis cannas em média, durando um cannavial oito a dez annos.

Não tem fermento seleccionado, sendo o valor saccharino de 9° a 10° Baumé e perdendo no bagaço 15 a 20 °°.

Móe na média 15 a 20 carros por dia, produzindo cada carro de 1.500 kilos 30 a 40 canadas de garapa, na média. Possui uma moenda de tres massas, um motor de 12 H. P., tres bombas annexas ao motor, uma bomba para alimentar o alambique com 2 H. P., uma caldeira de 20 H. P., um alambique Egrot, cinco depositos de fermentação com 200 canadas cada um e tres depositos de aguardente.

A safra de 1910 foi de 4.000 canadas; a de 1911, de 4.000 canadas, a de 1912 de 4.000 canadas, e a de 1913, de 2.000 canadas, vendidas na porta á razão de 16\$000 a canada de alcool de 40° e de 8\$000 a 10\$000 a canada de aguardente de 22°.

A escripturação é muito rudimentar. A distillaria tem 30 camaradas, ganhando 1\$500 com casa, comida e medicamentos ou 2\$000 com casa e medicamentos, percebendo de 1\$000 a 6\$000 com casa, comida e medicamentos.

Faz plantação de cereaes e outras culturas para manutenção do pessoal; assim planta: feijão em Março, colhendo na proporção de 40 por um; arroz em Setembro e Novembro, na proporção de 200 por um; milho em Setembro na proporção de 200 por um; e mandioca em Setembro.

A época das chuvas é de Novembro a Abril, e a das inundações de Dezembro a Abril.

Os instrumentos agricolas são os primitivos, foice, machado e enxada.

São Miguel— A margem direita do rio Cuyabá, distante da capital dez milhas e de Corumbá 138 milhas, fica no municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo.

E' propriedade do Sr. Eduardo Soares de Carvalho, tem duas leguas de margem de rio por duas de fundo. Produz as variedades de canna Crystallina, Salangô, Louzier, Macahé e Cayenna. São plantadas em sulcos e em cóvas, tendo oito palmos, na média, entre as carreiras, por quatro entre as plantas. Preferem as pontas da extremidade superior, plantando tres olhos em uma profundidade de 35 centimetros. Produz cannas de dois a tres metros, com duas pollegadas de grossura média, pesando de dois a quatro kilos. Cada touceira tem quatro a cinco cannas; durando um cannavial, na média, oito annos. O seu valor saccharino é de 9° a 11° Baumé. Móe e transporta por dia 20 carros de bois de 1.500 kilos; cada carro produzindo 35 canadas ou 980 litros de garapa e perdendo no bagaço 15 °°.

Possue uma moenda com tres massas, um motor com 16 H. P., uma caldeira com 30 H. P., tres bombas annexas ao motor (uma eleva a garapa aos cochos da

fermentação, outra puxa agua do rio e outra alimenta a caldeira); uma bomba de vapor directo de uma e meia pollegadas (eleva a garapa fermentada ao alambique); seis cochos de fermentação, com capacidade de 500, 220, 200, 180, 180 e 110 canadas; um deposito de cimento para 360 canadas de garapa fermentada; quatro depositos de aguardente de 500, 220, 150 e 150 canadas; um alambique Egrot n. 5, produzindo alcool de 40° e 2.000 garrafões de 14 a 17 litros.

As ultimas safras foram: em 1908, 4.500 canadas; em 1909, 3.900; em 1910, moeram 1.533 carros de canna, produzindo quatro a seis mil canadas de aguardente de 22°; em 1911 moeram 1.360 carros de canna produzindo de quatro a seis mil canadas de aguardente de 22°; em 1912 moeram 1.372 carros de canna produzindo de quatro a seis mil canadas de aguardente de 22°; em 1913 moeram 1.200 carros de canna e fizeram 4.600 canadas de aguardente de 22°. O producto é vendido na porta, a razão de 16\$000 a canada de alcool e de 8\$000 a 9\$000 a de aguardente.

A distillaria não tem escripturação agricola e as demais obedecem a partidas simples. Tem 40 camaradas ganhando 1\$500 a 2\$000 com casa, medicamentos e comida os de 1\$500; um administrador ganhando 150\$000, um auxiliar com 100\$000, um machinista com 200\$000, um foguista com 60\$000, dois carpinteiros com 180 e um alambiqueiro com 100\$000.

A fazenda faz a polycultura para a manutenção do pessoal e o mesmo para venda, assim planta: feijão em Março, tendo colhido em 1912 95 alqueires, que vendeu a 12\$000; e em 1913, 120 alqueires, vendido a 12\$000. Arroz em março, 1912, 240 alqueires, vendido a 6\$000 com casca e em 1913 1.260 alqueires que vendeu a 6\$000. Milho em Março, 1913, 100 alqueires, vendido a 6\$000.

Maravilha — No municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo na margem direita do rio Cuyabá a 7,70 milhas da capital do Estado e a 141,30 milhas de Corumbá. E' propriedade do Tenente-Coronel Virgilio Nunes Ferraz; tendo quatro leguas de margem de rio por tres leguas de fundo, dos quaes 1.000 metros quadrados cultivados com canna. Produz as variedades Crystallina e Salangô, plantando em cóvas, a razão de duas *pontas* com tres olhos, na profundidade de um palmo por cóva; tendo oito a nove palmos entre as carreiras por dois a tres palmos entre as plantas. Produz cannas de dois e meio a tres metros de comprimento por duas pollegadas de grossura e com tres a quatro kilos de peso. As touceiras têm cinco a seis cannas em média, durando um cannavial oito a dez annos. O valor saccharino é de 9° a 10° Baumé e perdendo no bagaço 15 a 20 %.

Moe na média 15 a 20 carros por dia, produzindo cada carro de boi, de 1.500 kilos, 30 a 40 canadas de garapa, na média.

Possue: uma moenda de tres massas, uma caldeira de 20 H. P., um motor de 12 H. P., uma bomba annexa para elevar a garapa, duas bombas a vapor directo, uma de agua para a caldeira e outra para a garapa fermentada, um deposito de cimento de 1.500 litros, um alambique norte-americano para 60 canadas diarias; seis depositos de fermentação de 100 a 400 canadas e um deposito de aguardente de 1.700 canadas.

A safra de 1910 foi de 4.000 canadas; a de 1911, de 4.000 canadas; a de 1912, de 4.000 canadas e a de 1913, de 3.000 canadas, vendidas na porta, a

razão de 16\$000 a canada de alcool de 40°, e 8\$000 e 10\$000 a canada de aguardente de 22°.

A escripturação é muito rudimentar. A destillaria tem 30 camaradas ganhando 1\$500 com casa, comida e medicamentos ou 2\$000 com casa e medicamentos, e operarios percebendo de 1\$000 a 6\$000 com casa, comida e medicamentos.

Faz plantação de cereaes e outros para a manutenção do pessoal; assim, cultiva feijão em Março, colhendo na proporção de 40X1; arroz em Setembro e Novembro na proporção de 200X1; milho em Setembro na proporção de 200X1; canna em Março e Outubro e mandioca em Setembro.

A época das chuvas é de Novembro á Abril e a das inundações de Dezembro a Abril.

Os instrumentos agricolas são a foice, o machado e a enxada.

Tamandaré — Situada á margem esquerda do rio Cuyabá, distante 16 milhas da capital do Estado e 132 milhas de Corumbá; é propriedade dos herdeiros de Salvador Albuquerque Nunes; tem meia legua de margem de rio, por 150 metros de fundo, tendo quasi toda a área cultivada com canna e pequena parte com seringa. Cultiva as variedades Crystallina e Salangô. Planta as pontas em cóvas, deitadas, havendo oito palmos entre as carreiras e dois a dois e meio, entre as plantas. As *pontas* têm tres gomos e são plantadas na profundidade de 20 a 30 centimetros; produz cannas de dois e meio a tres metros, de uma grossura média de tres pollegadas, pesando dois kilos cada uma. As touceiras têm na média de tres a seis cannas, durando um cannavial 10 a 12 annos. O valor saccharino é de nove a 10° Baumé. Moe e transporta, por dia, 18 carros de bois, de 1.200 a 1.500 kilos. Cada carro produz 25 a 30 canadas, sendo a perda de garapa, no bagaço, de 25 %.

Possue: uma moenda de tres massas e 45X50 H. P., um motor de 12 H. P., uma caldeira de 25 H. P., uma caldeira de 39 H. P., quatro bombas, um vapor directo de tres a quatro H. P., tres cochos de 250 canadas, um cocho de 300 canadas, um cocho de 400 canadas, um cocho de 100 canadas, um alambique continuo (destilando quatro canadas de 42° em uma hora ou 100 canadas de alcool de 21° em 12 horas), sete depositos com a capacidade de 1.300 canadas e 2.000 garrafões de 14 litros, para deposito de alcool e aguardente.

As ultimas safras foram: em 1910, 1.526 carros que produziram 1.989 canadas de alcool e 1.603 canadas de aguardente; em 1911, 1.629 carros que produziram 1.424 e meia canadas de alcool e 3.079 canadas de aguardente; em 1912, 1.591 carros que produziram 1.917 e tres quartos de canadas de alcool e 1.887 canadas de aguardente; em 1913, 860 carros que produziram 922 e meia canadas de alcool e 677 e meia de aguardente.

Os productos são vendidos na porta, o alcool de 40° a 14\$000 e 16\$000 a canada, e a aguardente de 22° a 7\$000, 8\$000 e 10\$000 a canada.

A escripturação é feita por partida simples. A destillaria tem: 30 camaradas ganhando 30\$000 a 50\$000 mensaes, com casa, comida e medicamentos; um machinista ganhando 150\$000 mensaes, um foguista e um alambiqueiro.

A' destillaria tem um fornecedor, o Sr. Antonio Pedroso o qual tem uma área de 100 metros quadrados, fornecendo uma média de 40 carros annuaes, a razão de 8\$000 o carro.

A fazenda faz polycultura para manutenção do pessoal.

A época das chuvas é de Setembro a Março e a das inundações de Novembro a Abril.

1.400 litros de garapa dão quatro canadas de alcool de 42° e sete de 22°.

São José — Situada á margem direita do rio Cuyabá, distante da capital 3,70 milhas e de Corumbá, 134,30 milhas, é propriedade do Sr. Capitão Luiz da Costa Ribeiro Fontes; tem meia legua de margem de rio por meia de fundo, tendo meia legua e 400 metros de fundo com cultura de canna de assucar. Cultiva as variedades Crystallina, Salangô, Cayanna e Imperial. O Capitão Fontes julga a variedade Salangô melhor para aguardente e a Crystallina para assucar. São plantadas em sulcos as *pontas*, deitadas umas atraz das outras, tendo oito palmos entre as carreiras. Plantam as *pontas* com tres olhos, a 20 centimetros de profundidade.

Produz cannas de dois metros e meio, com uma grossura média de duas polegadas, com um peso de tres kilos. As touceiras têm na média quatro a seis cannas, durando um cannavial, na média, 15 annos. O valor saccharino é de 9° a 10° Baumé. Mõe e transporta por dia, 12 a 14 carros, de 1.500 kilos, produzindo cada carro 25 a canadas de garapa. A perda de garapa, no bagaço, produzindo cada carro 25 a 30 canadas de garapa. A perda de garapa, no bagaço,

Possue: uma moenda de tres massas, uma caldeira de 16 H. P., um motor de 12 H. P., uma bomba para elevar a garapa, uma bomba para puxar agua, uma bomba para alimentar a caldeira, uma bomba para suspender a garapa fermentada, um burrinho para alimentar a caldeira, dois cochos de 300 canadas, um cocho de 400 canadas, um deposito de 500 canadas, um de 270 canadas, um de 220 canadas, um de 190 canadas, 1.000 garrações de 14 e 20 litros, e um alambique de 72 canadas.

Em 1910, produziu 3.000 canadas; em 1911, 1.800; em 1912, 3.100 e em 1913, 2.500 canadas; vendidas na porta a 8\$000 e 10\$000 a canada de aguardente de 21°.

A destillaria tem escripturação regular, possuindo o seguinte pessoal: 30 camaradas, uns de 1\$500 e outros 2\$000, com casa, comida e medicamentos os primeiros, os segundos a secco; tem machinistas, foguistas, carpinteiros e alambiqueiros, percebendo de 2\$500 a 3\$000 diarios com casa, comida e medicamentos. A fazenda tem plantação de cereaes e outras para a manutenção do pessoal; plantando canna e feijão em Março, arroz em Novembro e Dezembro, milho em Setembro e mandioca em Março. Possui um armazem para fornecimento do pessoal, vendendo a preços modicos.

A época das chuvas é de Agosto á Março, e a das inundações, de Dezembro a Abril.

A distillaria possui um arado de disco e uma grade, porém, delles não faz uso.

Aricá — Esta fazenda está situada á margem direita do rio Cuyabá, entre as fôzes dos rios Aricá-Mirim e Guassú, distante da capital 13 milhas e 70 centesimos, e de Corumbá 134 milhas e 30 centesimos.

E' propriedade de Fontes & C., tendo uma e meia legua de margem de rio, por meia legua de fundo, tendo uma legua de margem por um kilometro de fundo, em cultura. Cultiva as variedades: Crystallina, Salangô, Louzier, Dr. Caetano, etc. Planta tres *olhos* ou *pontas* em sulcos de oito a dez

centímetros de profundidade, com sete palmos entre as carreiras e dois palmos entre as plantas. Produz cannas de dois metros de comprimento, duas a tres pollegadas de grossura e quatro kilos de peso, em média. As touceiras têm cinco a seis cannas, durando um cannavial oito a dez annos, em média. Mõe 70 a 80 carros ou vagonetes Decauville por dia; cada carro com 700 a 800 kilos de peso e produzindo 400 litros de garapa, que produzem uma e meia arrobas de assucar de primeiro jacto, e meia de segunda, perdendo no bagaço 15 a 20%|. O valor saccharino é de nove a 10° Baumé.

Possue os seguintes apparatus: uma moenda de tres massas para moer a canna, que recebe por intermedio do conductor, cahindo a garapa em um deposito de onde é elevado para o andar superior por intermedio de uma bomba que a despeja em tres defeccadores, com capacidade de 480 galões cada um. Ahi a garapa soffre a acção do calor até attingir 10°, momento em que se deposita agua de cal, de accordo com o seu grão de doçura. Fechada a valvula do vapor a garapa é decantada separando-se por esta fórma de suas impurezas. Uma vez decantada ella passa para os evaporadores, onde soffre novamente a acção do calor com o fim de adquirir consistencia xaroposa, o que se conhece com o *pesa xaropes*, quando chega marcar de 20 a 25°. Chegada a este ponto a garapa desce para um deposito, situado no plano inferior, onde por meio de uma bomba é elevada ao apparatus do vacuo. Neste apparatus a garapa crystalisa e ahi se nota a habilidade do operador, regulando a quantidade a ser introduzida de cada vez; quantidade de calor, quantidade d'agua, as cargas em tempo certo, etc., o que favorece a bôa fiscalização e difficulta que o assucar saia mal cosido. Chegada a occasião da descarga, descarrega o assucar que vae para as resfriadeiras, onde passadas as 24 horas para o assucarado do primeiro jacto, vae o mesmo para as turbinas em numero de quatro. Nestes apparatus, por effeito da força centrifuga a parte crystallizada fica separada do xarope por uma téla finissima de metal. Esse xarope vae a um deposito de onde novamente é elevado ao vacuo por meio de uma bomba. Opera-se outra vez o mesmo processo consistindo a differença em que o assucarado de segundo jacto irá perder o seu grão de calor gastando muito mais tempo, precisando para isso tres a quatro dias. O certo, porém, é que vae novamente a turbina, produzindo dessa vez menos quantidade de assucar, que é chamado o assucar de segunda.

Si se quizer fazer o assucar de terceira, se reproduz o mesmo processo, no caso contrario, este melado é levado ao deposito e em seguida a outro, onde se mistura agua, sendo levado assim aos cochos de fermentação por meio de uma bomba. Nestes cochos o liquido fermenta até o ponto de ser levado ao alambique.

A uzina produz diariamente, em média, de 80 a 100 arrobas de assucar e de 25 a 35 canadas de alcool.

Uma vez turbinado o assucar é secco ao sol, sobre couros de boi. Em seguida ensaccado e vae para os depositos em numero de quatro com capacidade de 1.600, 1.600, 1.400 e 500 arrobas.

A garapa fermentada é distillada em alambique Egrôt, produzindo alcool de 40° e 42°, o qual vae em seguida para depositos em numero de seis, dois com capacidade de 300 canadas cada um e quatro com capacidade de 200 canadas cada um.

As ultimas safras foram: em 1911, 8.000 a 9.000 *vultos*. O *vulto* é composto de uma arroba de assucar de 15 kilos e uma canada de alcool de 30 litros; em 1912, 14.000 *vultos*; em 1913, 8.000 *vultos*. Os productos são vendidos na porta; o assucar de primeira e segunda, á 10\$000 e 12\$000 a arroba; o de terceira, a 8\$000; o alcool de 38° e 40°, a 16\$000 a canada, e a aguardente de 22°, a 8\$000 a canada.

A escripta é de partidas simples.

A uzina tem 118 camaradas, uns ganhando 1\$500 e outros 2\$000; aquelles com casa, comida e medicamentos, e estes, apenas com casa e medicamentos. Além disso tem um machinista com 400\$000 mensaes a secco, um foguista com 150\$000 mensaes a secco, um carpinteiro chefe com 200\$000 mensaes a secco e dois alambiqueiros chefes com 250\$000 mensaes livres.

A fazenda possui uma loja com diversos artigos e faz polycultura para a manutenção do pessoal, assim planta: feijão em Março, colhendo 60X1, milho em Setembro e Novembro, colhendo 200X1, arroz em Novembro e Janeiro, colhendo 200X1 e canna em Março e Novembro, colhendo de Junho a Outubro.

A fazenda tem um arado e duas carpideiras, porém delles não faz uso e cinco kilometros de linha de Decauville com 28 wagonetes. Trabalha ainda com foice, machado e enxada.

A época das chuvas é de Novembro a Março e a das inundações de Dezembro a Março.

Porto Urbano — Distante da capital 35 milhas e de Corumbá 113 milhas, está situada á margem esquerda do rio Cuyabá, pertence ao Sr. Tenente-Coronel João Francisco de Arruda; tem uma legua, por um terço de fundo (margem do rio). Cultiva a variedade *Crystallina*, plantando em sulcos ou rêdes; deitando as *pontas*, de 30 a 40 centimetros uns em seguida aos outros e observando uma distancia de sete palmos entre as carreiras. Prefere as *pontas* novas, plantando a 25 centimetros de profundidade. Produz cannas de tres metros em média, com duas pollegadas de diametro e com o peso médio de dois a tres kilos. As touceiras têm quatro a seis cannas, durando um cannavaial, em média, oito a dez annos.

Móe, na média, 15 carros de 100 arrobas de canna por dia, produzindo cada carro 25 a 30 canadas de garapa, e perdendo de garapa, no bagaço, 18% a 20%.

Possue: uma moenda com tres massas, um motor com 15 H. P., uma caldeira, quatro bombas, (duas annexas ao motor, uma para suspender a garapa e outra para alimentr a caldeira), duas de vapor directo, cada uma de 4 H. P., servindo uma para alimentação auxiliar da caldeira e outra para distribuição de agua para o engenho, cinco cubas de fermentação, cada uma com tres divisões, as quaes comportam 65 canadas, um tubo para desvio da garapa, uma dorna de 45 canadas, tres cochos para resfriar, uma turbina, um alambique de carga de 50 litros, um deposito de 4,80X2X2, um deposito de 4 por 1,60 e por 1,—200 garrações de 14 litros, um despoldador de arroz, norte-americano, limpando 150 litros de arroz por dia e uma serra, ambos accionados pelo motor da moenda.

A safra de 1910, foi de 2.500 canadas; a de 1911, de 2.000 ditas; a de 1912, de 1.800 ditas e a de 1913 de 800 ditas. O producto é vendido na porta, a 8\$000, 9\$000 e 10\$000 a canada de aguardente de 22°.

A escripturação é muito rudimentar. A destillaria tem vinte camaradas, ganhando 1\$000 a 1\$500 com casa, comida e medicamentos e além deste pessoal tem administrador, auxiliar, machinista, foguista, carpinteiro e alambiqueiro, percebendo de 1\$000 a 6\$000 diários com casa, comida e medicamentos.

A fazenda faz plantação de cereaes e outras para manutenção do pessoal, assim planta: feijão de Março a Abril, duas *plantas* (*planta* é uma extensão que comporta um alqueire de grãos (50 litros), sendo cinco grãos em cada cova, e estas distantes uma das outras seis palmos); arroz de Novembro a Dezembro, quatro *plantas*; milho em Setembro, quatro *plantas*.

A época das chuvas é de Novembro a Março e das inundações de Dezembro a Abril.

Porto Brandão — Esta fazenda fica situada á margem do rio Cuyabá, á 33 milhas da capital e 115 milhas de Corumbá, e é de propriedade do Sr. Capitão Manoel de Souza Brandão; tem um kilometro de margem de rio por um kilometro de fundo, estando dois terços de sua área cultivadas. Cultiva as qualidades: Cayanna e Salangô, sendo a Cayanna considerada como a melhor. Planta em covas com sete palmos entre as plantas e nove entre as carreiras; os bacellos têm tres olhos e são plantados a 25 a 30 centímetros de profundidade. Produz cannas de quatro metros, em média, tendo duas pollegadas de grossura e pesando de quatro a cinco kilos. As touceiras têm varias cannas, durando um cannavial, em média, nove annos. O transporte é feito em carros de bois com a capacidade para 1.000 kilos.

Possue: uma moenda de ferro a tracção animal com tres massas; cinco cochos de fermentação de 60 canadas cada um e um alambique de carga de 500 litros, destillando quatro cargas por dia. O aparelho fornece alcool de 40°, porém o proprietario vende aguardente de 21°, na porta, a 8\$000 e 10\$000 a canada.

A safra de 1911, foi de 780 canadas; de 1912, de 800 canadas e de 1913, de 800 canadas.

A fazenda tem sete camaradas e dois operarios, ganhando 35\$000 a 45\$000 mensaes com casa, comida e medicamentos; planta cereaes em pequena escala, sómente para o seu uso.

Dá inicio a fermentação com a preparação de um *pé de cuba* que prepara da seguinte fórmula: põe de molho cinco litros de milho até que este fique azedo, o que geralmente acontece de tres a cinco dias, depois do que sócca este milho fermentado, addicionando-lhe mais ou menos 15 a 20 litros de garapa, levando em seguida tudo á cuba de fermentação; depois disso addiciona-se o dobro desta quantidade, depois de tres a quatro dias, conforme o estado da fermentação e assim, successivamente, até encher a cuba.

Criação do municipio: gado vaccum, 60.000 cabeças; cavallar, 4.000 cabeças; muar e asinino, 55 cabeças; lanigero, 80 cabeças; caprino, 200 cabeças; suino, 1.500 cabeças.

Santo Antonio do Rio Madeira

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- " Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos. Ha o imposto de fóro do terreno occupado, porém, não está em vigor.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das febres palustres, da vida cara, da falta de numerario e protecção á agricultura.
- " Estrangeiros — Ha tres, usam processos culturaes e rotineiros.

AGUAS superficiaes — Rios: Mamoré, Madeira, Jacy-paraná, Jamary, Machado, Aripuaná, Sucundury, Tapajoz e Juruema, todos permanentes; assim como as lagôas Jurity, Sapucahy e Meruoca.

ARVORES fructiferas, etc. — Bananeiras, mamoeiros, laranjeiras, ananazeiros, cajueiros, mangueiras, limeiras, cajazeiros, abricoteiros, tamaríneiros, gravioleiras, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se mal.

CAMPOS e pastos — Capim de dois ganchos ou de cheiro, papuan e pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, mandioca, canna, batatas, caçá em pequena escala, guaraná, salsaparrilha, etc.; sendo a cultura do milho a mais importante. Ha industria extractiva de borracha.

COLHEITAS — Os cereaes são beneficiados por processos primitivos e assim vendidos. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1912. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é de 800 réis, approximadamente, sendo seu preço de venda, 1\$000 á 1\$200. O mercado comprador é o da séde. Não ha feiras.

CANNA de assucar — seus productos — O kilo de assucar, custa 1\$500 á 1\$700, uma rapadura de 1 kilo 3\$000, o litro de aguardente 2\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor é mais ou menos permanente, sendo o tempo mais quente, de Dezembro a Março. A estação das *friagens* varia, sendo ora em Junho, ora em Agosto.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Não ha criação propriamente dita, os poucos animaes existentes são communs, havendo alguns bovideos de raça caracú.

- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 1.000\$000; de carga, 300\$000 a 400\$000; burro de sella, 600\$000 a 1.000\$000; de carga, 450\$000 a 500\$000; animal de arado, não ha; boi de córte, 200\$000 a 300\$000; touro, 600\$00 a 800\$000; vacca leiteira, produsindo em média 2 a 6 litros de leite por dia 500\$000 a 1.500\$000, segundo a raça; litro de leite, 2\$000. Ha importação de gado boliviano, que chega ao municipio por 300\$000, approximadamente cada cabeça.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 2\$500; de carneiro, 4\$000; de porco, 3\$000. Estas carnes são importadas.

” Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio. Um kilo de queijo, 10\$000.

” Aves — Uma gallinha custa de 10\$000 a 12\$000; duzia de ovos, 4\$000 a 6\$000.

” Molestias — Communs. E a peste de cadeiras nos equideos, ou trypanosomose equina.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 1\$000 a 5\$000; estrangeiros, 1\$500 a 8\$000, o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Não ha estradas de rodagem, existe apenas a picada larga das linhas telegraphicas, com mais de 200 kilometros, a partir da villa. Existem varadouros ou caminhos estreitos e descurados communicando entre si os seringaes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha, cacau, madeiras, castanhas, peixe, etc. Importa fazendas, ferragens, armarinho, etc.

ESCOLAS — Ha duas no municipio.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, 1\$000; de feijão, 1\$000 a 1\$100.

HYPOTHECAS — Consta haver algumas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, facões, enxadas.

JUROS — Não fazem emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aquariquara, itaúba preta e amarella, sucupira, angelim, iberauva, massaranduba, oiticica, jatahy, camarú, jarana, piquiá, etc.

MINAS — Dizem haver ouro, cobre, manganez, etc.

MOLESTIAS da população — Febres palustres. Os seringueiros são dizimados por esta molestia.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Oity, sapucaia, avatna, piqui, etc.

” De terras inferiores — Tucum, jauary, marajá, avencas, etc.

PORTOS — O da séde do municipio no rio Madeira.

SEMENTES — Não ha cuidado com as sementes.

SEMEADURA — E' feita muito rotineiramente, nos mezes de Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 6\$000 a 7\$000 diarios; ou 150\$000 mensaes livres; carpinteiro, 15\$000 a 20\$000 diarios; cosinheiro, 100\$000

a 200\$000 mensaes; lavadeiras cobram por peça; administrador de fazenda, 300\$000 mensaes; escrivães, não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte bôas; algumas regulares e poucas inferiores. No geral misturadas, havendo arenosas nas margens dos rios principalmente. Ha muitas planas, seccas e pedregosas. O trecho entre Madeira e Purús, é pantanoso. A vegetação é representada na sua quasi totalidade por mattas virgens, havendo poucas capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — 600 réis a 2\$000 o hectare.

TRANSPORTES — A Estrada de Ferro Madeira Mamoré cobra 150 réis por kilo para o mercado local, ou 90\$000 por tonelada pelos 100 primeiros kilometros, nos segundos 60\$000, e nos terceiros 45\$000. O transporte fluvial cobra de Manaos até a Villa, 19\$000 a 41\$000 por kilo.

NOTA

A comunicação com Santo Antonio do Rio Madeira se faz pela Madeira Mamoré Railway, pelo trecho que liga Porto Velho no Estado do Amazonas, á Santo Antonio pela estrada de rodagem de Santo Antonio a villa de Matto Grosso, situada a margem do rio Guaporé, e pelo rio Guaporé, affluente do rio Madeira, no qual duas lanchas da Madeira Mamoré fazem o difficil e arriscado transporte de mercadorias para aquella villa; além dessas communicações ha o difficilimo e perigoso caminho que atravessa toda a região inculta das bacias do Madeira e Beni e vae encontrar-se com as bacias dos rios Purús, Acre e Xapury. Essa caminho, verdadeiro labyrintho pelas erradas que tem, é utilizado para transporte clandestino de contrabando.

A Madeira-Mamoré mantem um horario regular de trens, havendo tres comboios por semana de Porto Velho a Santo Antonio, fóra os trens de carga.

A Companhia cobra por passagem de primeira classe 17\$940 e de segunda classe, 8\$980.

Para mercadorias: 1\$550 por 10 kilos ou fracção pelo trajecto de 200 kilometros ou fracção; 15\$000 por cada cabeça de gado no trajecto de 200 kilometros ou fracção; 500 réis por cada cabeça de ave ou bico.

O cacau e a borracha tem 5 % de abatimento.

A actividade do municipio limita-se aos 3 ou 4 mezes que dura a safra da borracha, a qual é o seu genero de exportação, assim como madeiras e peixes.

O municipio muito soffre com a febre palustre, sendo a população, aliás quasi toda adventicia.

A população do municipio é calculada em 20 mil almas approximadamente e a da villa de Santo Antonio, em mil.



S. Luiz de Cáceres

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Agricultores e criadores pagam impostos territoriaes.

” A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta de braços.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraguay, Jaurú, Aguapehy, Cabaçal e Sepotuba, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas, etc. — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Ha muitos campos, predominando nelles o capim mimoso; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, arroz, milho, feijão e mandioca; a cultura da canna é a mais importante.

COLHEITAS — Ha um engenho central para o beneficio da canna; as demais colheitas são vendidas em bruto. Ignora-se o *quantum* das colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes; o preço de venda é de 100 a 200 réis o litro. Os mercados compradores são o local, Corumbá e os seringaes. Feiras não ha.

CANNA de assucar e seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura pesando cerca de kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Em geral tomam simples apontamentos. Os engenhos centraes têm escripturação commercial.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos e suideos; sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Zebú, China e Franqueiro.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Nhatos e communs.

” Productos — Crias e carnes; sendo as crias o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga não ha; burro de sella (importado), 700\$000 e mais; de carga, 350\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 45\$000 a 50\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira produzindo de quatro a cinco litros de leite diarios, em média, 80\$000; litro de leite, 500 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho, 1\$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; um kilo de queijo, 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Não foram observadas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 1\$000; estrangeiro, não ha.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas boas; mas na parte montanhosa do municipio são pessimas. Ha pontes bem conservadas; mas na maior parte das estradas ha absoluta falta de pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, asucar, aguardente, borracha, cereaes. Importa: sal, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha algumas primarias.

FABRICAS — Ha um engenho central de asucar pertencente ao Dr. Joaquim da Costa Marques.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis; de feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa usual é de um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, peroba, cedro, cumbarú e araputanga.

MINAS — Dizem haver de ouro e ferro.

MOLESTIAS da população — As communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, passaros e animaes damnhos, contra elles empregam armadilhas e procuram afugental-os de muitas maneiras.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha bom numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, araputanga, cedro e cumbarú.

” De terras inferiores — Novato, saran, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem.

SEMEADURA — Fazem em covas, á enxada, no mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 diarios; cozinheiro, 40\$000 mensaes; lavadeira, 30\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 10\$000 diarios; não ha administradores de fazenda nem escrivães. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas; ha muitas terras argilosas, tanto em mattas como em campos e tambem algumas arenosas e misturadas. Algumas são planas, outras montanhosas, umas seccas, outras pantanosas. A vegetação é de mattas, capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terras para cultura custa 1\$000; de seringaes custa 3\$600.

TRANSPORTE — O custo do transporte é muito variavel.

NOTA

São Luiz de Cáceres está situado a 48 leguas a S. O. de Cuyabá, á margem esquerda do rio Paraguay, e limita-se com os municipios de Poconé e Matto Grosso, distando 200 leguas deste ultimo.

Abrange os seguintes povoados: Barra dos Bugres, ao norte, com umas 50 casas de telhas e uns 800 habitantes, a 45 leguas da séde e 60 leguas da estação dos Parecis; Taquaral, a N. E. com uns 300 habitantes e umas 20 casas de telhas, a quatro leguas de São Luiz; Descalvados, a 17 leguas de São Luiz, é ahí que está a importante xarqueada da Companhia Produites Sibillis; Anhumas, Fumaça e Itapirapuã.

A casa Dulce mantém uma linha fluvial de Corumbá a São Luiz, cujas viagens são feitas por um vapor bem confortavel.

Os principaes proprietarios de fazendas de gado são os seguintes: Sindicato Farquhar, com 80.000 cabeças; Porfirio Alves da Cunha, com 9.000 cabeças; Sebastião Ramos, com 5.000; Joaquim Gomes de Arruda, com 8.000; Manoel Saturnino Alves da Cunha, com 2.000; João Saturnino Alves da Cunha, com 2.000; Pedro Alves da Cunha, com 2.000; João da Villa, com 2.000; Marianna Marques Freire, com 3.000; Pedro Pinheiro de Lacerda, com 3.000; Costa Marques & C., com 4.000; José Dulce & C., com 3.000; Manoel Ramos, com 1.500; Generoso Bastos, com 2.500 e José Jorge da Cunha, com 2.000.

A fazenda "Jacobina", do Sr. João da Villa, tem cerca de uma legua quadrada, da qual quatro em cultura, possuindo os seguintes machinismos: um jogo de moendas, um sulfurador, um defecador, um evaporador, um esmagador, uma turbina, um motor de 20 H. P., uma bomba para suspender garapa, um burrinho de vapor directo, um alambique, uma bomba para alimentar a caldeira, oito cochos de fermentação e manchas para beneficiar arroz, mandioca e milho.

As safras desta fazenda têm sido as seguintes:

Arroz:

Em 1911.....	250 alqueires
Em 1912.....	250 alqueires
Em 1913.....	700 alqueires

Milho:

Em 1911.....	1.000 alqueires
Em 1912.....	1.000 alqueires
Em 1913.....	900 alqueires

Feijão:

Em 1911.....	150 alqueires
Em 1912.....	150 alqueires
Em 1913.....	300 alqueires

Farinha:

Em 1911.....	200 alqueires
Em 1912.....	200 alqueires
Em 1913.....	200 alqueires

O assucar é fabricado para o gasto, e quando vendido, o é em quantidade minima.

A fazenda têm 30 empregados, fóra o pessoal superior.

As variedades de cannas plantadas são: Crystalina, Salangô, Roxa e Cayanna, em distancias de oito por oito palmos. As cannas têm quatro a cinco metros de comprimento e um peso médio de quatro kilos; o seu valor saccharino é de oito até 12 grãos e a duração média de um cannavial é de tres a quatro annos. O transporte é feito em carros de boi, que transportam em média 1.500 kilos. O engenho móe 15 carros por dia, perdendo no bagaço cerca de 20 a 25 %.

Plantações — Feijão, em Janeiro; um litro de planta produz 40 de colheita.

A fazenda tem 30 empregados, fóra o pessoal superior.

Arroz — Em Outubro e Novembro, um litro de planta produz 90 de colheita.

Milho — Em Setembro, um litro de semente produz 90 de colheita.

Eis as principaes fazendas e usinas de canna deste municipio:

Ressaca — Esta fazenda está situada á margem esquerda do rio Paraguahy do qual dista uma legua e duas e meia da séde que é S. Luiz. E' de propriedade do actual Presidente do Estado, Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques. Cultiva as variedades: Crystalina, Salangô, Roxa e Cayanna, sendo preferida a primeira.

As *pontas* são plantadas em cóvas ou sulcos, em 30 a 35 centímetros de profundidade e com um metro entre as carreiras. Produz cannas de dois metros de comprimento, duas pollegadas de grossura na média, com quatro a cinco kilos de peso. As touceiras têm oito a dez cannas, durante um cannavial quatro a cinco annos na média. O valor saccharino é de 10º a 12º Baumé. Móe e transporta por dia 30 a 40 carros de 1.500 kilos, produzindo cada carro 700 a 800 litros de garapa e perdendo de 20 a 25 % no bagaço.

Um carro de 800 litros de garapa dá tres a quatro arrobas de assucar do primeiro jacto, uma do segundo e meia do terceiro. Possui os seguintes machinismos: uma moenda de tres jogos de massas, duas caldeiras, um motor de 40 H. P., uma bomba para suspender a garapa, uma bomba para alimentar a caldeira, uma bomba para fazer vacuo, um burrinho para alimentar a caldeira, uma bomba para o alambique, um deposito, um tacho, dois defeccadores, um deposito, tres evaporadores, uma bomba de transmissão, um deposito, dois corpos de efeitos, um aparelho de vacuo, 12 a 15 resfriadeiras, um esmagador, duas turbinas, um deposito para guardar assucar com capacidade de 4.000 arrobas e diversos com capacidades menores, que sommados dão tambem 4.000 arrobas; um alambique Egrot para alcool de 40º, cada carga produzindo quatro canadas de 22º; 12 a 15 cubas de fermentação; uma pipa para 200 canadas, uma dita de 250, uma de 138, uma de 100 e uma cuba de 200 canadas; uma machina para beneficiar arroz e uma dita para fabricar farinha de mandioca e de milho, todas movidas á força hydraulica.

As ultimas safras foram, em 1910: 7.000 arrobas de assucar e 1.200 canadas de aguardente; em 1911, 1.500 arrobas de assucar e 2.000 canadas de aguardente; em 1912, 10.000 arrobas de assucar e 1.500 canadas de aguardente; em 1913,

9.500 arrobas de assucar e 1.200 canadas de aguardente. Os productos são vendidos na porta, no mercado e tambem no porto de Campina, onde existe um deposito da usina, distante uma legua.

A fazenda tem escripturação simples, occupa nos trabalhos 95 camaradas, que ganham 1\$000 diários, casa, comida e medicamentos; 22 operarios, um escrivão com 200\$000 livres, um auxiliar com 70\$000 livres, um carpinteiro, um alambiqueiro e dois capatazes com 150\$000 livres cada um.

Ha plantações de cereaes e outras para o seu custeio, cultivando-se: feijão, em Janeiro e colhendo na proporção de 40 por um; arroz em Outubro e Dezembro na proporção de 200 por um; milho em Setembro na proporção de 100 por um e mandioca todo o anno.

A fazenda mantém uma loja para vender aos camaradas e possui arado, grades e outras machinas, porém, dellas não faz uso, utilizando-se, porém, da fouce, enxada e machado.

Facção — Fica distante duas leguas e meia da séde de S. Luiz, na estrada que vae ao municipio de Poconé.

Pertence ao Sr. Rodolpho Pinto de Arruda, tem uma legua e meia quadradas, e um kilometro quadrado com cultura de canna das variedades: Crystallina, Salangô, Roxa e Cayanna, cujas *pontas* são plantadas em cóvas ou sulcos de 30 a 35 centímetros com seis a sete palmos entre as carreiras e seis a sete palmos entre as plantas. Produz cannas de dois e meio metros de comprimento com uma e meia pollegadas de grossura e pesando dois kilos em média. As touceiras têm oito a dez cannas em média, durando um cannavial, em média, quatro annos. Não tem fermento seleccionado, sendo o valor saccharino de oito a 10° Baumé, e perdendo no bagaço 20 a 30 %.

Móe na média, por dia, nove carros de bois com 1.500 kilos; cada carro produzindo 700 a 800 litros de garapa, na média.

Possue machinas para beneficiamento de cereaes e mandioca, constando de monjollo e ralo; uma moenda de tres massas accionada a força hydraulica para canna e um alambique de carga de 400 litros; produzindo tres canadas de aguardente e sete cochos de fermentação com capacidade média de 1.800 litros.

A safra de aguardente de 1911 foi de 500 canadas; a de 1912, de 500 canadas, e a de 1913, de 400 canadas; todas vendidas na porta a razão de 10\$000 a 12\$000 a canada de aguardente de 22°.

A escripturação é muito rudimentar. A destillaria tem 20 camaradas ganhando 1\$000 diários com casa, comida e medicamentos.

Faz plantações para o gasto e custeio da distillaria, assim planta:

Arroz — Em Novembro e Dezembro, colhendo na proporção de 250 por um.

Feijão — Em Fevereiro e Março, colhendo na proporção de 40 por um.

Milho — Em Setembro, colhendo na proporção de 150 por um.

Fumo — Em Março.

Mandioca — Em todo o anno.

O arroz pilado é vendido a 15\$000 e 20\$000 o alqueire e com casca 6\$000 a 10\$000; o milho, 5\$000 a 8\$000 o alqueire e a farinha de mandioca, de 9\$000 a 12\$000 o alqueire.

A época das chuvas é de Novembro a Fevereiro.

Criação do município: Gado vaccum, 100.000 cabeças; cavallar, 6.000 cabeças; muar e asinino, 220 cabeças; lanigero 100 cabeças; caprino 40 cabeças; suino, 2.000 cabeças.

Villa do Rosario Oeste

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o territorial e o municipal, este se tiverem engenho; os criadores pagam sómente o territorial.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e vias de comunicação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Cuyabá, Jangada, Nabreo, Chiqueiro e Cotia.
Lagoas: Salôbra e Bahia; todos permanentes.

ARVORES fuctiferas, etc. — Laranjeiras, mangueiras, ateiras, cidreiras, limeiras e jaqueiras; sendo atas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente; feijão, arroz, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Ignoram-se as variedades existentes; não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, arroz, feijão, milho, mandioca, abobora, etc.; igualmente importantes.

COLHEITAS — A de cereaes em 1912, foi de 2.500 hectolitros e em 1913, de 3.000 hectolitros. Não ha cultura cafeeira. As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e assim vendidas. Os mercados compradores são o de Cuyabá e o do municipio.

CEREAES, etc. — O litro de cereal custa ao productor 100 réis e é vendido 150 e 300 réis; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar, 1\$000; rapadura de kilo, 200 réis; litro de aguardente, 800 réis a 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha; alguns tomam apenas notas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Zebú e mestiços.

” De equideos — Andaluzes e degenerados.

” De suideos — *Nhatos* e cattetes.

” De ovideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, etc., igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, 120\$000 a 150\$000; burro de sella, 400\$000 a 600\$000; de carga, 300\$000 a 350\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 90\$000; de córte, 45\$000 a 50\$000; touro commum, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 150\$00; litro de leite, 500 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco 1\$500, e o de toucinho 1\$800 a 2\$500.

- CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio; um kilo de queijo custa 2\$500.
- ” Aves — Uma gallinha, 2\$000; duzia de ovos, 1\$000.
- ” Molestias — Peste de cadeiras ou trypanosomose equina; nada empregam contra ella.
- CUSTO dos tecidos — Muito variaveis.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem arenosas, pouco accidentadas e mal conservadas. Ha algumas pontes novas e bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha. Importa tecidos, café, molhados, matte, drogas e armarinho.
- ESCOLAS — Ha um grupo escolar e escolas mixtas no interior.
- FABRICAS — Ha de assucar e aguardente.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 300 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Algumas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada e cavadeira.
- JUROS — 12 % annuaes.
- MADEIRAS de lei — Piuna, jacarandá, aroeira, taiuva, vinhatico, combarú, etc.
- MINAS — Dizem haver.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, praga-biru e *amarellão*. Nada empregam contra ellas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Mais ou menos laboriosos.
- PADRÕES de terras boas — Jatobá, aroeira, cedro, piuna e embaúba.
- ” De terras inferiores — Angico, zarinha e sabonete.
- PORTOS — Alguns fluviaes.
- SEMENTES — Descuradas.
- SEMEADURA — A mão, de Setembro em diante.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural 2\$000 diarios, com alimentação; carpinteiro, 8\$000 diarios; cozinheiro, 45\$000 mensaes; lavadeira, 1\$500 por duzia de peças; administrador de fazenda, 2:400\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Boas, regulares e inferiores; poucas argillosas e arenosas e muitas misturadas; ha planas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carascaes e campos, talvez em partes mais ou menos iguaes.
- ” Preços — Um hectare de terra boa, 1\$200.
- TRANSPORTES — Preços muito variaveis.

NOTA

A villa de Rosario Oeste acha-se situada á margem direita do rio Cuyabá, a 18 leguas e dois kilometros, e a NO, da Capital do Estado.

Possue um grupo escolar, funcionando em bom e espaçoso edificio e boas casas commerciaes, algumas dellas exportando borracha para a Capital.

Existem em differentes povoações escolas publicas para ambos os sexos, como sejam: Figueira, com 27 alumnos; Cavallo, com 22; Arruda, com 25; Jangada, com 28; Nobre, com 30, e Raysame, com 30.

Possue pequenos engenhos de moer canna, movidos a boi ou burro e uma pequena olaria.

O *engenho Quitanda*, arrendado pelo Sr. Avelino Moraes de Souza, produz annualmente uma média de 400 arrobas de assucar e para mais de 500 canadas de aguardente de 22°. Produz além disso aves, fructas, algodão, baulilha, batatas, cereaes e madeiras.

O assucar é produzido pelo systema antigo, isto é, depois de cozida a garapa em caldeiras de ferro e apurado o melado é este levado a um deposito, dito esfriadeira e dahi conduzido no dia seguinte para uma fôrma de madeira com furos no fundo, para o escoamento do mel, em cuja fôrma se colloca o barro liguento bem amassado e bastante humido, afim de se obter o resultado final, o que acontece no fim de uns dez dias mais ou menos. O assucar produzido é regular.

Este sitio possui 200 cabeças de gado Zebú e Franqueiro. Do leite obtido da criação fabricam manteiga, queijo e requeijão.

A farinha de mandioca é preparada da seguinte fôrma: raspa-se em primeiro logar a mandioca, que é em seguida levada a um deposito com agua, onde é lavada, e dahi conduzida para o ralo, afim de ser ralada, o que é feito por meio de força hydraulica; depois de ralada e obtida a massa é esta conduzida para a prensa, de systema antigo e dahi, depois é conduzida para o forno para seccar e ficar torrada, o que é feito por uma pessoa pratica nesse mister. A produccão diaria é de cinco alqueires. Esta fazenda possui um motor hydraulico com tres cylindros, um arado reversível, além de instrumentos primitivos.

O *Sitio Campinas*, distante da villa quatro kilometros, pertence ao Sr. Coronel Arthur de Campos Borges. E' todo cercado de arame farpado, possuindo casas cobertas de telhas e construidas a capricho. Possui: engenho para beneficiar arroz, fabricar aguardente e assucar e um debulhador de milho. O motor é de 12 cavallos e o engenho de tres cylindros, moendo, approximadamente, 10 toneladas por dia. Posue tambem um defecador, um mexedor de turbina (produzindo cinco arobas no minimo), um alambique, um moinho para milho, uma prensa para mandioca, um ralador para mandioca, uma serraria, uma ferraria e diversas machinas agricolas. Além disso, distante um quarto de legua do sitio, tem um forno de cal produzindo 1.600 alqueires de cal no minimo, por anno, um deposito para assucar e outros para cereaes e quatro grandes depositos de aguardente com capacidade, um de 150 canadas, outro de 140 e os outros de 125 cada um.

A colheita de 1912 foi de 400 alqueires de arroz, 300 de milho e 100 de feijão, esperando para 1913 maior colheita. Esta fazenda mantém por conta propria uma barca, para transporte do pessoal para os seringaes e outros cargos. Tem 30 bois de carro e 50 de carga, 12 cavallos, 70 muares, 80 cabeças de gado para criação, 200 porcos em commum e 50 para engorda. Está presentemente assentando monjolos para beneficio de arroz e farinha.

O *Sitio Salouba* distante da villa duas e meia leguas, pertence ao Sr. Laurindo Moreira da Silva. Possui um engenho movido a bois, porém, com pequena produção. Tem 30 cabeças de gado vaccum e optimas pastagens.

Criação do municipio: Gado vaccum, 12.005 cabeças; cavallar, 510 cabeças; muar e asinino, 1.100 cabeças; lanigero, 60 cabeças; caprino, 110 cabeças; suino, 1.880 cabeças.

Algumas notas estatísticas sobre o Estado de Matto Grosso

As principaes fabricas existentes no municipio de Cuyabá são :

Cervejaria Cuyabana — De Almeida & C., com um capital de 500.000\$000. Tem 32 operarios e uma producção annual de 750.000 litros de cerveja. Em 1911 produziu 700.000 litros, em 1912 produziu 800.000 litros e em 1913, 750.000 litros. Fabrica 80 barras de gelo diariamente e importa 500 caixas de cevada e 1.000 kilos de lupulo. A cerveja é vendida ao preço de 9\$000 a duzia e o gelo a 2\$000 e 3\$000 as barras com 10 e 15 kilos.

A cervejaria tambem tem officinas de ferraria e de carpintaria.

Fabrica de triturar assucar e casca de angico — De Benedicto Leite de Figueiredo. Tem um capital de 90.000\$000 e 10 operarios. A producção dos ultimos annos, tem sido de 5.000 arrobas de assucar e 5.000 arrobas de angico, por anno.

Estas machinas são as mesmas que beneficiam o arroz e o milho, sendo que o angico é para o custeio do cortume.

A producção de milho beneficiado nos ultimos quatro annos, tem sido de 1.000 alqueires e a de arroz em 1910, de 6.000 alqueires; em 1911, de 4.500 alqueires; em 1912, de 4.000 alqueires e em 1913, de 3.800 alqueires.

Cortume — De Benedicto Leite de Figueiredo. Tem um capital de 38.000\$000, quatro a seis operarios e uma producção média de 3.600 couros e de 10.000 pelles de outros animaes.

Padaria e fabrica de fidéos — De Fernandes Irmãos & C. Tem um capital de 45.000\$000 e 16 operarios. Em 1910 produziu 9.000 kilos de pães e 3.000 kilos de fidéos, em 1911, 11.000 kilos de pães e 3.500 kilos de fidéos, em 1912, 13.000 kilos de pães e 4.000 de fidéos e em 1913, 14.000 kilos de pães e 5.000 de fidéos.

Fabrica de sabão — De Antonio Vieira de Almeida. Têm um capital de 30.000\$000 e tres operarios. Em 1910, produziu 2.338 caixas de sabão de 45 kilos; em 1911, 2.500 caixas; em 1912, 2.000 e em 1913, 1.300 caixas de 45 kilos.

Olaria — De Antonio Vieira de Almeida. Tem um capital de 5.000\$000 e oito a dez operarios. A média de producção nos ultimos quatro annos, têm sido de 20 a 30.000 por anno.

Fabrica de bebidas — De José Constantino. Tem um capital de 8.000\$000 e trabalha com quatro operarios. As suas ultimas safras foram: em 1910, 19.276 garrafas; em 1911, 27.315 garrafas; em 1912, 32.546 garrafas e nos nove primeiros mezes de 1913, 21.900 garrafas de gazosa e licores.

Quadro comparativo da exportação dos productos feitos pelo Estado de Matto Grosso, durante o anno de 1909

Productos	Quantidade—arrobas	Valor official	Direitos
Aguardente.....	—	—	—
Alfafa.....	31	105\$980	5\$229
Arroz.....	—	—	—
Borracha defumada.....	—	—	—
Borracha fina coagulada.....	907.109	6.492:851\$647	1.237:056\$523
Borracha Sernamby.....	183.004	685:266\$966	132:085\$333
Borracha Mangabeira.....	82.226	200:377\$000	40:075\$400
Borracha Caucho.....	199.999	130:985\$192	24:885\$386
Borracha Sernamby, caucho.....	719.071	3.531:350\$439	670:974\$665
Café.....	1.664	1:663\$820	83\$119
Cal.....	1.298	5:171\$640	258\$582
Caldo coacentrado.....	—	—	—
Caldo de carne.....	—	—	—
Cerdas.....	558	502\$366	60\$284
Chifres.....	50.984	1:784\$506	214\$140
Couros vaccum, salgados.....	12.275	279:288\$000	17:676\$000
Couros vaccum, seccos.....	678.665	434:345\$600	65:893\$920
Couros vaccum, refugos.....	—	—	—
Crina animal.....	20.734	17:949\$600	2:153\$332
Extracto de carne.....	22.297	66:892\$110	10:033\$816
Farinha.....	11.355	227\$100	34\$065
Farinha de mandioca.....	1.399	289\$640	9\$432
Feijão.....	800	240\$040	12\$200
Fructas.....	20.665	309\$980	15\$499
Fumo.....	967	967\$040	48\$352
Gado lanigero.....	2	20\$000	1\$000
Gado suino.....	3	32\$980	1\$649
Gado vaccum.....	59.396	2.969:800\$000	—
Gallinhas.....	111	222\$540	11\$127
Garras de couro.....	538	240\$000	20\$800
Graxa.....	20	7\$000	1\$050
Herva-matte.....	339.367	4.072:408\$800	271:493\$920
Ipecacuanha.....	7.822	41:722\$000	8:344\$400
Lã.....	1.861	1:674\$900	200\$988
Linguas salgadas.....	4.820	2:410\$000	361\$500
Linguas seccas.....	—	—	—
Milho.....	14.619	2:056\$300	448
Muares.....	—	—	—
Ossos.....	30.000	630\$000	75\$600
Paina.....	—	—	—
Pelles de animaes silvestres.....	790	790\$000	94\$800
Pelles de bezerros novatos.....	336	168\$000	20\$160
Pelles de onça.....	209	5:010\$000	599\$200
Pennas de garça.....	120.315	79:565\$000	6:055\$750
Pennas diversas.....	45	67\$000	8\$100
Portas de madeira.....	—	—	—
Postes de madeira.....	—	—	—

Productos	Quantidade - arrobas	Valor official	Direitos
Quebrachos.....	239	3:400\$000	170\$000
Queijos.....	79	66\$240	3\$312
Rapaduras.....	662	105\$980	5\$299
Rodas de carretas.....	2	100\$000	5\$000
Sebo coado.....	68.956	24:134\$600	3:620\$191
Sebo em rama.....	29.599	7:537\$246	1:017\$690
Taboas.....	299	598\$760	29\$938
Tijollos de construcção.....	2.914	145\$720	7\$286
Unhas.....	—	—	—
Vergalhos de boi.....	1.062	215\$000	23\$800
Xarque.....	718.920	298:348\$749	149:517\$100

Quadro demonstrativo da exportação de 1910

Productos	Quantidade - arrobas	Valor official	Direitos
Aguardente.....	150	120\$000	19\$000
Alfafa.....	34	119\$000	4\$525
Arroz.....	400	64\$000	3\$700
Borracha defumada.....	54.086	244:239\$191	46:559\$086
Borracha fina coagulada.....	722.775	8.155:125\$350	1.554:603\$833
Borracha Sernamby.....	225.201	1.105:036\$994	210:652\$157
Borracha mangabeira.....	105.046	319:538\$957	60:913\$409
Borracha caucho.....	28.216	172:117\$592	32:810\$614
Borracha Sernamby caucho.....	889.309	6.495:640\$616	1.238:257\$827
Café.....	120	120\$000	12\$000
Cal.....	644	764\$000	38\$200
Caldo concentrado.....	3.190	5:572\$000	861\$300
Caldo de canna.....	9.868	14:076\$600	2:137\$490
Cerdas.....	—	—	—
Chifres.....	58.032	2:298\$638	296\$401
Couros vaccum, salgados.....	11.842	246:667\$766	14:853\$356
Couros vaccum, seccos.....	885.988	674:237\$173	80:903\$803
Couros vaccum, refugos.....	539	215\$754	25\$872
Crina animal.....	21.540	22:804\$947	2:348\$932
Extracto de carne.....	15.873	50:760\$000	7:615\$110
Farinha.....	51.660	444\$000	66\$600
Farinha de mandioca.....	50	9\$000	\$450
Feijão.....	749	224\$700	11\$435
Fructas.....	—	—	—
Fumo.....	60	60\$000	3\$000
Gado lanigero.....	—	—	—
Gado suino.....	—	—	—
Gado vaccum.....	48.120	2.406:000\$000	144:360\$000
Gallinhas.....	18	18\$000	\$900
Garras de couro.....	—	—	—
Graxa.....	12.756	4:464\$600	669\$590
Herva-matte.....	378.783	4.545:396\$915	303:026\$461
Ipecacuanha.....	9.425	58:081\$900	10:433\$884
Lã.....	612	550\$800	66\$096
Linguas salgadas.....	2.142	1:285\$200	192\$180

Productos	Quantidade—arrobas	Valor official	Direitos
Línguas seccas.....	2.000	1:200\$000	180\$000
Milho.....	24.448	4:156\$180	189\$751
Muares.....	40	3:333\$333	200\$000
Ossos.....	17.449	780\$148	95\$617
Paina.....	238	119\$000	5\$950
Pelles de animaes silvestres.....	962	1:625\$833	119\$460
Pelles de bezeros novatos.....	133	66\$500	7\$900
Pelles de onça.....	190	5:015\$000	601\$800
Pennas de garças.....	57.300	32:375\$000	2:645\$200
Pennas diversas.....	—	—	—
Portas de madeira.....	4	72\$000	3\$600
Postes de madeira.....	4	—	—
Quebrachos.....	—	—	—
Queijos.....	25	25\$000	1\$250
Rapaduras.....	2.500	400\$000	20\$000
Rodas de carretas.....	—	—	—
Sebo coado.....	63.306	22:157\$100	3:323\$564
Sebo em rama.....	88.908	22:227\$183	2:667\$242
Taboas.....	—	—	—
Tijollos de construcção.....	4.600	230\$000	11\$750
Unhas.....	327	294\$300	37\$740
Vergalhos de boi.....	1.051	510\$000	61\$224
Xarque.....	758.789	364:953\$732	19:378\$700

Quadro demonstrativo da exportação de 1911

Productos	Quantidade—arrobas	Valor official	Direitos
Aguardente.....	1.960	1:296\$600	129\$660
Alfafa.....	985	—	19\$700
Arroz.....	—	—	—
Borracha defumada.....	2.427.007	10.057:323\$050	2.145:372\$824
Borracha fina coagulada.....			
Borracha sernamby.....			
Borracha mangabeira.....			
Borracha caucho.....			
Borracha sernamby Caucho.....	—	—	—
Café.....	991	1:126\$000	56\$300
Cal.....	—	309\$500	15\$475
Caldo concentrado.....	—	—	—
Caldo de carne.....	641	1:153\$800	173\$070
Cerdas.....	3.196	2:943\$066	353\$168
Chifres.....	57.817	2:128\$498	555\$418
Couros vaccum, salgados.....	14.304	274:636\$800	16:478\$208
Couros vaccum, seccos.....	756.406	494:710\$920	59:365\$811
Couros vaccum, refugos.....	16.040	8:020\$000	962\$400
Crina animal.....	21.929	21:602\$300	2:592\$360
Extracto de carne.....	19.888	35:598\$600	5:339\$790
Farinha.....	—	—	—
Farinha de mandioca.....	30	5\$400	\$270
Feijão.....	943	282\$000	14\$100

Productos	Quantidade—arrobos	Valor oficial	Direitos
Fructas.....	150	30\$000	1\$500
Fumo.....	—	—	—
Gado lanigero.....	—	—	—
Gado suino.....	—	—	—
Gado vaccum.....	45.367	2.268:350\$000	136:101\$000
Gallinhas.....	—	—	—
Garras de couro.....	—	—	—
Graxa.....	—	—	—
Herva-matte.....	400.612	4.801:047\$347	320:489\$800
Ipecacuanha.....	7.796	46:776\$000	9:354\$800
Lã.....	8.610	5:636\$200	673\$024
Linguas salgadas.....	—	—	—
Linguas seccas.....	2.690	1:614\$000	242\$100
Milho.....	32.250	5:113\$500	255\$675
Muares.....	—	—	—
Ossos.....	24.036	1:015\$895	121\$901
Paina.....	—	—	—
Pelles de animaes silvestres.....	1.821	1:821\$000	218\$520
Pelles de bezerros novatos.....	114	57\$000	6\$840
Pelles de onça.....	185	4:685\$000	61\$400
Pennas de garça.....	128.415	84:575\$000	6:420\$500
Pennas diversas.....	—	—	—
Portas de madeira.....	9	45\$000	2\$250
Postes de madeira.....	—	—	—
Quebracho.....	6.830	13:660\$000	683\$000
Queijos.....	22	11\$000	1\$650
Rapaduras.....	—	—	—
Rodas de carretas.....	—	—	—
Sebo coado.....	247.628	88:373\$396	13:256\$008
Sebo em rama.....	—	—	—
Taboas.....	4.275	107\$060	—
Tijollos de construcção.....	—	—	—
Unhas.....	—	—	—
Vergalho de boi.....	—	—	63\$536
Xarque.....	—	—	27:554\$150

Quadro demonstrativo da exportação de 1912

Classificação	Unidade	Quantidade	Valor oficial	Direitos fiscaes	Por cento relativo
22 Assucar.....	Kilos	100	200\$000	100\$000	—
13 Arrecadação dos agentes.....	—	—	7:160\$000	716\$000	—
1 Borracha.....	Kilos	3.150.668	14.169:491\$598	2.559:451\$496	1
4 Couros de vaccum, seccos....	»	823.782	639:046\$740	76:687\$791	4
6 Couros vaccum, salgados.....	N.	25.071	494:819\$700	29:689\$182	5
11 Couros vaccum, refugos.....	Kilos	45.432	22:472\$200	2.696\$664	8
14 Couros de onça.....	N.	201	4:670\$000	581\$600	2
20 Couros de animaes silvestres	Kilos	2.053	2:053\$000	246\$292	4
24 Couros de animaes, cão.....	»	138	88\$320	10\$595	—
Couro de bezerro novato....	»	471	121\$500	14\$580	—
15 Chifres.....	N.	57.478	3:201\$363	384\$171	3

Classificação	Unidade	Quantidade	Valor official	Direitos fiscaes	Por cento relativo
25 Cal.....	Litros	4.000	175\$000	8\$750	—
27 Café.....	Arrobas	7	140\$000	7\$000	—
10 Crina animal.....	Kilos	27.474	25:034\$266	2:901\$908	1
18 Extracto de carne.....	Kilos	619	2:228\$400	334\$260	—
22 Feijão (bis).....	Litros	4.420	1:770\$000	88\$500	—
3 Gado vaccum.....	N.	59.723	2.936:150\$000	179:169\$000	3
29 Gado suino.....	»	1	60\$000	3\$000	—
2 Herva-matte.....	Kilos	5.588.701	2.801:536\$500	310:000\$000	2
8 Ipecacuanha.....	»	11.813	70:888\$800	14:207\$960	7
19 Linguigas sêccas.....	»	2.755	1:653\$000	248\$050	5
17 Lã.....	—	7.548	2:884\$000	346\$176	6
12 Milho.....	Litros	116.600	18:836\$000	941\$800	7
21 Ossos.....	Kilos	18.233	1:823\$800	218\$856	8
9 Pennas de garça.....	Grams.	61.440	29:690\$000	3:071\$500	10
26 Pennas de tuyuyú.....	»	105	68\$480	8\$217	—
15 Quebracho.....	Roliços	543.000	10:800\$000	543\$000	9
7 Sêbo coado.....	Kilos	309.290	108:251\$416	16:237\$721	9
28 Taboas.....	M.	100	100\$000	5\$000	—
23 Vergalho.....	Kilos	557	501\$000	84\$156	—
5 Xarques.....	»	2.845.205	2.039:109\$000	72:879\$280	6

Nota sobre a agricultura do Estado, extrahida do relatório do inspector agrícola Dr. João da Costa Marques

Dizer o que é a agricultura neste districto, o estado do seu desenvolvimento, condições actuaes e o papel que ella representa para o futuro economico de Matto Grosso, constitue um assumpto assaz interessante, materia digna de menção especial para ser tomada na devida consideração pelo Ministerio a cujo cargo está tão importante fonte de riqueza nacional.

A agricultura no Estado de Matto Grosso já teve os seus dias de franca prosperidade cujo declinio começou na data da abolição dos escravos, em que as propriedades agricolas viram-se desfalcadas do braço escravo, que era tão abundante e fazia a prosperidade dos grandes sitios. Avultado era o numero das propriedades agricolas que prosperavam no interior do Estado, embora afastadas dos centros de consumo, para onde enviavam os productos das grandes colheitas. Depois de extincta a escravidão, essas propriedades florescentes começaram a definhavar, pouco a pouco, até que os seus donos abandonaram-nas pela impossibilidade de exploral-as então, por falta de meios, e hoje, ellas nada mais são do que verdadeiras taperas. No entanto, possuíam terrenos os mais apropriados á agricultura, dotados de fertilidade magnifica, clima benefico, muito saudavel. A sua situação no interior do Estado, isolando-as dos centros de consumo, não tendo meios faceis de transporte, o custo de produção sendo muito elevado pela falta de braços, determinaram o seu definhamento rapido e o abandono tornou-se inevitavel. Começaram então a surgir novos sitios e fazendas, novas propriedades agricolas nas ribanceiras dos rios navegaveis, onde os proprietarios encontravam, ao lado da grande fertilidade das terras, o escoamento facil e barato para os seus productos, e esses nucleos de trabalho agricola espalharam-se então pelas margens dos grandes rios, Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá e suas vizinhanças, onde se encontra a maioria das propriedades em franca prosperidade; umas explorando cereaes, outras a cultura da canna de assucar, e grande parte a industria pastoril.

A cultura dos cereaes é feita pelos pequenos proprietarios, que empregam, geralmente, os poucos recursos que possuem, elles mesmos trabalhando nas mattas, roçando, derrubando e plantando, algumas vezes auxiliados por um ou por outro camarada, ajustado por tempo determinado, principalmente nas épocas das derrubadas, do plantio e da colheita. Os grandes proprietarios não se dedicam ao cultivo dos cereaes, a não ser para o consumo proprio, pelo facto de não serem recompensados tão bem nessa exploração, como em outras industrias, que com menos esforços e menor numero de trabalhadores alcançam uma remuneração muito maior. Todo o cereal produzido no Estado, para o consumo, como

o arroz e o milho, e bem assim o feijão, cujas colheitas são exportadas para venda, cultivam-nos, já sabemos, os pequenos agricultores, que são pessoas possuindo geralmente limitados recursos e pequena extensão de terrenos. A cultura é feita nas mattas, que elles roçam e derrubam em Maio e em Agosto, pondo fogo no amontoado de folhas seccas, ramos e galhos, ficando quasi tudo reduzido a cinza, restando apenas troncos enormes pelo chão combusto. Em Setembro effectuam o plantio do milho, servindo-se da enxada para fazerem a cova, abertas na distancia de seis a oito palmos, onde lançam de quatro a seis sementes, e empurrando com o pé, sobre ellas, um pouco da terra retirada da cóva. Terminado o plantio do milho vae o agricultor preparar o terreno para a plantação do arroz, que é geralmente feita nas sobras do mesmo terreno em que foi plantado o milho, ou então nas capoeiras.

O processo usado no plantio do arroz é o mesmo para o plantio do milho, mas as cóvas são abertas na distancia de tres a quatro palmos umas das outras, e nellas lançam-se de oito a 10 sementes. A época do plantio do arroz não é a mesma para todas as propriedades; aquellas que se acham situadas nos terrenos altos, que não são alcançados pela inundaçãõ produzida pelas enchentes dos rios, plantam o arroz nos mezes de Outubro e Novembro, as que estão situadas na região dos *pantanaes*, e principalmente nas margens dos rios desta região pantanosa, não pôdem plantar o arroz em Outubro e Novembro por causa da praga do *chupa-chupa* que infallivelmente apparece todos os annos, nos mezes de Janeiro e Fevereiro e estraga por completo os arrozaes, chupando todo o *leite* das sementes; e é por causa disso que nesta região o arroz é plantado de Janeiro em deante, de modo que, quando o arroz *enleita*, já tem passado a praga infallivel do *chupa-chupa*, que apparece quando os arrozaes ainda estão em crescimento sem grãos, não os prejudicando mais.

O feijão é plantado geralmente no mez de Março, no terreno occupado pelo milharal. A mandioca é plantada em diversas épocas do anno, porém, geralmente a sua plantação é feita de Setembro até Março.

A producçãõ desses cereaes do feijão e mandioca é a seguinte: o *milho* produz na razão de um para 200 ou sejam 200 alqueires de 50 litros para um alqueire de terra de 24.200 metros quadrados. O *arroz* produz na razão de um para 400, producçãõ exaggerada, e que realmente talvez não passe de 160 a 200 alqueires de 50 litros para cada área de 24.200 metros quadrados. O *feijão* produz na razão de um para 80. A mandioca é usada, como alimentação, assada, ou em mistura com a carne, e tambem para a fabricaçãõ da farinha.

Os preços desses generos são os seguintes: o milho é vendido commummente a 5\$000 e 6\$000 o alqueire (50 litros); nas épocas em que escasseia, alcança o preço de 10\$000 por alqueire e até 12\$000, excepcionalmente. O arroz com casca é vendido a 4\$000, 6\$000 e 8\$000 por alqueire de 50 litros, attingindo raras vezes o preço de 10\$000 nas occasiões em que a producçãõ é muito escassa. O preço do feijão oscilla entre 8\$000 e 12\$000 por alqueire, e algumas vezes na escassez é vendido a 20\$000 e 30\$000 e até 40\$000 o alqueire. A farinha de mandioca se vende a 4\$000, 6\$000 e 8\$000; actualmente (6 de Setembro de 1910) está sendo vendida a 15\$000 o alqueire, pelo facto da producçãõ ter sido diminuta e não existirem mandiocaes plantados. O arroz era pilado ha alguns annos atraz, unicamente em pilão; porém, ultimamente, tem sido introduzidas

algumas machinas para o seu beneficiamento, e já agora dois terços da produção são beneficiados por ellas. O preço cobrado pelos possuidores dessas machinas para beneficiar um alqueire de arroz com casca é de 3\$000. O preço de um alqueire de arroz pilado regula 20\$000. As machinas introduzidas são as seguintes: "Paulista de Arens & Comp., de Lev. Squire C^o E. U. A." e machinas de "The Engelberg Huller C^o Syracuse" n. 2. O seu rendimento é nesta proporção: 100 kilos de arroz com casca produzem 60 kilos de arroz limpo, com diferenças insignificantes umas das outras. Tanto o arroz, como o milho são colhidos à mão, nenhum processo mecânico é usado para a colheita, assim como, não existe nenhuma fabrica de farinha de mandioca; neste particular os processos usados são muito rudimentares, simples aviamentos grosseiros e morosos. Os arados, semeadores e cultivadores não são usados e os agricultores desconhecem por completo as vantagens da sua applicação, não ligando-lhes importancia, pelo facto de nunca terem observado a utilidade de taes methodos de trabalho. Tres são os estabelecimentos agricolas que usam o arado de disco; a uzina de Itaicy, a escola agricola de Santo Antonio, pertencente á Missão Salesiana, e a fazenda de Nova Salinas, pertencente ao Sr. Dr. João da Costa Marques. Apesar da grande fertilidade do seu sólo, o Estado ainda importa muitos generos alimenticios, taes como: o arroz, cuja importação se eleva a uns mil alqueires por anno, e arroz procedente dos paizes estrangeiros; o milho tambem é importado da Republica do Paraguay e a farinha de mandioca vem do Estado do Rio Grande do Sul. Toda parte Norte do Estado, isto é, de Cuyabá para o Norte, é abastecida pela produção do Estado e parte Sul, isto é, de Corumbá para o Sul, é abastecida em pequenina parte pela produção do Estado, e na sua quasi totalidade pelos productos importados.

A CULTURA DA CANNA DE ASSUCAR

A canna de assucar é cultivada principalmente nas margens dos rios Cuyabá, Paraguay e S. Lourenço.

O terreno das margens desses rios é o mais apropriado possível á cultura da canna de assucar, que ahi vegeta com exuberancia extraordinaria durante muitos annos no mesmo terreno, contando-se, não raro, cannaviaes de idade de 30 annos, sempre productores. As terras aproveitadas são as de matta virgem, que são roçadas e derrubadas, e, em seguida queimadas para o primeiro plantio do cannavial. O processo usado é o das cóvas, feitas com enxada, distantes uma das outras quatro palmos, tendo tres palmos de comprimento por um de largura, alinhadas e equidistantes, de seis a sete palmos. Nessas cóvas são lançadas as pontas de canna que ficam completamente cobertas pela terra retirada das mesmas.

Os agricultores não gostam de applicar as *aiveccas* para abrir sulcos para o plantio da canna, porque por essa fórmula dizem elles, o cupim estraga muito os cannaviaes pela facilidade que encontra de penetrar e seguir pela terra afogada pelos sulcadores, inutilizando rapidamente alinhamentos inteiros ou linhas de plantações de uma extremidade a outra; ao passo que pelo processo das cóvas, o cupim estraga sómente os pés de canna que se acham assim isolados, não

havendo facilidade de penetração no terreno das touceiras vizinhas, ficando por conseguinte muito circumscripto o trabalho de solapamento effectuado pelo mesmo e muito facilitada a sua extincção.

Para a limpeza dos cannaviaes, os agricultores ainda não se utilizaram dos cultivadores, usando a enxada.

Além dos inumeros engenhos de madeira, usados pelos pequenos agricultores e muitos cylindros de ferro movimentados por tracção animal, já existem neste districto seis usinas a vapor de systema duplo e triplíce effeito, regularmente montadas, sendo cinco situadas nas margens do rio Cuyabá e uma á margem do rio Paraguay, nas proximidades da cidade de São Luiz de Caceres. Em todas ellas existem, além dos apparatus modernos para o fabrico de assucar, alambiques continuos e aperfeiçoados para a distillação do alcool e da aguardente.

A producção total do assucar attinge a 1.200.000 kilogrammas, insufficiente ainda para abastecer os mercados consumidores do Estado, que importa grande quantidade da praça do Recife.

A producção do assucar no Estado, póde ser elevada sem necessidade de serem augmentados os apparatus productores, desde que os agricultores modifiquem os processos de trabalho que ainda são muito rudimentares e que, dependem de grande numero de trabalhadores, cuja capacidade productiva não póde ser comparada a das machinas agricolas, cujas vantagens elles não querem comprehender.

O preço do assucar é, em média, de 6\$000 a 7\$000 por 15 kilos, nas usinas; o da aguardente é de 10\$000 por uma canada.

INDUSTRIA PASTORIL

A industria pastoril constitue uma das principaes fontes de riqueza deste Estado e um dos melhores empregos de capital. Possui Matto Grosso as melhores e mais variadas pastagens para a alimentação do gado vaccum e cavallar.

Duas são as especies de campos existentes em Matto Grosso, que se caracterizam perfeitamente, segundo a sua topographia, as suas pastagens, o seu clima, além de outras particularidades inherentes á cada uma.

Dessas duas especies de campos, uma acha-se situada nas regiões altas, nos planaltos immensos, que occupam a parte central e parte sul do Estado; nestas regiões os campos são formados por platós mais ou menos ondulados, regados pelas cabeceiras dos rios Cuyabá, Paraguay, São Lourenço e seus numerosos affluentes e grande numero dos affluentes da margem direita do rio Paraná; nelles vegetam gramíneas de primeira ordem, como o capim Paraguay, o capim gordura e até o trevo, além de uma infinidade de outras de menor importancia.

O gado desta região, apesar da exuberancia das suas pastagens, necessita de cuidados especiaes, como o emprego do sal para combater a peste dos carrapatos e o berne, que muito maltrata os animaes.

A criação é feita em pequena escala, pois, raras são as fazendas que possuem dez a vinte mil cabeças de gado. Entretanto, uma parte desta região,

a que fica no sul do Estado, está destinada a ter um futuro muito importante pelo desenvolvimento rapido determinado pela Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, que a atravessa de uma extremidade a outra. Esta zona está em condições de ser o futuro celloiro dos grandes Estados de São Paulo, Minas e Rio, para onde exportará todos os seus productos.

A segunda especie de campos de criar é constituída pela região occupada pelos vales dos grandes rios Paraguay, Cuyabá, S. Lourenço e tem seus limites nas fraldas do plató immenso que se debruça sobre as interminas planicies por onde correm mansamente aquelles grandes rios e seus affluentes depois que se despenham lá do alto por saltos vertiginosos em quédas d'agua magnificas, avolumadas no tempo das chuvas, quando concorrem para formação dos grandes *pantanaes*, onde vivem centenas de milhares de cabeças de gado, pastando em grammas abundantes e nutridoras.

O caracter principal desta região privilegiada é a inundação periodica, produzida annualmente pelo transbordamento das aguas dos rios, que por occasião das chuvas se avolumam a ponto de se tornarem insufficientes os leitos respectivos, para darem escoamento a tamanha quantidade d'agua e então se derramam pelas margens e espalham-se pelas planicies lateraes, formando um immenso mar de agua doce. Assim permanecem os campos durante os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, época em que as chuvas diminuem e as aguas começam a baixar, voltando ao leito primitivo, tendo deixado, porém, sobre a planicie uma camada espessa de humus tornando assim os campos ainda mais fertéis. A exuberancia das pastagens nos terrenos dos *pantanaes*, depois das enchentes, é muito grande, deslumbrante mesmo, podendo-se fazer uma idéa do que sejam essas pastagens pela photographia annexa tirada de um trecho de campo dessa região. (Photographia existente no archivo do Serviço). A graminea predominante nos campos dos *pantanaes* é o capim denominado *mimoso*, cujas qualidades bem merecem um exame para se conhecer as suas propriedades principaes. A sua resistencia é muito notavel, pois as primeiras fazendas de criar que se fundaram nessa região ainda conservam até hoje as suas pastagens com a mesma exuberancia dos primeiros annos. O gado pasta o *mimoso* de preferencia a qualquer outro capim.

As principaes fazendas de criação, as mais importantes, acham-se situadas nesta região, não sendo pequeno o numero daquellas em cujos campos, de um só proprietario, pastam 30, 40, 50 e 60 mil cabeças de gado. O gado criado é todó creoulo mestiçado com reproductores importados do Estado de Minas Geraes, da raça Zebú e Franqueira, sendo muito apreciada pelos criadores esta última raça, cujos productos são bem desenvolvidos e possuem boa carne, além de terem uma qualidade de muita importancia, a mansidão. Os productos de raça Zebú são tambem bastante desenvolvidos, porém, sómente os da primeira linha, degenerando muito rapidamente os de segunda linha em diante. O gado é relativamente muito manso, attendendo que nas fazendas de grande extensão e que possuem algumas dezenas de mil cabeças o pessoal necessario é geralmente empregado no serviço não passa de 15 a 20 pessoas no maximo. Todos os annos, uma vez, o gado é *rodeado* por turmas certas e determinadas para o trabalho da *marcação* dos novos productos ou bezerros. Esse trabalho é feito nos turraes

para onde os vaqueiros trazem os bezerros juntamente com as vaccas, depois de feita a apartação conveniente nos *rodeios*, em pleno campo, onde reúnem o gado dessa circumscripção e fazem a separação, deixando no campo o gado anteriormeste marcado. Esses *rodeios* são feitos sempre nos mesmos lugares, de modo que, quando se torna preciso reunir o gado de uma qualquer circumscripção da fazenda para o serviço de marcação, ou para a escolha de bois para a venda, os vaqueiros se espalham pelas visinhanças de tal *rodeio*, e a seus gritos, numa toada especial, o gado attende immediatamente, cada qual procurando o seu *rodeio*, onde se reúnem em grupos de 400, 600 e 700 cabeças. A apartação dos bezerros ou dos bois é feita a cavallo mesmo, com muita calma e a cautela necessaria, os vaqueiros fazendo a separação das rezes que querem levar para o curral, evitando o mais possivel as correrias, sempre muito prejudiciaes porque espantam os animaes, tornando-os ariscos e bravios. Este serviço é feito sempre pelo proprio dono ou pessoa de sua immediata confiança, que a passo entra pelo *rodeio* e vae separando as rezes escolhidas até que tenha completado o numero desejado. A venda do gado é feita nas proprias fazendas onde os boiadeiros ou marchantes vão compral-o para vender aos negociantes de gado, nas cidades, villas e povoações. Grande numero de gado de Matto Grosso é exportado para o Estado de São Paulo e Minas. O preço de um boi de córte é actualmente (1910) de 40\$000, nas fazendas. O trabalho do vaqueiro é feito por ajuste prévio, percebendo elle, geralmente, um ordenado mensal que varia de 40\$000 a 50\$000, conforme as suas aptidões.

Os municipios que possuem maior extensão de campo para criação são: Poconé, São Luiz de Cáceres, Santo Antonio, Corumbá, Coxim, Miranda e Campo Grande.

O numero de cabeças existentes neste Estado é calculado em *dois milhões e meio*.

A par da criação de gado vaccum os fazendeiros cuidam tambem do gado cavallar, que se torna indispensavel para o serviço das fazendas. Esta criação é feita formando-se *lotes* de dez a quinze eguas para um *garanhão*, do qual depende a fecundação das mesmas, com desvelo do seu rebanho, impedindo o contacto de outros animaes, conservando-se sempre reunido, *enlotado*, como dizem aqui, os criadores. A criação do animal cavallar exige maior somma de cuidados, pois, é indispensavel uma severa e assidua fiscalização dos rebanhos, principalmente nas épocas de *parição*, afim de evitar a morte dos poldrinhos pela *bicheira*, produzida pelas moscas *varejeiras* das quaes por suas larvas são atacados infallivelmente ao nascerem. O gado vaccum não necessita deste cuidado, não só porque raramente apanha *bicheira*, como porque apanhando-a resiste perfeitamente e salva-se. O animal cavallar ao contrario, apanha muito facilmente a *bicheira* e é muito pouco resistente, sobrevivendo em poucos dias a morte, produzida pelo desenvolvimento rapido da ferida. Felizmente a cura é muito simples e facil; ella se faz passando-se uma ou duas vezes um pouco de creolina no buraco occupado pela *bicheira* e immediatamente as larvas chamadas *bichos* morrem e cahem, entrando a ferida em franca cicatrização.

Um outro mal que ataca o animal cavalgar é a peste de cadeiras, que é a *trypanosomose equina*, causada pela mordedura das motucas, cujo ferrão entran-

do na pelle do animal para sugar-lhe o sangue deixa neste o trypanosoma causador da molestia. Os criadores têm grande pavor desta molestia, pavor muito justificado pelas consequencias desastrosas de sua propagação pelos rebanhos e cavalladas, desanimando-os por completo. Os fazendeiros mais cautelosos trazem a criação de animaes cavallares sempre em campo fechado e evitam o contacto com animaes de outras propriedades. Isso não é sufficiente, porém, para evitar o apparecimento da fatal peste, porque ella apparecê *expontaneamente*, desde que os animaes, principalmente os cavallos de trabalho, são maltratados em longas correrias que produzem o seu esalfamento. Dado este caso, isto é, do animal trabalhar em excesso, principalmente de correr a ponto de se cansar em extremo, o seu definhamento se produz com muita rapidez e, apesar dos cuidados com que é tratado em seguida, na *vasante* das aguas ou no tempo da baixa dos rios o animal apparece affectado do mal de cadeiras, cujo remedio é sacrificar-o e cremal-o afim de evitar a propagação da molestia. O cansaço aqui é uma causa predisponente e não determinante, como accreditam os criadores. Como medida de prudencia os criadores usam sangrar os animaes em seguida ao trabalho e dar consecutivamente sal em abundancia a todos, quer dos rebanhos, quer do trabalho. Devido aos cuidados dos criadores cautelosos a peste de cadeiras, já circumscreveu-se as fazendas cujos proprietarios não usam das mesmas precauções. A criação de animaes cavallares tem se desenvolvido muito, e em breves annos, é bem possivel que haja excesso de producção. Já se compram lotes de cavallos ao preço de cem mil reis cada animal.

A BORRACHA

A exploração dos seringaes constitue um dos principaes elementos de riqueza para grande numero de capitalistas, e a maior fonte de renda para o erario publico do Estado.

A industria da extracção da borracha é ainda primitiva ; consiste na extracção do latex das seringueiras nativas, que vegetam em grande numero, incalculavel mesmo, nas margens dos grandes rios e seus numerosos affluentes pertencentes a bacia amazonica e em algumas cabeceiras nas nascentes do rio Paraguay e seus affluentes nas proximidades dessas nascentes.

Grande parte desses seringaes já são conhecidos e estão sendo explorados convenientemente até uma certa zona onde os audazes seringueiros, attrahidos pela cobiça, têm levado o machadinho sangrador através toda sorte de obstaculos, desde a luta sem treguas com os selvicolas que habitam os sertões do norte, até o impaludismo que annualmente ceifa numerosas vidas. A maior extensão, porém, dos seringaes, jaz ainda incolume, por causa da grande distancia a que estão situados e dos obstaculos, por emquanto insuperaveis que os isolam por completo. Os seringaes estão situados geralmente á margem dos grandes rios e seus affluentes. Devido ao impaludismo que reina nessas regiões, principalmente por occasião das chuvas, ficam ellas desahibitadas. Os seringueiros entram para as mattas logo após a terminação da estação chuvosa, isto é, em Abril, e lá se conservam durante os mezes de Abril a Setembro occupados nos trabalhos da extracção. Logo que começam as primeiras chuvas, elles se retiram immediata-

mente, abandonando as habitações provisórias e esperam a terminação das chuvas para o regresso aos seringaes.

O processo de trabalho é o usado nos Estados do Amazonas e Pará; os proprietários de seringaes contractam comitivas de camaradas aos quaes fornecem dinheiro, roupa, mantimento, etc., lhes entregam os seringaes convenientemente medidos e demarcados, collocando-os por turmas diversas pela zona que possuem, ficando cada homem com um certo numero de pés de seringueira, de antemão exploradas e ligadas umas ás outras por meio de uma picada feita a foice. Cada seringueiro fica sendo possuidor temporario do numero de seringueiras que lhe foi entregue pelo *capataz* ou encarregado do seringal. Ahi constróe elle um pequeno rancho de palha, ao redor do qual fica a matta de seringueira e nesse rancho só ou acampanhado de um outro, permanece todo o tempo do trabalho, cuidando de golpear as arvores e recolher o leite numa vasilha, geralmente feita de madeira, o *cocho*, onde faz a coagulação por meio da defumação ou do emprego da *pedra hume*, que é sulfato duplo de aluminio e potassio. Feita a coagulação o blóco obtido soffre uma compressão ligeira e é depositado ao ar livre, até que o encarregado mande arrecadar a borracha assim preparada afim de fazer a remessa para o proprietario do seringal.

O seringueiro extractor é pago pelo proprietario do seringal a razão de 60\$000 a 70\$000 por arroba de borracha que entregar preparada. Esta borracha é transportada no lombo do animal até o porto navegavel por canoas e batelões, de qualquer rio, por onde possa ser conduzida aos portos de Cuyabá, S. Luiz de Caceres e Santo Antonio do Rio Madeira, de onde é remetida para Corumbá, Manáos e Belém e dahi enviada as praças europeas.

O preço de custo da borracha fica muito elevado por causa das enormes difficuldades com que lutam os proprietarios, despendendo maior somma na do transporte, que encarece muitissimo o producto, devido as grandes distancias a percorrer, sem meios faceis de conducção e sem caminhos apropriados. As estradas são mal traçadas, abertas por entre as mattas, atravessando os rios, riachos e ribeirões, sem beneficio algum por menos insignificante que seja. Além de todas essas difficuldades ainda luta o proprietario com outra difficuldade tão grande como a das estradas longas e pessimas, a da alimentação dos animaes de carga, devido a falta de pastagens nessas regiões, ocasionando isso, muitas vezes, a perda de todos os animaes, quasi que annualmente, sendo preciso comprar seguidamente grande numero de muares e bois de carga, afim de evitar a paralyção do trabalho nos seringaes.

Duas são as zonas productoras de borracha, perfeitamente distinctas pela sua posição geographica e pelos processos usados na preparação do leite. Uma dellas é constituída pelos seringaes das margens dos rios Mamoré, Madeira, Machado, Jamarý, Jacý-Paraná, Mutum-Paraná e seus numerosos affluentes, cujas margens são cobertas de espessa vegetação por entre a qual alteia-se em numero incalculavel a *hevea brasiliensis*. Esta zona é a mais importante do Estado; de lá sahe a maior exportação, por via do rio Madeira, em demanda de Manáos, onde a borracha é classificada e são cobrados os impostos estadoaes de exportação. Tambem fazem parte desta região as mattas dos rios S. Manoel e Tapajoz, cujos seringaes ainda não estão convenientemente explorados, devido a difficuldade trazida pelas numerosas cachoeiras que impedem o facil transporte.

O total dessa exportação na região do norte do Estado foi no anno de 1908 de 1.560.941 kilos, assim distribuidos:

	<i>Kilos</i>
Rio Jamary.....	729.659
Rio Machado.....	522.535
Rio São Manoel.....	156.034
Rio Madeira.....	152.713
	<hr/>
Total	1.560.941

Os preços da borracha, conforme a sua classificação, durante o anno de 1908, na praça de Manáos, foram os seguintes:

	<i>Por kilo</i>
Borracha fina.....	5\$250
Borracha Sernamby.....	3\$200
Borracha de Sernamby coalho.....	3\$500
Coalho	2\$600

A arrecadação total das rendas desta região durante o anno de 1908, devido ao imposto cobrado pelo Estado, de 20 por cento ao valor, foi de 931.073\$903.

Durante o primeiro semestre do anno de 1909 a exportação de borracha desta região elevou-se a 969.790 kilos, assim distribuidos:

	<i>Kilos</i>
Rio São Manoel.....	136.306
Rio Machado.....	211.395
Rio Jamary.....	549.043
Rio Mamoré.....	1.070
Rio Madeira.....	71.976
	<hr/>
Total	969.790

Que produziram uma renda de exportação de 917.690\$101.

Nesta região o processo usado para a preparação do latex é o da defumação que tambem é usado na região do rio Guaporé.

A outra zona é constituida pelos rios Guaporé desde a cachoeira do Guaporé-Mirim até as suas principaes nascentes e seus numerosos affluentes; o rio Paraguay nas suas nascentes acima da cidade de S. Luiz de Cáceres; os rios Juina, Jurema, Sangue Sacre, Ceavary, Xacuruina, Arinos, Paranatinga e todos os seus affluentes. Todos estes rios, menos o Paraguay, pertencem a bacia Amazonica, correndo, porém, em territorio matto-grossense, sendo os seus productos exportados pelo rio Paraguay, por causa do enorme obstaculo offerecido pela grande quantidade de cachoeiras que interrompem o transito em direcção ao rio Amazonas. Os productos desta região são transportados em lombo de animal até aos rios que desaguam no Paraguay e dahi são remettidos em lanchas rebocadeiras para Corumbá. Os productos da região do Guaporé, que por emquanto

são exportados pelo Paraguay, com a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, serão enviados, por via dessa estrada para a bacia amazonica. Os productos dos rios Guaporé, Juina, Juruena, Sangue Sacre e Paraguay, são exportados pela cidade de São Luiz de Caceres; os dos outros rios desta zona são exportados pela cidade de Cuyabá, por intermedio do rio Cuyabá.

A produção desta zona elevou-se no anno de 1907 a 421.166 kilos.

Uma industria que luta com difficuldades desta natureza, só poderá se sustentar com os preços elevados pelos quaes é vendida a borracha actualmente, porém, desde o momento que a produção augmente em virtude das culturas, estabelecendo-se o equilibrio entre a offerta e a procura da materia prima e começar a haver excesso de produção, dar-se-á o abaixamento do preço, até que a borracha extrahida das nossas mattas não possa ser exportada devido ao seu preço de custo muito elevado, e então os seringaes nativos serão fatalmente em parte, abandonados, acarretando isso consequencias desastrosas para o desenvolvimento dos Estados que têm como sua melhor fonte de renda a exportação da borracha.

A HERVA MATTE

A exploração da herva matte representa papel saliente entre as outras industrias deste Estado, concorrendo annualmente com uma parcella já bastante elevada para o cofre estadoal, cerca de 300.000\$000. Ella está a cargo da antiga Companhia Matte-Laranjeira, Mendes & C^o., hoje de Imaud Alves & C^o., possuidores do privilegio estadoal para exploração dos hervae. A zona do Estado onde se acham situados os hervae é a do extremo sul comprehendida pelos rios Amambahy, Dourados e Iguatemy. Toda ella é riquissima de hervae nativos que ahi vegetam com vigor. A companhia possuidora do privilegio para a exploração desses hervae, trabalha já ha muitos annos, sempre com optimos resultados para os seus interesses. Ella exportou no anno de 1907 cerca de 4.307.000 kilos de herva, assim distribuidos: A zona ao norte do rio Amambahy concorreu com 1.481.000 kilos; a noza do sul do mesmo rio Amambahy com 2.806.000 kilos. No anno de 1908 a exportação calculada foi a seguinte: Zona ao norte do Amambahy 1.260.000 kilos; zona ao sul do Amambahy 2.400.000 kilos.

A exportação da herva elaborada se faz em parte pelo Porto Murtinho, situado á margem esquerda do rio Paraguay em territorio do Estado e por Ipehumi em direcção a villa de Conceição tambem a margem esquerda do rio Paraguay, porém, em territorio da Republica do Paraguay.

A partir de Porto Murtinho, a companhia construiu uma estrada de ferro de bitola estreita, em uma extensão de 22 kilometros até o logar denominado S. Roque, para onde convergem de todas as direcções e dos estabelecimentos da mesma empreza, a herva já elaborada e acondicionada para a exportação. A conducção da herva até S. Roque é feita por meio de carretas puchadas por bois. Possui a companhia cerca de 600 carretas e 10.000 bois para o serviço de transporte.

Entre os diversos estabelecimentos para elaboração e acondicionamento da herva, possui a companhia tres importantes, o de S. Roque, onde funcçionam as

officinas de ferraria, carpintaria, marcenaria e uma excellente machina de serrar madeira movida á vapor; o de Margarida e S. Thomaz, aquelle a 22 e este a 65 leguas distantes de Porto Murinho; nestes estabelecimentos existem tambem officinas para a construcção de carretas. A empreza abriu estradas de rodagem em todas as direcções, cortando os heruaes e construindo numerosas pontes de madeira sobre os riachos e rios atravessados pelas estradas, tendo algumas dellas até 120 metros de comprimento. O pessoal empregado no trabalho da extracção e elaboração da herua, nos estabelecimentos e no serviço de transporte, varia entre dois a dois mil e quinhentos homens. Actualmente a empreza obteve autorização do Governo estadual para abrir um porto na foz do rio Iguatemy, no alto Paraná para fazer a exportação da herua das suas proximidades. O serviço já vae bem adeantado, estando já concluidos os trabalhos da abertura das picadas e estradas, bem assim a construcção dos edificios para deposito e accommodação do pessoal. Toda a herua matte exportada ou a maior parte della, é enviada para Buenos Aires, onde a Empreza possui uma importante fabrica de beneficiar a herua para exposição nos mercados consumidores.

Além dos heruaes pertencentes a empreza, por via da concessão que ella possui, existem heruaes devolutos ainda, em grande numero, nos terrenos marginaes dos rios Vaccaria, Brilhante e nos campos denominados Garahy, na margem direita do rio Iviuseima, cuja extensão ainda é desconhecida.

CALCULO PARA UMA CULTURA DE SERINGUEIRAS EM UM TERRENO DE MEIA LEGUA QUADRADA

Os seguintes dados são tirados da memoria apresentada pelo Dr. J. A. da Costa Marques, ao segundo Congresso de Agricultura no anno de 1908.

O Dr. J. A. da Costa Marques, é grande agricultor e industrial, possui uma boa fazenda de criar e uma usina para a fabricacção de assucar e aguardente, no municipio de São Luiz de Cáceres, neste Estado.

Diz elle no seu trabalho:

“Para se roçar e derrubar em um dia um alqueire de terra, que no Estado é de 10.000 braças quadradas ou 44.000 metros quadrados, são precisos 60 homens. Eis a despesa de uma plantação de um alqueire de milho, em um terreno que occupa uma área de 10.000 braças quadradas ou 48.400 metros quadrados:

Roçada e derrubada.....	60 homens a 1\$500 por dia	90\$000
Aceiro e queimada, etc.....	40 homens a 1\$500 " "	60\$000
Cerca.....	40 homens a 1\$000 " "	60\$000
Plantação.....	12 homens a 1\$500 " "	18\$000
1 ^a monda ou limpa a enxada.....	40 homens a 1\$500 " "	60\$000
2 ^a monda ou limpa a foice.....	30 homens a 1\$500 " "	45\$000
Total.....		<u>333\$000</u>

Desprezamos para o nosso calculo as rubricas *colheita, carroto, etc.*, que não nos interessam para o caso especial e consideraremos simplesmente a despesa

Porém, no sexto anno o primeiro seringal produz cerca de 500 grammas de borracha por pé; portanto, teremos uma producção de 42.500 kilos que vendidos ao preço de 4\$000 por kilo dará um producto de 170:000\$000 que deduzidos da despeza total até o sexto anno, dará ainda um saldo de despeza de 487:900\$000.

No ultimo anno a despeza total será de

487:900\$000
24:225\$000

512:125\$000 da qual deduzindo o producto dos dois primeiros seringaes, isto é, $170:000\$000 \times 2$ é igual a 340:000\$000, teremos ainda um saldo de despeza de 172:125\$000.

No oitavo anno a despeza total será de

172:125\$000
24:225\$000

Total..... 196:350\$000 da qual deduzindo o producto dos tres seringaes que é de

$170:000\$000 \times 3$ que é igual a 510:000\$000, ter-se-á um saldo de lucro na importancia de 313:650\$000.

No nono anno, suppondo que ainda não tenha augmentado a força productiva das seringueiras, mesmo assim ter-se-ha um saldo de 487:775\$000 que sommado ao saldo do anno anterior perfazem um lucro liquido de 799:425\$000 !

No decimo anno já todo o seringal terá augmentado de força productiva de cada seringueira e produzirá pelo menos 250.000 kilos de borracha que ao preço de 4\$000 dará a somma bastante interessante de 1.000:000\$000 de lucro liquido !

Isto, accrescentamos nós, foi escripto em 1908, e hoje, 1914, como os calculos e as palavras são tão diferentes...



até a segunda monda ou limpa á foice; teremos uma despeza de 333\$000 com o preparo de um terreno com 40.000 quadrados. Neste terreno pôde-se plantar cerca de 1.089 pés de seringueiras distanciadas umas das outras seis metros, ou sejam 1.100 pés de seringueiras. Avaliamos uma despeza de 200 réis por pé pelo serviço de alinhamento e plantio das mudas, despeza esta que ajuntamos a de 333\$000 calculada anteriormente com o preparo do terreno. Teremos finalmente uma despeza total, até o plantio das mudas, de 553\$000 ou uma despeza média de 2\$000 por pé de seringueira plantada, gastando para todo o serviço cerca de sete dias. Além disso ainda accrescentaremos a despeza de aquisição das mudas, inclusive o seu transporte até o logar do plantio, despeza essa que calculamos em 200 réis. Teremos finalmente uma despeza total para cada pé de seringueira plantada de 2\$200 ou sejam 2:420\$000 por 1.100 seringueiras que occupam uma área de 40.000 metros quadrados, isto é, um quadrilatero cujos lados têm 200 metros.

Tratando-se de cultivar seringueira em um terreno com meia legua de área, vamos suppôr que sómente a metade desta área seja occupada pela cultura da seringueira e outra metade para outras culturas, edificação, pastagens, etc. Ora meia legua quadrada corresponde a 18.000.000 metros quadrados; tomando metade desta área, 9.000.000 de metros quadrados, para serem occupados com a cultura ou sejam 250.000 seringueiras, numero este que pôde ser plantado em tres annos consecutivos, fazendo uma plantação de 85.000 seringueiras em cada anno.

Despezas calculadas — No primeiro anno teremos a seguinte despeza conforme o calculo já acima feito, para cada pé de seringueira, isto é:

$$85.000 \times 2.200 = 187:000\$000$$

No segundo anno teremos a mesma despeza de 187:000\$000 correspondente ao plantio de novos 85.000 pés e mais a despeza correspondente a duas mondas no seringal plantado no anno antecedente, que é de 95 réis por pé, que nos dá uma despeza de 8:075\$000, portanto a despeza do segundo anno será de:

$$187:000\$000$$

$$8:075\$000$$

$$\text{Total.....} \quad 195:075\$000$$

A despeza do terceiro anno será de 187:000\$000 (mais $2 \times 8:075\$000 =$

$$187:000\$000$$

$$16:150\$000$$

$$\text{Total.....} \quad 203:150\$000$$

No quarto anno já a despeza será simplesmente de 24:225\$000, correspondente a duas mondas em todo o seringal.

No quinto anno será o mesmo..... 24:225\$000

No sexto anno tambem o mesmo..... 24:225\$000

Teremos por conseguinte uma despeza total, no fim do sexto anno, correspondente a 657:900\$000.

População pecuária do Estado de Matto Grosso

MUNICIPIOS	Vaccuns	Cavallares	Muares e asininos	Lanigeros	Caprinos	Suinos
Aquidauana.....	164.500	4.590	450	665	200	2.300
Bella Vista.....	186.500	15.571	352	9.655	425	1.906
Campo Grande.....	480.350	72.945	2.175	7.690	4.000	2.000
Cuyabá.....	14.000	600	405	100	300	1.500
Coxim.....	200.000	40.000	1.500	800	300	5.000
Corumbá.....	187.500	3.125	610	670	5.000	5.000
Diamantino.....	20.000	1.000	500	—	50	2.000
Livramento.....	10.700	2.309	12	—	95	3.600
Matto Grosso.....	100	10	6	—	—	130
Miranda.....	141.550	2.650	505	1.000	200	1.500
Nioac.....	130.000	20.365	88	696	430	1.600
Poconé.....	250.000	6.500	56	—	60	1.200
Ponta Poran.....	160.000	14.000	800	1.600	700	1.500
Porto Murtinho.....	111.500	2.050	50	800	—	200
Santo Antonio do Rio Abaixo	60.000	4.000	55	80	200	1.500
Sant' Anna do Paranahyba...	260.150	600	200	—	—	2.000
S. Luiz de Caceres.....	100.000	6.000	220	100	40	2.000
Villa Rosario Oeste.....	12.005	510	1.100	60	110	1.880
	2.488.855	196.825	9.084	23.916	12.110	31.016

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagoás	Taréfa	25 X 25 braças	3.025m ²	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare. Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças. No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças. Tambem uzam o alqueire de terra com 24.200m ² e 48.400m ² . Adoptam tambem o hectare. Adoptam tambem a taréfa de 30 X 30. Adoptam tambem 75 X 75 braças. Adoptam tambem a legna de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado. Exprime-se tambem esta area, dizendo-se <i>um terreno para mil covas de mandioca</i> . Adoptam tambem a <i>braça de frente</i> , por tantas de fundo.
Amazonas	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	
Bahia	Taréfa	30 X 3 braças	4.356m ²	
Ceará	Taréfa	30 X 25 braças	3.630m ²	
Espirito Santo	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Goyaz	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Marnhão	Quadra	100 X 100 braças	48.400m ²	
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 X 2.20	4, m ² 84 cent ²	
Minas Geraes	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Para	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	
Parahyba	Uma cincoenta	50 X 50 braças	12.100m ²	
Paraná	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
Pernambuco	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	
Piauhy	Quadra	100 X 100 braças	48.400m ²	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Rio Grande do Sul	Quadra	60 X 60 braças	17.424m ²	
Bio Grande do Norte	Braça quadrada	25 X 25 braças	3.025m ²	
Santa Catharina	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
S. Paulo	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças	3.025m ²	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas	Alqueire.....	50 litros.....	<p>A frásqueira é medida para aguardente.</p> <p>Tambem se usa a $\frac{1}{2}$ quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal.</p> <p>Para o commercio de aguardente tambem se uza a <i>carga</i>, medida de capacidades diversas.</p> <p>No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.</p> <p>As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros: a cuiá commum é de 8 e 10 litros. A cuiá da capital e de alguns municipios tem 5 litros.</p> <p>Para grãos.</p> <p>Para líquidos.</p>
Pará	Alqueire.....	50 litros.....	
Maranhão	Fra-queira.....	25 litros.....	
	Alqueire ou paneiro.....	50 e 70 litros.....	
Piauhý	Quarta (seccos).....	50 litros.....	
	Frasco (líquidos).....	2 litros.....	
Ceará	Alqueire.....	128 litros.....	
R. G. do Norte	Alqueire.....	160 litros.....	
Parahyba	Alqueire.....	320 litros.....	
Pernambuco	Cuia.....	8 a 12 litros.....	
Alagóas	Cuia.....	12 litros.....	
Sergipe	Alqueire.....	de 32 <i>salamins</i> ou 640 litros e de 16 <i>salamins</i> ou 320 litros.....	
	Pipa.....	40 a 80 litros.....	
Bahia	Canada.....	80 canadas de 5 quartilhos.....	
		7 litros.....	
Espirito Santo		Quarta — 10 litros.....	
		Medida — 20 litros.....	
S. Paulo	Alqueire.....	Alqueire — 40 a 50 litros.....	
	Rio de Janeiro	Alqueire.....	40 e 50 litros.....
Paraná	Alqueire.....	40 litros.....	
Santa Catharina	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio Grande do Sul	Alqueire.....	40 litros.....	
Minas Geraes	Alqueire.....	40, 50 e 80 litros.....	
	Alqueire.....	40, 128 e 160 litros.....	
Goyaz	Alqueire.....	50 litros.....	
Matto Grosso	Canada.....	30 litros, havendo porém de sete litros.....	

SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Abacaxis	Piauh. Sergipe. Bahia. Pará. Ceará. S. Paulo. Rio Grande do Norte. Matto Grosso. Rio de Janeiro. Pernambuco.	Piauh. Sergipe. Bahia. Pará. Ceará. S. Paulo. Amazonas.	Piauh. Sergipe. Bahia. Pará. Ceará. Rio Grande do Sul. Amazonas. Alagoas.	Piauh. Sergipe. Bahia. Amazonas. Rio Grande do Sul. Rio Grande do Norte.	Piauh. Sergipe. Bahia.	Piauh. Sergipe. Bahia. Pará.	Piauh. Sergipe. Bahia. Maranhão.	Piauh. Sergipe. Bahia. Pará. Pernambuco.	Piauh. Sergipe. Bahia. Santa Catharina. Paraná. Alagoas.	Piauh. Sergipe. Bahia. Minas Geraes. Paraná.	Piauh. Sergipe. Bahia. Minas Geraes. Matto Grosso. Pernambuco.	Piauh. Sergipe. Bahia. Minas Geraes. Matto Grosso. Parahyba. Pernambuco.	
Algodão	Pernambuco. Alagoas. Ceará. Maranhão.	Pernambuco. Alagoas. Ceará. Rio Grande do Norte.	Pernambuco. Alagoas. Ceará. Parahyba. Espirito Santo.	Parahyba.				Pará. S. Paulo. Santa Catharina. Espirito Santo. Paraná. Goyaz. Rio Grande do Sul.	Minas Geraes. S. Paulo. Santa Catharina. Espirito Santo. Paraná. Goyaz. Rio Grande do Sul.	Sergipe. Minas Geraes. Santa Catharina. Bahia. Paraná. Goyaz. Rio Grande do Sul.	Sergipe. S. Paulo. Santa Catharina. Piauh.	Sergipe. S. Paulo. Santa Catharina. Piauh.	
Arroz	Ceará. Piauh. Parahyba. Matto Grosso. Pernambuco.	Ceará. Pará. Parahyba. Maranhão. Pernambuco.	Ceará. Pará. Bahia. Rio Grande do Norte. Pernambuco.					Alagoas. Pernambuco. S. Paulo. Rio Grande do Sul. Espirito Santo.	Alagoas. Minas Geraes. Rio de Janeiro. Rio Grande do Sul. Espirito Santo.	Paraná. Minas Geraes. Santa Catharina. Rio de Janeiro. Rio Grande do Sul.	Goyaz. Minas Geraes. Santa Catharina. Matto Grosso. Rio Grande do Sul. Amazonas.	Goyaz. Piauh. Santa Catharina. Matto Grosso. S. Paulo. Amazonas.	
Arvores fructíferas	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Pará. Ceará. Matto Gsso. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Ceará. Matto Grosso. Rio de Janeiro. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Alagoas. Ceará. Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Pará. Parahyba.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Pará. Parahyba.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Pará. Parahyba.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Pará. S. Paulo. Santa Catharina. Paraná.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Alagoas. Santa Catharina. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Goyaz. Santa Catharina. Rio de Janeiro. Minas Geraes.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Goyaz. Santa Catharina. Rio de Janeiro. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Matto Grosso. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Matto Grosso. Pernambuco.	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauh. Matto Grosso. Pernambuco.
Aveia			S. Paulo.	S. Paulo. Santa Catharina.	S. Paulo. Santa Catharina. Rio Grande do Sul. Paraná.								
Batatas	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Ceará. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. Goyaz.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Ceará. Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Ceará. Parahyba. Espirito Santo.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Parahyba. Rio Grande do Norte.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Parahyba. Rio Grande do Norte.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Parahyba. Rio Grande do Norte.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Paraná. Rio Grande do Sul. S. Paulo. Espirito Santo.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Paraná. Rio Grande do Sul. S. Paulo. Espirito Santo.	Piauh. Alagoas. Rio de Janeiro. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. Espirito Santo. S. Paulo.	Piauh. Alagoas. Rio de Janeiro. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. Bahia.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. Goyaz.	Pernambuco. Piauh. Alagoas. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. Goyaz.	
Cacão	Pará. Ceará. Maranhão.	Pará. Ceará. S. Paulo.	Pará. Ceará. S. Paulo. Bahia. Amazonas.	Pará. Amazonas. Alagoas.	Pará. Alagoas.	Pará. Alagoas.		Rio de Janeiro. Espirito Santo.	Minas Geraes. Pernambuco. Espirito Santo. Bahia.		Goyaz.	Maranhão.	
Café	Ceará.	Ceará. Sergipe.	Ceará. Parahyba. Pernambuco. Alagoas.	Parahyba. Pernambuco. Alagoas.	Goyaz. S. Paulo. Minas Geraes. Espirito Santo. Rio de Janeiro. Matto Grosso.	Goyaz. S. Paulo. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro. Matto Grosso.		S. Paulo. Minas Geraes. Paraná. Rio de Janeiro.	Paraná. Minas Geraes. Pernambuco. Espirito Santo. Bahia.				
Canna	Minas Geraes. Pernambuco. S. Paulo. Parahyba. Amazonas (a). Pará.	Minas Geraes. Pernambuco. S. Paulo. Parahyba. Rio de Janeiro. Pará.	Bahia. Rio de Janeiro.		Piauh. Bahia. Parahyba. Matto Grosso. Pernambuco. Alagoas.	Piauh. Bahia. Parahyba. Matto Grosso. Pernambuco. Alagoas.	Piauh. Maranhão. Bahia. Alagoas. Pernambuco. Ceará. Sergipe.	Piauh. Parahyba. Bahia. Alagoas. Pernambuco. Ceará. Rio Grande do Norte. Paraná. Rio Grande do Sul.	Minas Geraes. Santa Catharina. Bahia. Alagoas. Pernambuco. Ceará. Rio de Janeiro. Matto Grosso. Rio Grande do Norte. Paraná. Rio Grande do Sul.	Minas Geraes. Santa Catharina. Bahia. Alagoas. Pernambuco. Rio de Janeiro. Matto Grosso. Rio Grande do Norte. Paraná. Rio Grande do Sul.	Minas Geraes. Santa Catharina. S. Paulo. Alagoas. Pernambuco. Matto Grosso. Rio Grande do Norte. Paraná. Rio Grande do Sul.	Minas Geraes. Santa Catharina. S. Paulo. Maranhão. Pernambuco. Matto Grosso. Rio Grande do Norte. Paraná. Rio Grande do Sul.	
Capins diversos (b)	Parahyba. Bahia. Pará. Rio Grande do Norte. Ceará. Minas Geraes. Maranhão. S. Paulo.	Parahyba. Bahia. Pará. Rio Grande do Norte. Ceará. Rio de Janeiro.	Parahyba. Bahia. Pará. Rio Grande do Norte. Ceará. Rio de Janeiro. Alagoas.	Parahyba. Bahia. Pará. Rio Grande do Norte. Pernambuco. Alagoas.	Parahyba. Bahia. Pará. Matto Grosso. Pernambuco. Alagoas.	Parahyba. Bahia. Pará. Pernambuco. Alagoas.	Parahyba. Bahia. Pernambuco. Alagoas.	Parahyba. Bahia. S. Paulo. Pernambuco. Alagoas. Espírito Santo. Matto Grosso. S. Paulo.	Parahyba. Bahia. Paraná. Goyaz. Santa Catharina. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. Espirito Santo. S. Paulo.	Parahyba. Bahia. Paraná. Goyaz. Santa Catharina. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. Matto Grosso. S. Paulo.	Parahyba. Bahia. Sergipe. Paraná. Santa Catharina. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. S. Paulo.	Parahyba. Bahia. Sergipe. Paraná. Santa Catharina. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. S. Paulo.	
Cebolas	Ceará. Goyaz.	Ceará. Minas Geraes. Rio Grande do Sul.	Ceará. Alagoas. Rio Grande do Sul. S. Paulo. Santa Catharina. Rio de Janeiro. Parahyba. Matto Grosso.	Alagoas. Rio Grande do Sul. S. Paulo. Santa Catharina. Rio de Janeiro. Parahyba.	Piauh. Alagoas. Rio Grande do Sul. S. Paulo. Santa Catharina.	Piauh. Alagoas. Rio Grande do Sul.		Paraná. Rio Grande do Sul.	Paraná. Rio Grande do Sul.				
Centeio			S. Paulo.	S. Paulo. Santa Catharina.	S. Paulo. Santa Catharina. Paraná. Rio Grande do Sul.								
Cevada				Paraná. Santa Catharina.	Santa Catharina. Rio Grande do Sul.	Paraná. Rio Grande do Sul.							
Felão	Ceará. Rio Grande do Sul. Piauh.	Ceará. Rio Grande do Sul. Parahyba. Goyaz. Pernambuco.	Ceará. Sergipe. S. Paulo. Espirito Santo. Pernambuco. Bahia. Alagoas. Rio de Janeiro. Minas Geraes. Matto Grosso.	Amazonas. Pará. Sergipe. Parahyba. Rio Grande do Norte. Pernambuco.	Pará. Sergipe. Parahyba. Pernambuco.			S. Paulo. Espirito Santo. Rio Grande do Sul.	Santa Catharina. Rio Grande do Sul. Maranhão. Espirito Santo. Paraná. Bahia.	Santa Catharina. Maranhão. Paraná. Bahia.	Santa Catharina. Maranhão. Paraná. Piauh.	Matto Grosso.	
Fumo	Ceará. Goyaz.	Ceará. Minas Geraes.	Ceará. Minas Geraes. S. Paulo.	Sergipe. Pará. Rio Grande do Norte.	Sergipe. Pernambuco. Piauh. Parahyba. Bahia. Pará. Alagoas. Matto Grosso.	Sergipe. Pernambuco. Piauh. Parahyba. Bahia. Maranhão. Pernambuco. Amazonas.	Rio Grande do Sul. Piauh. Pernambuco. Amazonas.	Rio de Janeiro. Rio Grande do Sul. Amazonas. S. Paulo.	Santa Catharina. Rio Grande do Sul. Paraná. S. Paulo.	Santa Catharina. Paraná. Goyaz.	Santa Catharina. Paraná. Goyaz.	Santa Catharina. Goyaz.	

Café	Ceará	Ceará	Ceará	Parahyba	Goyaz	Goyaz	S. Paulo	S. Paulo	Paraná				
	S. Paulo	Sergipe	Alagoas	Pernambuco	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas
Canna	Minas Geraes	Minas Geraes			Piauihy					Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes
	Pernambuco	Pernambuco	Bahia	Bahia	Bahia	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina
Capins diversos (b)	S. Paulo	S. Paulo	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia
	Parahyba	Parahyba	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
Cebolas	Alagoas	Alagoas	Ceará	Alagoas	Piauihy	Piauihy	Alagoas	Alagoas	Paraná	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas
	Goyaz	Minas Geraes	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Centeio			S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo					
			Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina					
Cevada			Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná					
			Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina					
Feijão	Ceará	Ceará	Ceará	Amazonas	Pará	Pará	Pará	Pará	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina
	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Sergipe	Pará	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Fumo	Goyaz	Ceará	Ceará	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina
		Minas Geraes	Minas Geraes	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
Hortaliças	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy
	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará
Linho	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia
	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas
Lupulo	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe
	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba
Mandioca (c)	Maranhão	Maranhão	Santa Catharina	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Maranhão
	Ceará	Ceará	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo
Maniçoba	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Matto Grosso	Matto Grosso	Matto Grosso	Matto Grosso	Matto Grosso	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Milho													
Trigo													
Uvas													

(a) Todo o anno.
(b) Os capins de planta são plantados durante todo o anno no norte do paiz nos terrenos de baixadas e vazantes.
(c) A mandioca é plantada todo o anno em todos os Estados.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Santa Catharina	Santa Catharina, Bahia	Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes	Pernambuco, Piauihy, Rio Grande do Sul, Minas Geraes	Parahyba, Pernambuco, Piauihy, Ceará, Minas Geraes, Rio Grande do Norte, Pará	Amazonas, Piauihy, Ceará, Minas Geraes, Pará	S. Paulo, Minas Geraes	Bahia, Rio de Janeiro	Bahia, Alagôas	Bahia, Sergipe, Alagôas	Matto Grosso, Amazonas, Maranhão, Sergipe, Alagôas	—, Sergipe, Alagôas
Algodão	Alagôas	Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catharina	Espirito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catharina	Piauihy, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz	Piauihy, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz	Piauihy, Minas Geraes, Pará, S. Paulo, Ceará, Rio de Janeiro	Maranhão, Minas Geraes, Pernambuco, Parahyba, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro	Bahia, Alagôas, Rio de Janeiro	Alagôas, Pará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Espirito Santo, Pernambuco	Alagôas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará	Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Ceará	Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Ceará
Arroz	Rio de Janeiro		Pará, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz, Paraná, Minas Geraes	Pará, Piauihy, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Pará, Piauihy, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Ceará	Pará, Piauihy, Maranhão, Amazonas, Bahia, Ceará	Amazonas, Pará, Parahyba	Alagôas, Rio de Janeiro	Alagôas, Pará	Alagôas	Alagôas, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná	Alagôas, Pernambuco, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, S. Paulo, Matto Grosso, Santa Catharina
Arvores fructiferas	Amazonas, Alagôas, Sergipe, Bahia, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina	Amazonas, Alagôas, Sergipe, Bahia	Amazonas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes	Amazonas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Piauihy, Pará, Rio Grande do Sul, Goyaz	Amazonas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Rio Grande do Sul, Goyaz	Amazonas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Rio Grande do Sul, Goyaz	Amazonas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Pará	Amazonas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Parahyba, Bahia	Amazonas, Alagôas, Sergipe, Bahia, S. Paulo, Pernambuco	Amazonas, Alagôas, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul	Amazonas, Alagôas, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná	Amazonas, Alagôas, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, S. Paulo, Matto Grosso, Santa Catharina
Aveia	Santa Catharina, Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina					S. Paulo	S. Paulo		Paraná	Paraná, Rio Grandedo Sul
Batatas	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina, Minas Geraes	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Goyaz	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Goyaz	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Rio de Janeiro	Alagôas, Espirito Santo, Rio Grande do Norte, Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Parahyba, Bahia	Alagôas, Espirito Santo, Parahyba, Bahia	Alagôas, Espirito Santo	Alagôas, Espirito Santo, Pernambuco	Alagôas, Espirito Santo, Pernambuco	Alagôas, Espirito Santo, Santa Catharina, Pernambuco
Cacáo	Bahia	Bahia, Pernambuco	Minas Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, Pará, Alagôas	Minas Geraes, Piauihy, S. Paulo, Pará, Amazonas, Goyaz	Minas Geraes, Piauihy, S. Paulo, Ceará, Amazonas, Goyaz	Minas Geraes, Piauihy, Ceará, S. Paulo, Alagôas	Minas Geraes, Maranhão					Bahia
Café	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas, Goyaz, Piauihy, Espirito Santo, Paraná	S. Paulo, Goyaz, Piauihy, Espirito Santo, Paraná, Matto Grosso	S. Paulo, Santa Catharina, Piauihy, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Paraná	Ceará, Santa Catharina, Parahyba, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, S. Paulo, Pernambuco, Paraná	Ceará, Santa Catharina, Parahyba, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Pernambuco	Alagôas, Santa Catharina, Parahyba, S. Paulo, Pernambuco	Alagôas, Santa Catharina, Parahyba, Sergipe, S. Paulo	Alagôas, Santa Catharina, Parahyba, S. Paulo	Alagôas, Santa Catharina, Parahyba, S. Paulo
Canna	Amazonas, Alagôas	Amazonas, Alagôas	Amazonas, Rio Grande do Sul, Alagôas, Paraná	Amazonas, Rio Grande do Sul, Alagôas, Goyaz, Piauihy, Paraná, S. Paulo	Amazonas, Rio Grande do Sul, Alagôas, Goyaz, Piauihy, Paraná, S. Paulo	Amazonas, Rio Grande do Sul, Alagôas, Goyaz, Piauihy, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Matto Grosso	Amazonas, Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Ceará, Parahyba, Minas Geraes	Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Ceará, Parahyba	Santa Catharina, Alagôas, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Bahia	Santa Catharina, Alagôas, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Maranhão	Amazonas, Santa Catharina, Alagôas, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Maranhão, Bahia	Amazonas, Pará, Alagôas, Maranhão, Pernambuco, Bahia
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo, Minas Geraes	Espirito Santo, Minas Geraes, Piauihy, Goyaz, Santa Catharina	Minas Geraes, Piauihy, Goyaz, Ceará, Santa Catharina	Rio de Janeiro, Minas Geraes, Piauihy, Amazonas, Rio Grande do Norte, Ceará, S. Paulo	Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Amazonas, Rio Grande do Norte, S. Paulo	Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Amazonas, Matto Grosso	Rio Grande do Sul, Paraná, Amazonas	Rio Grande do Sul, Paraná, Amazonas	Rio Grande do Sul, Paraná	Rio Grande do Sul, Paraná
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes, Piauihy, Matto Grosso, Goyaz, Parahyba	Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Goyaz	Minas Geraes, Piauihy, Ceará, Rio Grande do Norte	Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Alagôas, Rio Grande do Norte		S. Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro	S. Paulo, Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul, Santa Catharina	Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina
Centeio	Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul	Santa Catharina, Paraná, S. Paulo	Santa Catharina									Paraná, Rio Grande do Sul
Cevada	Rio Grande do Sul, Santa Catharina											Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina
Feijão	Espirito Santo, Santa Catharina, Bahia	Espirito Santo, Santa Catharina, Bahia	Espirito Santo, Santa Catharina, Bahia, Alagôas, Goyaz	Espirito Santo, Santa Catharina, Piauihy, Goyaz	Espirito Santo, Santa Catharina, Piauihy, Ceará, S. Paulo, Rio Grande do Sul	Espirito Santo, Santa Catharina, Piauihy, Ceará, S. Paulo, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro	Espirito Santo, Pará, Piauihy, Alagôas, Sergipe, Minas Geraes, Rio Grande do Norte, Bahia	Espirito Santo, Maranhão, Alagôas, Pernambuco, Matto Grosso	Espirito Santo, Amazonas, Alagôas	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul
Fumo	Alagôas, Santa Catharina, Bahia	Alagôas, Santa Catharina	Alagôas, Santa Catharina	Goyaz, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul	Goyaz, Maranhão	Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, S. Paulo	Pará, Rio Grande do Norte, Piauihy, Rio de Janeiro, Minas Geraes	Pará, Amazonas, Piauihy, Matto Grosso	Pará, Amazonas, Bahia, Ceará, Piauihy	Pará, Amazonas, Bahia, Ceará, Parahyba	Alagôas, Amazonas, Bahia, Ceará, Sergipe	Paraná, Santa Catharina, Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo
Hortalicas	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Piauihy	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Piauihy	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Piauihy	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo	Amazonas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, S. Paulo

				Goyaz Piauí	Goyaz Piauí	Santa Catharina Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo Paraná	Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Parahyba Sergipe S. Paulo	Parahyba S. Paulo			
ma	Amazonas Alagoas	Amazonas Alagoas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Goyaz Piauí Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Goyaz Piauí S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Piauí S. Paulo Rio de Janeiro Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba	Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pernambuco Bahia	Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pará Maranhão Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia		
pins diversos (b)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo Minas Geraes	Espirito Santo Minas Geraes Piauí Goyaz Santa Catharina	Minas Geraes Piauí Ceará Goyaz Santa Catharina	Rio de Janeiro Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná		
bolas			Minas Geraes	Minas Geraes Piauí Matto Grosso Goyaz Parahyba	Minas Geraes Piauí Ceará Goyaz	Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Sul Alagoas Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul						
nteio	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina											
vaça	Rio Grande do Sul Santa Catharina													
ijão	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Piauí Goyaz	Espirito Santo Santa Catharina Piauí Goyaz Ceará S. Paulo Rio Grande do Sul	Espirito Santo Pará Piauí Alagoas Sergipe Minas Geraes Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Espirito Santo Pará Alagoas Sergipe Minas Geraes Rio Grande do Norte Bahia	Espirito Santo Pará Alagoas Sergipe Matto Grosso	Espirito Santo Amazonas Alagoas	Espirito Santo Amazonas	Espirito Santo Paraná	Espirito Santo Paraná	Espirito Santo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	
umo	Alagoas Santa Catharina Bahia	Alagoas Santa Catharina	Alagoas Santa Catharina	Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Goyaz Maranhão	Rio Grande do Norte Pernambuco Maranhão S. Paulo	Pará Rio Grande do Norte Piauí Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Amazonas Piauí Matto Grosso	Pará Amazonas Bahia Ceará Piauí	Pará Amazonas Bahia Ceará Parahyba	Alagoas Amazonas Bahia Ceará Sergipe	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Alagoas Amazonas Bahia	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo
ortaligas	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí	Maranhão Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paraná Parahyba	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Santa Catharina	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Pernambuco Alagoas Parahyba	Pernambuco Alagoas Parahyba
Linho	Santa Catharina													
Lupulo	Paraná													
Mandioca (c)	Amazonas Pará Espirito Santo Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes	Amazonas Pará Alagoas Santa Catharina Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul	Amazonas Pará Alagoas Santa Catharina Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul Ceará Goyaz	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul Ceará Matto Grosso	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul Ceará Matto Grosso	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina
Maniçoba	Bahia Pará	Bahia Alagoas	Bahia Rio de Janeiro Minas Geraes	Piauí Goyaz Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauí Goyaz Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauí Minas Geraes Rio de Janeiro	Pernambuco Sergipe Ceará Minas Geraes Rio de Janeiro	Pernambuco Ceará Parahyba	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Bahia Bahia Alagoas Pará	
Milho	Santa Catharina Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Santa Catharina Rio Grande do Sul S. Paulo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo	Pará Piauí Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo Minas Geraes Goyaz Maranhão	Pará Piauí Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo Ceará Goyaz Paraná	Piauí Alagoas Rio Grande do Norte Espirito Santo S. Paulo Ceará Maranhão Paraná	Alagoas Rio Grande do Norte Espirito Santo Pernambuco Parahyba Bahia	Alagoas Espirito Santo	Alagoas Espirito Santo Pernambuco Bahia	Alagoas Espirito Santo Pernambuco Bahia	Amazonas	Amazonas		
Trigo	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz									
Uvas	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes Santa Catharina Paraná	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Parahyba Minas Geraes	Alagoas Ceará	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco Bahia Sergipe	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco Bahia Sergipe	Alagoas Rio de Janeiro	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo	

(a) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno.
(b) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.